

LÍNGUA PORTUGUESA

AUTORA
LISANDRA JÖRGENSEN PREUSS



LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

AUTORA

LISANDRA JÖRGENSEN PREUSS

1ª Edição

UAB/NTE/UFSM

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Santa Maria | RS

2017

©Núcleo de Tecnologia Educacional – NTE.
Este caderno foi elaborado pelo Núcleo de Tecnologia Educacional da
Universidade Federal de Santa Maria para os cursos da UAB.

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Mendonça Filho

PRESIDENTE DA CAPES

Abilio A. Baeta Neves

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

REITOR

Paulo Afonso Burmann

VICE-REITOR

Luciano Schuch

PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Frank Leonardo Casado

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Martha Bohrer Adaime

COORDENADOR DE PLANEJAMENTO ACADÊMICO E DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Jerônimo Siqueira Tybusch

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO

Sidnei Renato Silveira

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

DIRETOR DO NTE

Paulo Roberto Colusso

COORDENADOR UAB

Reisoli Bender Filho

COORDENADOR ADJUNTO UAB

Paulo Roberto Colusso

NÚCLEO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL

DIRETOR DO NTE

Paulo Roberto Colusso

ELABORAÇÃO DO CONTEÚDO

Lisandra Jörgensen Preuss

REVISÃO LINGUÍSTICA

Camila Marchesan Cargnelutti

Maurício Sena

APOIO PEDAGÓGICO

Carmen Eloísa Berlote Brenner

Caroline da Silva dos Santos

EQUIPE DE DESIGN

Carlo Pozzobon de Moraes – Ilustrações

Juliana Facco Segalla – Diagramação

Matheus Tanuri Pascotini – Capa

Raquel Pivetta

PROJETO GRÁFICO

Ana Letícia Oliveira do Amaral



P943l Preuss, Lisandra Jörgensen
Língua portuguesa [recurso eletrônico] / Lisandra Jörgensen
Preuss . – 1. ed. – Santa Maria, RS : UFSM, NTE, 2017.
1 e-book

Este caderno foi elaborado pelo Núcleo de Tecnologia Educacional da Universidade Federal de Santa Maria para os cursos da UAB
Acima do título: Licenciatura em computação
ISBN 978-85-8341-209-0

1. Língua portuguesa – Gêneros textuais 2. Produção textual I.
Universidade Federal de Santa Maria. Núcleo de Tecnologia
Educativa II. Universidade Aberta do Brasil III. Título.

CDU 806.90:37
801.73

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte - CRB-10/990
Biblioteca Central da UFSM



Ministério da
Educação



APRESENTAÇÃO

Este material está impregnado do processo de tecer ideias a partir do ato da leitura e da compreensão de tais ideias. A estrutura foi organizada de maneira a proporcionar a você aluno uma dialogicidade com as mensagens contidas nos textos, estreitando os caminhos entre o que se diz e o que se compreende.

Acredito que pelo fato do contato acontecer via texto, há muito mais comprometimento em analisar cada fragmento de mensagem nele contido. Nosso diálogo se dará pela reflexão além do texto, uma vez que ao emergir nas palavras vocês terão o privilégio de se aproximar, ainda mais, dos assuntos relevantes às questões tecnológicas, pois o material selecionado procura considerar tal temática. Para tal, organizar seu tempo de maneira a realizar as leituras e as atividades pertinentes à disciplina é fundamental para que você alcance os objetivos pensados em cada uma das seis unidades.

A experiência na área das linguagens vem mostrando que os textos que tratam especificamente dessa área fazem referência à evolução rápida da tecnologia na vida das pessoas. Desejo que você vivencie o conteúdo aqui proposto a fim de estabelecer um diálogo entre o que é aqui proposto com o que você já vivenciou em termos de Língua materna ao longo de sua vida escolar.

Escolhi, através das palavras de Paulo Freire, identificar quem sou enquanto professora de línguas há mais de vinte anos, dizendo-lhes que (...) sou professora “a favor da esperança que me anima apesar de tudo”. Sou professora “contra o desgano que me consome e imobiliza”. Sou professora “a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuido do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo descuidado, corre o risco de se amofinar e já não ser testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa, mas não desiste”.

ENTENDA OS ÍCONES



ATENÇÃO: faz uma chamada ao leitor sobre um assunto, abordado no texto, que merece destaque pela relevância.



INTERATIVIDADE: aponta recursos disponíveis na internet (sites, vídeos, jogos, artigos, objetos de aprendizagem) que auxiliam na compreensão do conteúdo da disciplina.



SAIBA MAIS: traz sugestões de conhecimentos relacionados ao tema abordado, facilitando a aprendizagem do aluno.



TERMO DO GLOSSÁRIO: indica definição mais detalhada de um termo, palavra ou expressão utilizada no texto.

SUMÁRIO

▷ APRESENTAÇÃO ·5

▷ UNIDADE 1 – TEXTO, CONTEXTO E INTERTEXTUALIDADE ·9

Introdução .11

1.1 O texto e seus sentidos ·12

1.2 A Interlocução ·17

1.3 Elementos estruturais do Texto ·25

▷ UNIDADE 2 – TIPOS DE TEXTO: NARRATIVO, EXPOSITIVO E DESCRITIVO ·35

Introdução .37

2.1 O texto Narrativo ·38

2.2 O Texto Expositivo ·45

2.3 O Texto Descritivo ·50

▷ UNIDADE 3 – TIPOS DE TEXTO: JORNALÍSTICO, PERSUASIVO E INFORMATIVO ·55

Introdução .57

3.1 O Texto Jornalístico ·58

3.2 O Texto Persuasivo ·67

3.3 O texto Informativo ·69

▷ UNIDADE 4 – TIPOS DE TEXTO: ARGUMENTATIVO, DISSERTATIVO ·72 E ARTIGO DE OPINIÃO

Introdução .74

4.1 O Texto Argumentativo ·75

4.2 O Texto Dissertativo ·78

4.3 Artigo de Opinião ·82

▷ UNIDADE 5 – RESUMO E RESENHA ·86

Introdução .88

5.1 O Resumo ·89

5.2 A Resenha ·94

▷ **UNIDADE 6 – TEXTO TÉCNICO, FICHAS CATALOGRÁFICAS E FICHAMENTO ·101**

Introdução .103

6.1 Os Textos Técnicos ·104

6.2 A Ficha Catalográfica ·116

6.3 O Fichamento ·118

▷ **REFERÊNCIAS ·121**

▷ **ATIVIDADES COMPLEMENTARES ·123**

1

TEXTO, CONTEXTO E
INTERTEXTUALIDADE

INTRODUÇÃO

O objetivo dessa unidade é compreender a importância da leitura como uma forma de interação social, identificando as concepções ideológicas que perpassam o texto e sua intertextualidade, visando uma melhor interação com os textos lidos, uma vez que, de acordo com Carlos Drummond de Andrade, “a leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede” (ANDRADE, 2017).

Considerando que vivemos em uma sociedade contemporânea que diariamente nos oferece um emaranhado de tipos de textos, tanto visuais, gráficos e jornalísticos, dos quais precisamos transitar com a habilidade própria de falantes nativos da Língua materna – a Língua Portuguesa, perceber no ato de ler um espaço de prazer é fundamental e, muitas vezes, esse prazer está na compreensão do que se lê.

Do mesmo modo, nos é incumbida a interpretação correta, que sugere imediatamente a necessidade de conhecermos o contexto de produção dos textos, seu propósito e seus interlocutores. De propriedade de todas essas informações, somos considerados aptos a nos mover de modo crítico em meio à realidade social que nos cerca todos os dias, resistindo ou cedendo aos apelos textuais apresentados para nos desviar do propósito da intencionalidade de cada texto.

Contudo, uma diferença se destaca significativamente: nossas escolhas serão feitas por opção, ou seja, após uma análise discursiva correta optaremos pelo caminho intertextual que desejamos percorrer, sem cópias, mas sim nos valendo do contexto que nos será oferecido.

A primeira parte desse material abordará o texto e seus sentidos com enfoque no contexto de produção, a intertextualidade presente nos escritos e as formas de interlocução que o interlocutor faz durante a leitura de diversas tipologias textuais, com as quais se depara em seu cotidiano. A unidade inicial explora a imagem como texto impregnada de contexto significativo. Também, os elementos estruturais que constituem o texto fazem parte da organização da presente unidade.

1.1

O TEXTO E SEUS SENTIDOS

Ao lermos diversos textos estamos perpassando pela estrutura textual de diversas tipologias textuais, o que implica ao leitor possuir conhecimento acerca da intencionalidade presente em cada uma. No entanto, para uma boa compreensão textual faz-se preciso perceber a intertextualidade presente nas palavras escritas de seu criador, já que todo texto possui um contexto e uma ideologia implícita.

Então, você sabe o que é um texto? Apenas uma frase é considerada um texto? E uma imagem? Observe a imagem da figura 1 e veja que conclusão você pode tirar dela.

FIGURA 1– Obra Abaporu – Tarsila do Amaral (1928)



FONTE: Photo Bucket

E agora? Caso você tivesse que retirar todas as informações presentes nessa imagem, o que você mencionaria?

- Observa-se a desproporção na imagem;
- Percebe-se que o sol parece estar mais próximo da imagem do que seria o corriqueiro e mesmo assim o verde permanece verde;
- Abaixo do calor escaldante do sol parece estar sentada uma pessoa que aprecia a energia solar;
- A imagem da pessoa não deixa claro se essa é do sexo feminino ou masculino;
- É, talvez, uma imagem conhecida;
- Parece ser pintada e não fotografada;

- g) A cor da pele da pessoa demonstra exposição excessiva ao sol;
- h) Essa pessoa parece residir em um lugar quente;

Após tais indagações, será que podemos “ler” mais a fundo as informações dessa imagem? Tirar “algo” a mais dela?

Refleta bem: o responsável pela criação dessa imagem podia ter feito uma árvore com uma grande copa, que possibilitaria uma boa sombra à pessoa ali sentada, ao invés de um “cacto”. Por quê? Se você parar para pensar, vai perceber a presença de informações que remetem ao ser humano e sua relação com a natureza da vida e iniciará um processo de imaginar hipóteses, como:

- Será que a pessoa sentada, com a mão atrás da cabeça demonstra que ela está pensando sobre o problema do calor excessivo?
- Será que o pé de cacto quer enfatizar esse calor excessivo?
- Será que esse calor excessivo é devido à ausência de árvores de sombra?
- Por que será que essa pessoa não plantou tais árvores?
- Será que essa pessoa possui um problema maior que a questão de sua relação com a natureza?

Então, será que podemos, a partir dessa imagem, concluir que a pessoa possui cabeça pequena, em proporção ao seu corpo, pelo fato de não ter usado da capacidade pensante para perceber que plantar árvores é a garantia de sombra e ar puro? Ou ainda, será que o corpo grande representa a capacidade braçal dessa pessoa para o plantio de árvores, mas o desânimo e a falta de vontade não permitiram que ela o fizesse? Ou seja, os pés e o corpo grandes, sugere a valorização do trabalho braçal, enquanto que a cabeça pequena passa a ideia da desvalorização do trabalho mental? E as cores: verde, azul e amarelo, enfatizam a construção de um Brasil braçal e não intelectual que possuía maior impacto na época de sua criação?

Vejam quanta informação conseguimos retirar de uma imagem onde não há a presença de palavras escritas. O mais valioso, porém, é constatar que conseguimos ir além do que está representado na imagem e concluimos algo a respeito da intenção de quem fez esse desenho: mostrar que ainda hoje, há uma desvalorização com o intelecto humano o que nos leva a refletir sobre as estruturas de poder presentes em nossa sociedade. Nesse ponto, não podemos mais ter dúvidas sobre se essa imagem é um texto. Afinal, fomos capazes de realizar uma prática de leitura a partir da imagem.

Assim, para identificarmos um texto, precisamos atender a algumas condições:

- Ele precisar oferecer condições de ser lido e interpretado;
- Seu sentido final precisa ser diferente do sentido das partes que o constituíram;
- Ele sugere uma intenção específica por parte de quem o criou, podendo ser ela revelado ou não;

Ao falarmos em texto, estamos nos referindo ao uso da linguagem verbal ou não-verbal, ou seja, é uma unidade de partes que se unem umas às outras com

uma intenção. Ele é a soma das manifestações linguísticas que foram criadas por alguém, em uma determinada situação, chamada de contexto, com uma determinada intenção.

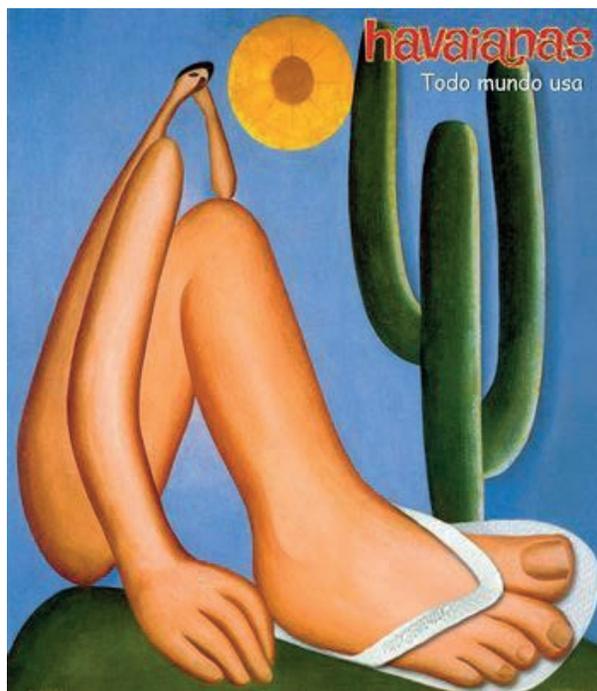
1.1.1 A Relação Texto e Contexto

Nesse momento, já possuímos critérios para identificar um texto. Com isso podemos observar alguns elementos que nos ajudam a interpretar os textos que estão à nossa volta. O primeiro elemento a ser considerado no ato da leitura é que todo texto se refere a uma situação concreta, chamada de **contexto**.

O contexto pode ser: social, cultural, estético, político, situacional, geopolítico, entre outros, sendo fundamental identificá-los, pois favorecerá o leitor na hora da compreensão do texto.

Para tal, observe a releitura da obra **Abaporu** de Tarsila do Amaral da figura 2, na qual percebe-se a interferência na mudança do contexto original da obra, que a carregou de outra intencionalidade, diferente daquela pensada por Tarsila.

FIGURA 2 – Releitura da Obra Abaporu – Tarsila do Amaral (1928)



FONTE: Blog Priscila Pantaleão. Disponível em: <https://priscilapantaleao.files.wordpress.com/2013/06/md-0000042391.jpg>

Pense bem: à imagem foi acrescentada a frase: “havaianas todo mundo usa” e no pé gigante foi colocada uma havaiana branca. Por que isso aconteceu? Que contexto se insere tais acréscimos? Qual a intencionalidade de quem modificou a obra? Por que valer-se de uma obra de arte para isso? Diversas são as questionamentos acerca da imagem, mas em primeiro lugar precisamos compreender em que contexto

essa imagem foi modificada. Nesse caso, o contexto que insiste em ser focado é o chamado de **contexto situacional**, que envolve sempre o conhecimento sobre o que está sendo dito e também as crenças e conclusões relativas ao texto em questão. Quais seriam os contextos aqui enfocados?



TERMO DO GLOSSÁRIO: Contexto situacional se refere às informações que estão fora do texto.

- a) O primeiro contexto se refere aos trabalhadores por unir a ideia inicial da obra, carregando de intencionalidade a imagem, no momento em que a ela é inserido um chinelo de dedo da marca Havaianas. Aqui, a intenção é de enfatizar que é um chinelo durável, que não deixará o trabalhador na mão;
- b) O segundo contexto se reporta à frase; “havaianas Todo mundo usa”, ou seja, ela não foi feita apenas para o trabalhador, mas sim para qualquer pessoa. Isso fica perceptível na escolha da cor do chinelo, que passa a ideia de ele ser moderno, leve e limpo. Por outro lado, quem não gosta de usar um chinelo, ainda mais da marca Havaianas?
- c) O terceiro contexto é o da propaganda que passa a ideia do “todos”, ou seja, que marca de chinelos chega até as pessoas se não o da marca Havaianas, justamente por possuir chinelos de todos os valores, cores e modelagens. Algumas informações, presentes na imagem, dão a ela sentido de texto e indicam o contexto no qual a frase: “havaianas Todo mundo usa”, não tem uma relação direta com a intenção de Tarsila do Amaral, mas vale-se de um contexto de luta do trabalhador braçal com a do intelectual. Se considerarmos essas informações, concluiremos que a ideia de que todo trabalhador atual é um trabalhador que usa de sua capacidade intelectual no desempenho de suas tarefas braçais faz com que ele compre chinelos da marca Havaianas. Então, ser inteligente é saber escolher bem seu chinelo.

A identificação e a interpretação de todas as informações que completam a ideia principal do anúncio nos ajuda a desvendar o significado, porque são elas que determinam o contexto no qual a frase e o chinelo foram inseridos.

1.1.2 A Intertextualidade

A Intertextualidade é compreendida como sendo o diálogo entre textos diferentes em que um texto retoma o outro texto de alguma forma. Isso quer dizer que todo o novo texto se valeu de um texto já existente ou parte desse, para se transformar em um novo texto. Para Barros (2003, p. 4), “a intertextualidade é, antes de tudo, a intertextualidade interna de vozes que falam e polemizam no texto, nele reproduzindo o diálogo com outros textos”.

Então, a intertextualidade nada mais é que o diálogo entre textos verbais, visuais e sonoros. A intertextualidade acontece na relação entre textos, imagens, vídeos, propagandas fazendo referência ao texto que lhe deu origem. Para que o leitor a identifique é preciso que ele tenha conhecimento da obra e seu contexto e realize uma interpretação minuciosa de ambas.

A intertextualidade pode ter várias finalidades: afirmar, negar, criticar ou trazer um tema anterior para a sua realidade, realizando as alterações que forem necessárias para dar sentido a intenção de quem a reescreve ou faz as adaptações que julgou eficazes para aquela situação intertextual.

Observe a figura 3 que ilustra a obra de Leonardo da Vinci que apresenta uma intertextualidade com o quadro Monalisa e questione-se:

- Qual a intertextualidade presente entre a obra original e a adaptada?
- Houve perda de sentido da obra original para a adaptação?
- Que fatores diferenciam a obra original da obra adaptada? Por quê?
- Monalisa é considerada uma pintura atemporal, ou seja, está viva e cheia de novos sentidos com o passar do tempo. Qual a ideia que ela expressa? Há críticas à obra original presentes na adaptação?

FIGURA 3 – Obra e releitura da obra Monalisa – Leonardo da Vinci



FONTE: Sócio Tramas. Disponível em: <https://goo.gl/EksG1k>

Refletindo sobre tais perguntas, podemos inferir que a obra Monalisa, de Leonardo da Vinci ao ser modificada trouxe um contexto intertextual explícito ao vivido pela sociedade atual, na qual tirar *selfies* virou prática diária das pessoas. Tal fator, evidenciou, ironicamente, a postura digital pós-moderna, na qual podemos perceber uma intertextualidade no uso do smartphone, equipamento esse, que retrata a evolução e exprime a ideia de poder aquisitivo, uma vez que Monalisa é retratada fazendo uma *selfie* com um *smartphone* da marca mais cara: Apple. Sem contarmos que ela faz uma pose bem comum entre os adeptos dessa prática.

O conceito de intertextualidade vem crescendo e sendo percebido pelos leitores, que devido à ironia e à criatividade repaginam o conceito de texto e contexto intertextual, uma vez que a intertextualidade aparece em nossa sociedade, de maneira explícita na linguagem visual, verbal e escrita, tornando-a agradável e sutil.

Assim, devemos ficar atentos para a relação entre o texto que gerou um novo texto, **pois a relação entre eles não deve ser confundida com plágio**, uma vez que a intertextualidade conta com uma análise da construção de sentido do leitor ou do escritor que, como uma prática da leitura de mundo que possui, cria um processo dialógico entre os discursos e os sujeitos. Tal ato, descaracteriza o perfil de plágio.

1.2

A INTERLOCUÇÃO

A interlocução é um diálogo sem pressa que o escritor faz com seu leitor. Quando pensamos no texto, surge a pergunta: será que todo texto fala com alguém? Do mesmo modo que existe um contexto para cada texto, cada texto tem um interlocutor preferencial. O que vem a ser um interlocutor?

- No caso do texto, ele é o leitor a quem o texto se dirige, ou seja, o escritor escreve seu texto pensando em quem será seu interlocutor;
- Com quem se fala no texto;

A interlocução é a condição da persuasão, ou seja, não existe uma situação persuasiva em que uma pessoa se encontre sozinha, sendo necessário ao menos duas pessoas que dialogam. A quantidade de interlocutores pode ser ampliada. Então surge a pergunta: será que você, quando vai argumentar com alguém, pensa nas características dessa pessoa na hora de escolher seus argumentos? Você cria uma imagem do seu interlocutor no momento de persuadi-lo? Por que isso é importante? Por que existem argumentos adequados a determinadas pessoas que não usaríamos com outras?

Para identificarmos o interlocutor de um texto precisamos observar dois aspectos relevantes: o assunto que o texto aborda e suas características formais. Para isso, precisamos observar onde esse texto foi publicado, ou seja, em revista, em jornal, ou outro. No caso de ser em uma revista, precisaremos identificar um conjunto de possíveis leitores e, dependendo a área de publicação dessa revista o número de leitores fica reduzido ou ampliado.

O quadro 1 apresenta um texto onde será possível observar a presença do interlocutor.

QUADRO 1 – Identificação do interlocutor num texto

Tinder do emprego: Empreguei é o app para achar o “trabalho perfeito”

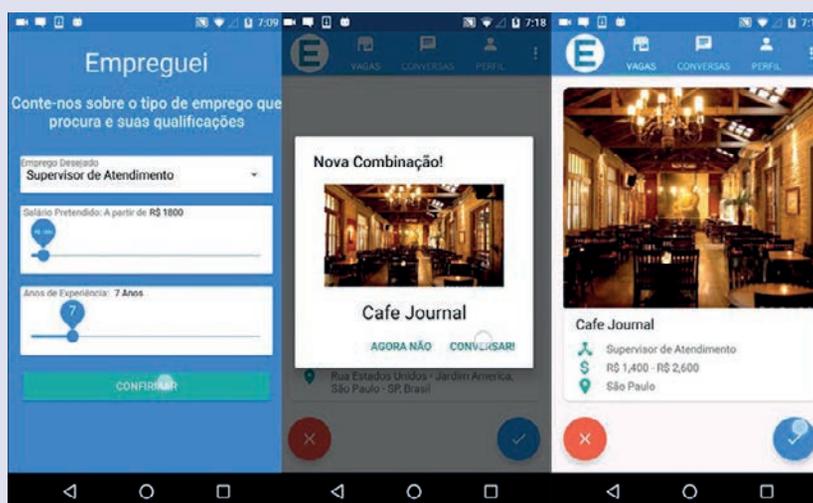
Temos que concordar: procurar emprego pode não ser a coisa mais fácil do mundo, não é mesmo? Aplicativos para esse fim nunca são muito intuitivos. Mas imagina se você pudesse encontrar uma vaga de modo igualzinho a como você escolhe pretendentes no Tinder? Acredite se quiser, mas agora isso pode ser feito.

Idealizado pelo brasileiro Marcio Furtado, o Empreguei é um site e aplicativo que cadastra empresas e profissionais que estão à procura de emprego. A plataforma funciona como uma ponte entre o candidato e as vagas, de forma que o usuário e o empregador escolhem um ao outro até terem um “match”.

Dentro do programa há também a opção de chat, onde, se combinadas, as partes podem conversar melhor para agendar entrevistas e tratar de outros assuntos.

Para as empresas, a ferramenta permite o recrutamento assertivo, com uma avaliação rápida do perfil do profissional e contato direto com ele, sem a necessidade da tradicional análise de CVs formais, o que elimina várias etapas e, assim, gera ganho de tempo.

Para se inscrever, o candidato deve baixar o aplicativo, disponível para Android, ou acessar o site da plataforma e então preencher um cadastro. Após isso, basta aguardar o contato dos empregadores que buscam profissionais com aquele perfil. Quem diria que um dia seria possível esperar o “match” da empresa dos seus sonhos?



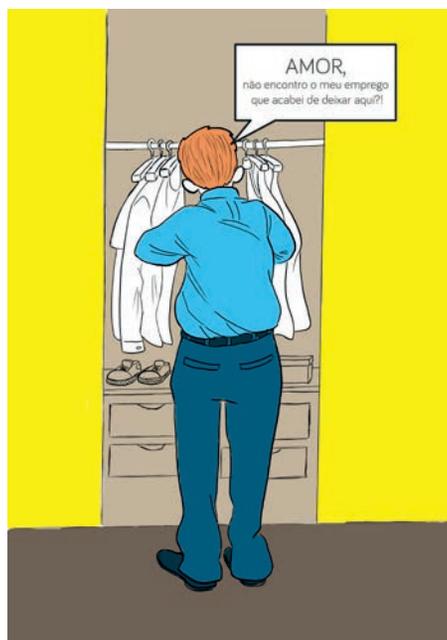
FONTE: Tec Mundo. Disponível em: <https://www.tecmundo.com.br/carreira/115681-tinder-emprego-empreguei-app-achar-o-trabalho-perfeito.htm>

Com relação à interlocução, o texto acima fala de um aplicativo – *App* criado para ajudar pessoas que estão a procura de emprego. Dito isso, podemos deduzir que os leitores interessados em assuntos científicos, de modo geral, e em tecnologia para celular, de um modo particular, terão interesse nessa notícia. Serão, assim, os interlocutores possíveis para esse tipo de texto informativo.

No que se refere às marcas formais, podemos dizer que o texto usa linguagem própria da revista a quem se destina, ou seja, mantiveram os termos próprios da área tecnológica como: *Tinder*, *App*, *match* e *Android*. Tal texto, permite que identifiquemos um interlocutor bem mais particularizado. O perfil de interlocutor com que a propaganda trabalha é bem específico. Ele se dirige às pessoas que fazem uso de um celular Android no qual é possível a instalação de um *App* que atenda suas necessidades atuais.

Contudo, a situação de interlocução expressa na charge da figura 4 é bem diferente da ideia anterior:

FIGURA 4 – Retrato no avanço do desemprego



FONTE: NTE, 2017

Nesse caso, os termos científicos ou específicos de uma determinada área foram evitados, mas a situação foi ilustrada num contexto mais geral, ou seja, que qualquer pessoa possua a capacidade de ser o interlocutor. A tentativa de facilitar a compreensão do que se quer mencionar revela a preocupação com o leitor “leigo” e a necessidade de apresentar os fatos de modo compreensível para qualquer pessoa se interesse pelo assunto, independentemente de estar vivendo ou não, tal situação.

Como você pode perceber, a charge aborda ironicamente a questão do emprego sem haver necessidade de empregabilidade e critica severamente os cabides de emprego, nos levando a nos questionarmos sobre: Quem esse personagem está representando? De quem esse personagem é funcionário? Por que as cores da charge são branco, azul e amarelo? Provavelmente, esse personagem seja um funcionário público que trabalha em repartições públicas nas quais há muita gente trabalhando, muito serviço para ser feito e nada é feito como deveria, surgindo assim, a expressão “cabide de emprego”. Também, o chargista aborda fortemente o gasto desnecessário com o funcionalismo público, quando mostra um personagem que tem um emprego, mas nem sabe quais são suas tarefas, conclamando para sua esposa a quem chamou de “amor” que lhe explique o sentido desse emprego que como ele bem disse: “acabei de deixar aqui” subentendendo ao leitor que havia deixado no cabide.

1.2.1 As Características do Interlocutor

Podemos não ter parado para pensar em nosso interlocutor, mas com certeza formamos sua imagem em situações persuasivas do diálogo que queremos estabelecer com ele, mesmo que seja imperceptível a nós. Já parou para pensar nas vezes

que precisou convencer seu pai ou sua mãe a lhe deixar sair para festas sozinho? Qual foi a estratégia persuasiva usada? Provavelmente você tentou convencer a sua mãe, já que ela se comove mais facilmente com seus pedidos. Por que fazer isso? Porque você conhece o seu pai e sabe que, se sua mãe o convencer, fica mais fácil. Ou ainda, se sua mãe disse que você poderá ir, seu pai não irá contra a liberação de sua mãe. Você fez uso de estratégias persuasivas. Atitudes como essa significam que você escolheu o melhor interlocutor para a situação e adaptou seus argumentos àquela pessoa que mais facilmente é convencida.

A tira da figura 5 mostra uma situação em que a imagem do interlocutor é perfeitamente formada por Mônica no momento de escolher seus argumentos. Veja:

FIGURA 5 – Uso do Celular



FONTE: NTE, 2017

O argumento utilizado pela personagem principal é conhecido de qualquer pessoa que usa o *smartphone* para fins de foto, de compras on-line, de *Facebook*, de *WhatsApp*, *Twitter* entre outros. Ela sabe que as pessoas usam o *smartphone* muito mais para outras finalidades do que para atender uma chamada telefônica normal, valendo-se então do argumento da interrupção da ação que ela estiver fazendo no celular.

Analisando a imagem do uso do *smartphone* percebemos que a dona do celular novo não possui mais uma relação de pessoalidade com sua amiga, o que gera o descomprometimento dela para com a amizade das duas, visto que o semblante da dona do *smartphone* no último quadrinho não abre espaço para que a amiga contra-argamente. Assim, a personagem principal gera a curiosidade na amiga, mas não permite que ela participe de sua vida tecnológica.

Agora, observe a figura 6 que tem por objetivo principal atrair estudantes logo no começo do ano letivo para o Método de aprendizagem chamado de SUPERA (franquia), considerado por seus idealizadores uma forma de aprendizado mais fácil, que gera boas notas e evita a recuperação dos alunos, pois ativa as múltiplas inteligências. A atividade cerebral, na propaganda chamada de “ginástica para o cérebro” vem a ser uma atividade extracurricular, que ajuda os alunos a obterem um maior rendimento escolar. Para isso, usaram o argumento da prática gratuita da ginástica cerebral, para venderem a ideia de que mente aberta é fruto de um desenvolvimento cognitivo bem-sucedido que faça com que o interlocutor queira a ser um franqueado da Escola SUPERA.

FIGURA 6 – Smartphones e campanha volta às aulas da Escola SUPERA



FONTE: Franquia Educacional. Disponível em: <http://www.franquiaeducacional.com/sorteio-de-5-smartphones-com-a-campanha-volta-as-aulas/>

As caixas abertas representam a mente aberta das pessoas que desejam evoluir cognitivamente, quer seja para si ou para o desenvolvimento intelectual de seus filhos. Isso fica evidente nos desenhos feitos na frente de cada caixa, passando a ideia de que não possui idade para aprender, mas sim vontade, desejo de querer saber mais. Contudo, oferece um bônus para quem decidir abrir a cabeça para a nova forma de aprendizado oferecida pela Escola SUPERA, ou seja, ao exercitar o cérebro tem grandes chances de ganhar um smartphone Galaxy Y. O que é isso? Estratégia de publicidade. Não há esforço sem ganhos. Aqui todos ganham, inclusive a SUPERA, que o próprio nome já diz: Supere suas dificuldades e seja, um aprendiz de verdade! Como chamamos isso? Marketing.

As empresas de marketing quando projetam as propagandas publicitárias precisam tomar muito cuidado no momento de estabelecer a imagem de seus interlocutores, uma vez que a venda do produto criado dependerá muito da criação assertiva dessa imagem. Uma estratégia eficiente aposta na publicidade astuta, feita em cima de uma imagem inteligente de seu interlocutor, que devido às suas características intelectuais, escolhe um determinado produto de uma determinada marca.

Perceba isso, na campanha publicitária do Botafogo Praia Shopping no Rio de Janeiro, como mostra a figura 7, é o pioneiro no desenvolvimento de aplicativos para iPad e iPhone. Para tal, trouxe a ideia do Mais (+) como pano de fundo à imagem da mãe e da filha, sendo que essa aparece segurando um iPad e próximo a elas encontramos o slogan “Mais carinho, mais amor e sua mãe mais feliz”.

FIGURA 7 – Campanha Dia das Mães

MAIS CARINHO, MAIS AMOR
E SUA MÃE MAIS FELIZ.
UM IPAD POR DIA
ATE O DIA DAS MÃES.

A cada **RS 200**
em compras =
1 CUPOM

A cada **RS 200**
em compras
com **VISA** =
3 CUPONS

Vem aí o maior multiuso integrado do Rio.
Conheça a expansão do Nova América. Mais lojas para você.
www.novaamerica.com.br/expansao

Saída 5 Linha Amarela | Metrô Nova América - Del Castilho
www.novaamerica.com.br

[@nova_america](#) | [Shopping Nova América](#) | Baixe nosso Aplicativo [App Store](#) [Google Play](#)

VISA **SHOPPING NOVA AMÉRICA**
Conheça com a Mãe.

Tudo que você quer, tem mais no Nova América.

FONTE: Binderland. Disponível em: <https://binderlandia.wordpress.com/tag/campanha-publicitaria/>

Repare bem como a chamada e o texto do anúncio sugerem seriedade, pois valoriza um sentimento tão lindo: o amor dos filhos por suas mães, agregando a essa ideia, situações importantes para a vida moderna das famílias, como por exemplo: o acesso fácil ao *shopping* (menos tempo gasto no trânsito, já que ele fica próximo ao metrô), tudo que as pessoas procuram tem no *Shopping Nova América* (ainda podem usar seu cartão VISA), dispõe de várias mídias para que os interessados saibam mais sobre esse novo local e ainda podem concorrer a sorteios, caso decidam realizar suas compras no *Shopping Nova América*. Note que a ideia inicial da propaganda é enfatizar a qualidade do afeto entre mãe e filha, em especial, no Dia da Mães.

A propaganda busca diferenciar os serviços oferecidos pelo Shopping Nova América dos demais existentes no Rio de Janeiro. Podemos dizer então, que um leitor inteligente não gosta apenas de ser informado sobre as novidades de sua cidade de maneira superficial. O que esse leitor faz, então? Provavelmente irá até o referido *shopping* para constatar tudo que pode lhe ser oferecido naquele novo espaço para compras e lazer. O leitor gosta de ser respeitado como alguém capaz de formar sua própria opinião sobre o que o cerca.

De alguma forma, a sugestão é que os leitores da revista onde esse anúncio foi publicado sejam mais inteligentes, possuem maior autonomia de leitura e maior poder aquisitivo, pois os recursos persuasivos presentes na propaganda enfatizam a imagem positiva de um leitor que sabe o que quer para si. O que fica implícito nessa publicidade é o poder de compra de seus leitores, mas que provavelmente possuem cartão de crédito com um bom limite que os levará a comprar acima do valor estipulado, pagando com seu VISA e aumentando suas chances de ganharem

o prêmio anunciado na propaganda. A imagem e as características do interlocutor sempre presentes na construção do anúncio publicitário. Então, quem é o público alvo dos anúncios publicitários?

Se você observar com mais cuidado, perceberá que, cada vez mais, os publicitários definem mais claramente quem será o público alvo de seus anúncios. Ou seja, o grupo de pessoas que os publicitários consideram potenciais compradores do produto ou ideia que desejam vender. A isso, damos o nome de estratégia de *marketing*.

Ao conhecerem o interlocutor a quem vão dirigir o anúncio, os publicitários criam as condições de escolherem os argumentos com maiores chances de persuadi-los a adquirir o produto ou a difundir a ideia de interesse de quem representam. Veja o anúncio na figura 8.

FIGURA 8 – Histórias que Veja conta



FONTE: Pinterest. Disponível em: <https://br.pinterest.com/explore/campanhas-publicit%C3%A1rias/>

O anúncio apresentado é retirado de uma revista semanal, que escolhe o público alvo como interlocutor, por esse possuir características específicas, visto que o anúncio tem focos precisos e preciosos a destacar:

- O texto dirige-se aos leitores inteligentes que entendem de assuntos políticos e econômicos, que de uma forma ou outra, já possuem uma caminhada profissional;
- A propaganda curta busca diferenciar a revista em questão das demais revistas, ao definir a redação das reportagens como “muito bem escritas”, sem achismos ou palpites de plantão escrevendo em suas colunas;
- O que está nas entrelinhas dos textos publicados pela referida revista, nada mais é que a ideia de que os colunistas da revista sabem muito bem do que escrevem, ao contrário daqueles que se valem de palpites para escrever;

- A qualidade editorial faz com que o leitor seja diferente da grande maioria dos leitores de outras revistas semanais, pois a revista fornece ao seu leitor subsídios para análise de cenários futuros, não estagnando seu leitor aos fatos da atualidade;

No caso do anúncio acima, todo o poder persuasivo está na imagem do senhor tampando a boca com uma das páginas da revista, como se ele estivesse dizendo: “Ops! Falei!”. E aqui não está o falar por falar, mas sim falar com propriedade de causa, sabendo exatamente o que escreve e pautado na realidade sem omissão de fatos. Não se sabe bem, quem são os donos das imagens ali postas, pois no contexto da propaganda, isso pouco importa, porque a mensagem ficou nítida: Você quer ler verdades, bem escritas ou mentiras bem contadas? Então, leia Veja. Só nela você encontra a verdade bem contada, bem escrita!

Perceba, ainda, no canto inferior direito, que o adjetivo escolhido para caracterizar a revista retrata muito bem a sugestão implícita: *Veja indispensável*. Bem, o que isso sugere ao interlocutor? Que a leitura de *Veja* é *indispensável* para quem quer ficar por dentro da verdade das histórias que se conta por aí. Temos assim, um bom exemplo de como identificar a imagem do interlocutor é importante e pode contribuir para a construção de um texto persuasivo. De forma simples, percebemos a relação entre a boa imagem do interlocutor e sua contribuição na argumentação da redação, que aumenta a chance de persuasão do leitor.

1.3

ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO TEXTO

Ao lermos um texto estamos lendo as ideias contidas acerca de um determinado assunto e que são expressas pelo seu autor. Todo texto possui elementos estruturais que o identificam durante a leitura e qual a intencionalidade presente nele. Para conseguirmos realizar uma boa leitura precisamos, antes de mais nada, compreender cada parte da ideia que constitui o conjunto de palavras, concatenadas corretamente, e que darão sentido ao que vai sendo lido. Neves (2002, p.226), por sua vez menciona que:

(...)saber expressar-se numa língua não é simplesmente dominar o modo de estruturação de suas frases, mas é saber combinar essas unidades sintáticas em peças comunicativas eficientes, o que envolve a capacidade de adequar os enunciados às situações, aos objetivos de comunicação e às condições de interlocução.

Todo texto deve possuir uma qualidade de escrita que permite ao leitor compreender a mensagem contida. Tais qualidades referem-se à unidade, a coesão e a coerência na articulação da linguagem escrita. Como bem mencionou Neves, não basta dominar a estrutura do texto para torná-lo um bom texto, mas proporcionar condições apropriadas de compreensão do que está expresso no texto.

Precisamos saber que **a unidade** se refere à clareza das ideias contidas no texto, **a coesão** são as conexões das palavras de um texto e **a coerência** é a relação entre as várias partes do texto criando uma unidade de sentido ao texto. Um texto só é coeso quando utiliza corretamente as conjunções, as preposições, os pronomes, entre outros. No entanto, a coerência refere-se ao sentido que as palavras têm em decorrência da forma como foram organizadas no texto, a fim de garantir ao leitor a compreensão da mensagem do texto.

Exemplo:

- a) Todo mundo usa o Mac menos eu.
- b) Todo mundo usa o Mac menos todo mundo. (Incoerente)

Exemplo:

- a) Todo mundo conhece a Apple de Steven Jobs, mas eu não a Microsoft. (Incoerente)
- b) Todo mundo conhece a Apple de Steven Jobs, mas eu não.

Podemos observar que a frase “b” do exemplo 1 e a frase “a” do exemplo 2 possuem incoerência. Por quê? Porque na “b” há redundância no uso da expressão “todo mundo” enquanto que na “a” houve uma troca de assunto bruscamente que impede o leitor de identificar a qual das duas empresas a conversa se refere.

Observe as condições de interlocução presentes na história em quadrinhos – HQ e sua adequação comunicativa conforme figura 9:

FIGURA 9 – A selfie perfeita



FONTE: NTE, 2017.

Então, fazemos as seguintes indagações quanto ao exposto na HQ:

- A mensagem de chamamento da HQ: “Onde está você sua linda!#selfie” remete à ideia de que ela deva ser perfeita para os envolvidos;
- Ao lermos a sequência de quadrinhos percebemos que a ideia do criador se centrava na questão de que a *selfie* só é boa para quem a faz;
- O criador da HQ alerta sobre o constrangimento que a selfie ocasiona, pois expõe a imagem do outro em circunstâncias desagradáveis;
- O texto da HQ, embora curto, apresenta ideias bem construídas e passa ao leitor claramente a intencionalidade por trás das imagens;

e) No último quadrinho da HQ percebemos a frase: “*Selfie* com meu gatão lindoooo!” ou seja, o amor é físico, em especial o amor próprio, de quem tirou a selfie.

Para melhor compreendermos as estruturas que tornam um escrito bem redigido, destacamos: texto, parágrafo e períodos. Vejamos cada uma dessas partes:

1.3.1 O texto

O **texto** é uma unidade linguística com um conjunto de palavras e frases que ao serem organizadas coesamente geram o sentido compreensivo das ideias do seu autor. O texto vai sendo decodificado na medida em que o leitor vai fazendo suas conexões as do autor. O texto deve ser coeso e coerente não importando o seu tamanho, mas sim a sua qualidade linguística. Para Fávero (2009) o texto nada mais é que, “uma unidade de sentido comunicativo contextual que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela sua tessitura”. Assim, quando escrevemos um texto, deixamos de lado o tempo e o espaço

1.3.2 O parágrafo

O **parágrafo** é o conjunto de ideias do escritor reunidas de modo a apresentar uma estrutura na qual as ideias sejam expressas ao leitor. É possível em um único parágrafo encontrarmos ideias diferentes, mas que ao estarem reunidas formam uma ideia maior. A unidade e a coerência dessas ideias são qualidades importantes do parágrafo.

Você já ficou com dúvida ao redigir um parágrafo? É bem provável que sim, pois o parágrafo é um dos elementos mais relevantes do texto, e, se não apresentar uma paragrafação estruturada, comprometerá as ideias as quais ficarão confusas, desorganizadas, distorcendo o sentido desejado das mesmas.

Esse conceito se aplica a um tipo de parágrafo considerado como padrão, e padrão não apenas no sentido de modelo, de protótipo, que se deva ou convenha imitar, dada a sua eficácia, mas também no sentido de ser frequente, ou predominante, na obra dos escritores (...) (GARCIA, 1988, p.203).

Então, qual seria a melhor maneira de organizar um bom parágrafo?

- a) Possuir apenas uma ideia principal/núcleo que gerará as ideias secundárias que conversarão dialogicamente com a ideia principal;
- b) Cada ideia apresentada nos parágrafos precisa estar relacionada à ideia principal do texto, para não tornar o texto um conjunto de argumentos sem conexão;
- c) No início do parágrafo deve iniciar com uma frase (tópico frasal) objetiva de no máximo duas ou três orações e que resuma bem a ideia a ser desenvolvida no decorrer do parágrafo;

- d) Nunca elabore um tópico frasal vago, pois dificultará para o leitor a compreensão do parágrafo;
- e) Não redija parágrafos muito longos e sim concisos, que apresentem a ideia principal, as secundárias e uma possível conclusão das ideias abordadas;
- f) Para terminar um parágrafo se certifique de que você desenvolveu a ideia principal como deveria, pois, ao iniciar um novo parágrafo subentende-se que você fará um intervalo entre o assunto do parágrafo anterior com o daquele que vai ser iniciado;
- g) Nunca misture assuntos em um mesmo parágrafo.

1.3.2.1 Proposta

Observe no quadro 2 e no quadro 4 algumas propostas de assuntos para a elaboração de redação.

QUADRO 2 – Proposta de assunto para elaboração de redação

Fomos dominados pelas máquinas que inventamos?

Já não conseguimos viver sem celular, computador, internet e outros poderosos recursos tecnológicos. Queiramos ou não, eles transformaram o mundo durante o século 20 e ingressaram no século 21 com uma velocidade espantosa. Muita gente se adapta rapidamente às novidades e nem lembra como era a vida sem elas. Para outros, porém, ocorre uma dúvida: nossa existência seria melhor ou pior sem tudo isso? Seríamos diferentes? Há quem odeie e quem ame irrestritamente essas máquinas. Qual é nossa relação com os avanços da tecnologia?

FONTE: Educação UOL. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/lista/proposta200804>

Agora, observe no quadro 3 os parágrafos construídos a partir dessa proposta:

QUADRO 3 – Textos construídos a partir da proposta

A tecnologia a nosso favor

Nas últimas décadas a tecnologia invadiu nossas vidas. Seja no trabalho, na rua ou em casa, estamos constantemente em contato com aparelhos como televisões, DVDs, micro-ondas, celulares, computadores etc. Todos esses recursos trouxeram bastante agilidade na execução de nossas tarefas: das mais simples, **como preparar uma refeição às mais complexas**, como elaborar o projeto de um avião.

A grande maioria da população absorveu rapidamente todas essas inovações, especialmente os mais jovens, que cresceram na era da informática. Fazem pesquisas, compras, ouvem música, trocam mensagens, namoram, tudo pela internet. No entanto, muitos se tornam excessivamente dependentes dessa rede de comunicação. Eles se habituaram tanto a essa realidade virtual que se esqueceram como é viver no mundo real. Há também aqueles que utilizam a internet para práticas criminosas, como é o caso de pedófilos, fraudadores e os chamados "hackers", que invadem sistemas de segurança extremamente complexos para roubar bancos e outras instituições.

Contudo, a tecnologia não agrada a todos. Muitas pessoas não se adaptaram a toda essa modernidade e optam por fazer suas atividades de modo tradicional. Há quem prefira ouvir música nos velhos discos de vinil ou ainda escrever uma carta e enviá-la pelo correio a um amigo distante. Porém, essa "aversão" à tecnologia pode trazer problemas, como é o caso daqueles que não conseguem sacar dinheiro num caixa eletrônico e para isso tem o constrangimento de precisar pedir ajuda, muitas vezes a estranhos.

A tecnologia estará cada vez mais presente em nosso cotidiano com o objetivo nos poupar tempo. Portanto, é necessário que todos tenham a chance de aprender a lidar com ela, de forma responsável e consciente. Caso contrário, agravaremos ainda mais problemas sérios em nosso país como a criminalidade e a exclusão social.

FONTE: Educação UOL. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacao/ult4657u196>

O que podemos perceber na elaboração dos parágrafos?

- a) Uso da norma culta da Língua escrita;
- b) Bem redigida;
- c) Expressões coesas simples, mas bem elaboradas;
- d) Uso de argumentos claros e objetivos;
- e) Parágrafos bem definidos no que tange as ideias expressas em cada um.

QUADRO 4 – Proposta de assunto para elaboração de redação

Era tecnológica

A tecnologia avança a passos largos, e nessa caminhada, deixamo-nos perder pelos recursos que ela tem a nos oferecer, ainda que, para uma grande minoria, o saudosismo de uma época em que ela era inexistente - ou pouco evoluída - tende a ser mais glorificado à época em que vivemos da qual a "high tech" já está muito agregada ao nosso cotidiano.

No que tange à praticidade, a tecnologia se mostra cada vez mais presente. A globalização não é possível sem ela, as novas tecnologias de informações são vitais ao mercado financeiro, o que seria da bolsa de valores sem esse

intercâmbio? **No cotidiano de um grande contingente de pessoas, não é diferente, o que é muito útil e benéfico.**

Entretanto, há os reveses, que, colocam em cheque se todo esse processo tecnológico ao passo que veio "facilitar", este, trouxe junto uma gama de problemas que nem todos estão predispostos a encarar, como por exemplo; A poluição, emitida por inúmeras indústrias em detrimento ao meio ambiente, o caos no trânsito, o desemprego, devido ao uso intensivo de máquinas, tais problemas exigem certas medidas mais do que paliativas, pois do contrário, podem beirar ao irreversível.

A verdade é que a tecnologia não é algo efêmero, ela veio para ficar - sem pedir licença - o que não é problema, muito pelo contrário, se aliada ao bom senso e a necessidade real, tem muito o que oferecer em prol da qualidade de vida, a humanidade agradece.

FONTE: Educação UOL. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/redacao/ult4657u203>

O que podemos perceber na elaboração dos parágrafos?

- a) Pouco domínio da norma culta da língua escrita;
- b) Dificuldades linguísticas evidentes: falta de pontuação, falta de letras maiúsculas, problemas de acentuação e de escolha do vocabulário;
- c) Texto com parágrafos sem nexos, o que impossibilita a compreensão das ideias. Contudo, precisamos compreender que bons parágrafos dão vida às ideias de seus autores que por sua vez ganham sentido na compreensão do leitor. Dessa forma, a presença de um tópico frasal apropriado à redação do texto ajuda o leitor no pensar reflexivamente sobre o que está escrito.

Os tópicos frasais podem ser separados em alguns tipos, como veremos a seguir, no quadro 5:

Classificação	Exemplo
a) Declaração Inicial	O autor faz uma declaração inicial e após realiza um comentário sobre ela: Nas últimas décadas a tecnologia invadiu nossas vidas. Seja no trabalho, na rua ou em casa, estamos constantemente em contato com aparelhos como televisões, DVDs, micro-ondas, celulares, computadores etc. Todos esses recursos trouxeram bastante agilidade na execução de nossas tarefas: das mais simples, como preparar uma refeição às mais complexas, como elaborar o projeto de um avião.

b) Definição	Os parágrafos são iniciados com termos que pedem uma ligeira conceituação: De dentro, tudo parece incrivelmente devagar; de fora, a velocidade high-tech se apresenta com toda crueldade. É um vício; há viciados de todos os jeitos, uns viciam em drogas, cigarros, bebidas - outros em tecnologia e bugigangas eletrônicas.
c) Divisão	O uso de um numeral ou um pronome indefinido no plural como vários, alguns, de modo a apresentar as ideias como uma enumeração: Predominam ainda no Sul do Brasil duas convicções errôneas sobre o problema do uso excessivo da tecnologia entre os jovens: a de que.... E a de que (...)
d) Alusão Histórica	O uso de fato histórico como ponto de partida para desenvolver o parágrafo é ponto forte, ou ainda a comparação do passado com o presente: Há algumas décadas, os filhos se sentavam juntos com os pais, não importando o que faziam, obedeciam às ordens dos chefes de casa. Hoje, vemos crianças e adolescentes fazendo as refeições no horário deles, e não querem de jeito comer na hora certa.
e) Interrogação	O parágrafo é iniciado com uma pergunta que indagadora que não é respondida de imediato, mas ao longo da argumentação: É possível imaginar as escolas brasileiras em pleno desenvolvimento educacional e com justiça social enquanto existir tanto descaso para com os servidores da educação? Ora, se um país como o Brasil já vem investindo muito dinheiro dos cofres públicos em políticas Públicas Educacionais viáveis é bem possível que em muito pouco tempo tenhamos uma educação e uma valorização profissional mais efetiva do que essa percebida no país.
f) Adjetivação	Quando a base da argumentação conta com um ou mais adjetivos: Ineficaz. É o mínimo que se pode dizer sobre os discursos que as famílias vêm adotando diante do aumento exacerbado do número de horas que os filhos passam no computador. As ações realizadas pelos familiares não conseguem minimizar os possíveis danos ocorridos ou que virão a ser percebidos com o decorrer dos anos.
g) Citação	Inicia com a citação de uma frase interessante de alguém de renome sobre o assunto abordado: “Achamos que zilhões de Macs serão vendidos. Mas não criamos o Mac para outras pessoas. Nós o construímos para nós mesmos. Éramos o grupo que julgaria se o Mac era grandioso ou não. Não faríamos nenhuma pesquisa de mercado. Só queríamos fazer o melhor que pudéssemos” (Steve Jobs).
h) Oposição	O uso do contraste de ideias instiga o diálogo argumentativo entre escritor e leitor: De um lado temos as discussões sem limites sobre o uso desenfreado da tecnologia entre os jovens. De outro observamos pessoas idosas sendo encorajadas a usar as tecnologias por entendermos que essas ferramentas podem ajudar na memória e tardar o aparecimento de doenças relacionada com a memória.

FONTE: Autora, 2017, adaptado por NTE, 2017

1.3.3 O período

Contempla a ideia completa do escritor, ou seja, tem sentido completo. O parágrafo, por sua vez, é formado de períodos, que podem ser chamados de período simples ou composto. O período simples é aquele em que há uma frase com sentido único, enquanto que o período composto há a presença de, em uma mesma frase, várias orações que se articulam entre si. Para que um parágrafo possua períodos bem elaborados, ele precisa dos conectivos (preposições e conjunções) que estabelecem a relação entre os períodos. As preposições têm a função de ligar palavras, enquanto que as conjunções ligam as orações.

Exemplos de Período simples:

O aluno vai agora para a aula de Informática.
A falta de estudo é a doença do século!

Exemplos de Período composto:

Só me resta uma alternativa: estudar para a prova de Banco de Dados.
Queremos que você aceite nosso convite.

Observe as tirinhas da figura 10:

FIGURA 10 – Procura-se



FONTE: NTE, 2017

Podemos observar, que no primeiro quadrinho, a cliente faz uso de um período composto, quando diz: “Fiquei sabendo que aqui eu encontrarei tudo que procuro para o Dia dos Namorados!”, enquanto que na pergunta, “Você está à procura de algo específico? ”, do segundo quadrinho, percebemos um período simples. Observe a tirinha da figura 11.

FIGURA 11– Cadê os ícones?!



FONTE: NTE, 2017

A tirinha vale-se de uma frase constituída de um período simples: “Não há ícone nenhum para clicar!” Para levar o leitor a uma profunda reflexão, que poderia gerar um texto mais completo a partir do uso de tal frase como tópico frasal.

Considerações finais do capítulo

Considerando tudo que abordamos nesta unidade sobre texto, contexto e intertextualidade onde percebemos as diversas e diferentes vozes, que emergiram dos diferentes textos com os quais contrapomos as nossas vozes em prol dos enunciados próprios da estrutura do texto, que em meio à intertextualidade, procuramos nos alinhar com o contexto neles proposto.

Nesta unidade fomos desafiados a olhar o texto com os olhos voltados ao contexto, que, cheio de surpresas, nos levou a descobrir uma intertextualidade. Tal qual a vida diária nos proporcionou conhecer o texto além da decodificação de palavras, nos colocou num contexto de atitudes voltadas a compreensão do espaço escrito, dado pela palavra escrita, lida e analisada nas suas mais diversas formas.

Aprendemos a conhecer os elementos que envolvem o texto e o que fomentam a intertextualidade contida nas linhas do texto e que estão situadas em contextos específicos. Também apresentamos a relação entre emissor e receptor das mensagens dos textos, analisando a coesão e a coerência contida nos textos escritos compreendendo o valor da comunicação entre o texto e seu receptor.

Na unidade seguinte, você encontrará importantes textos previamente definidos quanto ao gênero textual, forma e estilo de escrita presente nos mesmos, dependendo para quem eles foram escritos. Destacamos que se, a “palavra quer ser ouvida, entendida, respondida (...)” é porque de alguma maneira existem leitores que a tornam significativa ao não apenas decodificarem palavras, mas sim, ao impregná-las de sentido. (BAKHTIN, 2003, p. 334).

2

TIPOS DE TEXTO: NARRATIVO,
EXPOSITIVO E DESCRITIVO

INTRODUÇÃO

Ao longo de nossas vidas, nos deparamos com mensagens orais ou escritas disponibilizadas em textos e música, ou até mesmo dispostas em outdoors, banners, cartazes, etiquetas, entre outros. A televisão, o jornal, o rádio e a internet nos colocam em contato diário com diferentes gêneros textuais, apresentados em vários formatos e estilos. Por isso, o objetivo dessa unidade é entrarmos em contato com diversos gêneros textuais, quer sejam eles orais ou escritos, visando uma compreensão mais profunda da amplitude que envolve identificar, conhecer e inferir sobre tudo que vemos ou lemos.

Todo texto exerce uma função própria e uma das mais importantes condições para sua eficácia é saber identificar que atribuições ele deve cumprir, no contexto empírico no qual foi produzido. Ao escrever um texto apresentamos um conjunto de instruções, que se diferem daquelas que apontamos quando escrevemos sobre filmes que assistimos ou livros que lemos e ainda, quando argumentamos sobre um assunto polêmico em voga na sociedade. Em todos esses casos, os textos querem expor uma mensagem, mas que varia de acordo com a estrutura, o gênero textual e o objetivo dessa mensagem. Para cumprir as muitas funções, abordaremos nessa unidade, os textos narrativos, expositivos e descritivos para conhecer os diferentes recursos que o autor se vale no momento da produção escrita desses gêneros.

Nesta unidade, damos ênfase à compreensão de cada um dos gêneros textuais mencionados, para a partir desse entendimento, elaboramos textos concisos que garantam o desenvolvimento correto de cada proposta tipológica em voga nessa unidade, bem como nos leve a pensar e repensar os assuntos que permeiam cada tipologia.

2.1

O TEXTO NARRATIVO

A narrativa é uma história contada que possui elementos constitutivos, tais como: narrador, personagens, espaço e tempo. A história narrada pode ser de acontecimentos reais ou imaginados. Construir uma narrativa requer que a ação, contada pelo narrador, seja vivida por personagens, desenvolvida num espaço e tenha um tempo determinado.

A narrativa possui uma estrutura composta por:

- a) **Introdução:** mostra a situação inicial, localiza a ação, já que é o onde, e o quando, se passa a história; descreve as personagens;
- b) **Desenvolvimento:** conta a ação propriamente mencionada;
- c) **Conclusão:** apresenta o final da ação, ou seja, quando se encontra a solução para um problema chega ao fim a história.

Para que um texto seja bem narrado, ele precisa possuir elementos-chave que oferecem o sentido ao que vai ser narrado. Esses elementos narrativos são características fundamentais a uma narração bem redigida. São eles:

- a) **Espaço:** lugar onde acontece a narrativa;
- b) **Tempo:** é aquele que nos indica quando aconteceu, em que época aconteceu, há quanto tempo aconteceu o fato narrado;
- c) **Personagens:** certamente são os elementos principais de uma narrativa, já que, sem dúvidas, sem eles dificilmente a história aconteceria;
- d) **Narrador:** quem nos conta a história. O narrador pode ser: o narrador-personagem, que conta e participa da história, sempre narrada em 1ª pessoa; o narrador-observador, que conta a história sendo vista por fora e não participa dela e, dessa maneira, não conhece muito sobre os personagens; o narrador-onisciente, que narra a história em 3ª pessoa e que, em certos momentos, participa da história narrando os fatos em 1ª pessoa e sabe tudo sobre os personagens, revelando seus pensamentos e sentimentos. Veja a figura 16:

Figura 16 – Estrutura do texto narrativo

- O que aconteceu? (fato em si)
- Com quem? (personagens)

Elementos essenciais
ao texto narrativo;

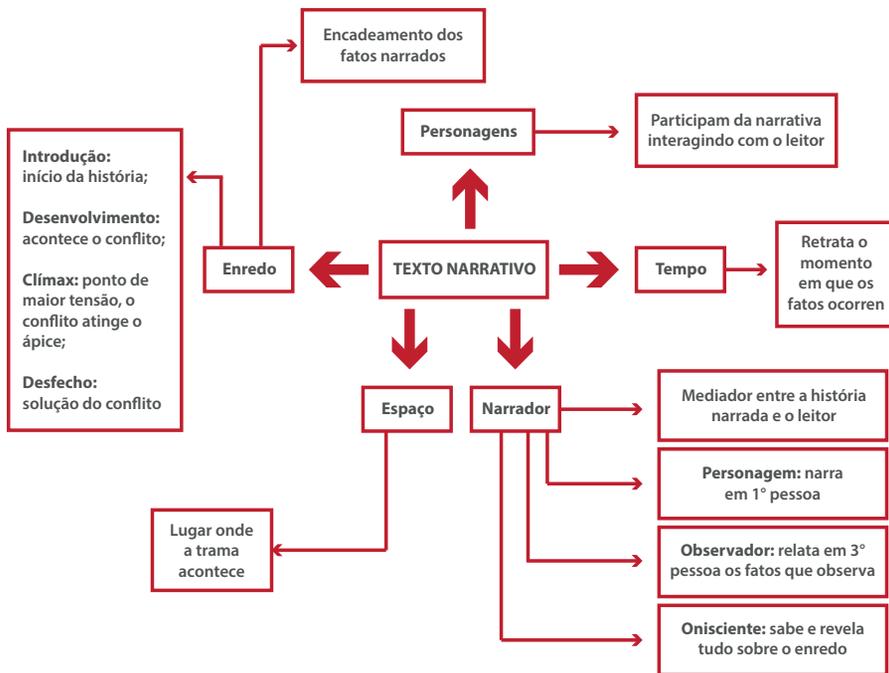
- Como? (modo)
- Onde? (local)
- Quando? (tempo)
- Por quê? (causa)

Elementos auxiliares
para o desenvolvimento
da narração;

FONTE: Do autor, adaptado por NTE, 2017

Agora, observe os elementos do texto narrativo na figura 17:

Figura 17 – Elementos do Texto Narrativo



FONTE: NTE.

Para escrever um texto narrativo é preciso, primeiramente, saber o que é uma história, ou seja, precisamos apresentar fatos, que são construídos a partir de complicações que se somam à ação narrada, permitindo ao autor desenvolvê-las de maneira mais detalhada, enfocando o modo como os personagens se comportam, em um cenário que vise a solução da complicação.

O texto narrativo oportuniza ao leitor uma noção imediata da história, pois os acontecimentos vão despertando o interesse e a curiosidade do leitor. Para isso, o escritor da narrativa precisa se perguntar quem é esse leitor, a fim de garantir que ele compreenda exatamente o que o escritor quis dizer. Então, é preciso que o escritor dê todas as informações necessárias para que o leitor compreenda a história narrada.

Vejamos algumas propostas, nos quadros a seguir, de temas narrativos e suas narrativas correspondentes: O Quadro 9 apresenta o Tema I:

Quando a criatura encantada lhe disse que ele teria direito a apenas um único desejo, ele, muito esperto, soube instantaneamente o que pediria.

– Se é assim, quero ter o dom de poder realizar todos os meus desejos, bastando para isso apontar apenas o meu dedo.

– Que assim seja, mestre! – disse a criatura com um sorriso irônico.

Veja no Quadro 10 a narrativa sobre o tema I:

QUADRO 10 - Narrativa sobre o tema I

Cuidado com o que se deseja

Pedro era um garoto muito arrogante; sempre reclamava de tudo e queria que as coisas fossem feitas à sua maneira. Queria que todos ao seu redor fossem condescendentes com seus caprichos e, quando as coisas não saíam ao seu contento, tinha ataques tão terríveis, que muitas vezes seus vizinhos pensaram em chamar a polícia para contê-lo.

Um belo fim de tarde, logo depois da escola, Pedro estava caminhando pela rua quando se deparou com uma garrafa de formato anormal em cima do meio-fio; abaixou-se, pegou-a e, como era afobado, em vez de admirar o peculiar acabamento da garrafa, começou a sacudi-la para ver se havia algo dentro. Porque não ouviu nenhum som, concluiu que deveria estar vazia. Quando estava prestes a jogá-la fora, percebeu ranhuras no casco, que era feito de vidro fosco, e levantou a garrafa contra a luz. Forçando a vista, percebeu alguns sinais que aos poucos foram se convertendo em letras. Pôde ler então a mensagem: “Abra-me!”.

O menino, convencido de que se tratava de uma brincadeira, decidiu não obedecer ao comando de uma estúpida garrafa. Ainda com o objeto na mão, caminhou mais um quarteirão e estacou no meio do caminho. A curiosidade ainda persistia. Escondeu-se atrás de um muro, olhou para todos os lados e, quando se convenceu de que estava sozinho, abriu a garrafa.

De dentro dela, saiu uma fumaça rosada que, ao se dissipar, revelou uma estranha criatura encantada que lhe disse que ele teria direito a um desejo; apenas um desejo. Pedro, muito esperto, soube instantaneamente o que desejaria.

— Se é assim, quero ter o dom de poder realizar todos os meus desejos, bastando para isso apontar simplesmente o meu dedo.

— Que assim seja, mestre! — disse a criatura com um sorriso irônico, desaparecendo logo em seguida.

Pedro correu para casa, doido para começar a realizar seus desejos, agora que possuía esse fantástico poder.

Ao dobrar uma esquina, deu um encontrão em uma menina. Refazendo-se do susto, ele viu que não era apenas uma menina; era simplesmente a menina

mais cobiçada do bairro, a mais linda da região, pela qual Pedro era apaixonado. — Agora vou me dar bem! — maquinou o menino, murmurando para si. Pedro, discretamente, apontou o dedo para a menina e, baixinho, disse: — Apaixone-se por mim. A bela menina, como se estivesse em transe hipnótico, lançou sobre Pedro um olhar de malícia e gemeu docemente: — Ai, meu Deus! Que gato! O menino, apesar de ter sido atendido em seu desejo, mas ainda surpreso com o efeito que presenciava, encabulado, apontou o dedo para si mesmo e disse: — Gato? Eu? A partir desse dia, a bela menina, quando andava pelas ruas dali, era perseguida e assediada por um gatinho branco e fofo, sempre a miar e a ronronar em volta de suas pernas. E Pedro, menino caprichoso e malcriado, para estranheza de toda a vizinhança, nunca mais foi visto.

FONTE: Letras e Artes. Disponível em: <http://www.letraseartes.com.br/2011/01/tres-bons-exemplos-de-textos-narrativos.html>

O Quadro 11 apresenta o tema II:

QUADRO 11 – Tema II

Era a nova vizinha; e era muito, muito bonita. Vivia só e não gastava conversa com ninguém dali. Mas, todas as noites, havia um entra-e-sai esquisito de rapazes muito alinhados do seu apartamento. Minha tia, muito puritana e fiscal da vida alheia, resolveu xeretar.

FONTE: SILVA, Douglas G. Gonçalves, 2017

Veja a narrativa cômica sobre o tema II apresentada pelo Quadro 12:

QUADRO 12 – Narrativa cômica sobre o tema II

Minha tia xereta e a nova vizinha

Eu morava com minha tia em um condomínio muito pacato, desses nos quais todos os vizinhos se conhecem e sabem da vida uns dos outros. Um dia surgiu ali uma pessoa que, por seu comportamento, acabou destoando dessa característica local.

Era a nova vizinha; e era muito, muito bonita. Vivia só e não gastava conversa com ninguém dali. Mas, todas as noites, havia um entra-e-sai esquisito de rapazes muito alinhados de seu apartamento. Minha tia Adelaide, muito puritana e fiscal da vida alheia, resolveu xeretar.

A rotina era sempre a mesma: por volta das vinte horas, iniciava-se a chegada dos rapazes. Em seguida, luzes começavam a piscar de forma irregular, pessoas conversavam e faziam todo tipo de barulho. Minha tia, de sua janela, ia ficando cada dia mais intrigada.

— Eles chegam de noite, fazem a baderna deles e, lá pelas vinte e três horas, saem, dizendo estarem cansados, que é cansativo, mas que vale a pena... alguns chegam a sair ajustando as roupas! Que pouca vergonha!

Duas semanas foi o tempo que minha tia levou para tomar coragem e ligar para a polícia, solicitando uma intervenção.

— Tem um apartamento muito suspeito aqui e está incomodando a todos. Na verdade, era apenas titia quem estava se sentindo incomodada.

— Por favor, façam logo alguma coisa! Aquilo lá mais parece um bordel!

— Pois não, madame. Estamos enviando uma viatura para aí agora mesmo. Mas antes a senhora, por gentileza, me passe os seus dados.

Menos de dez minutos depois, minha tia, debruçada em seu observatório, a janela, acompanha excitada a chegada da polícia.

— Vianinha! — Vianinha era eu. — Vianinha, corre aqui, meu filho! Venha ver, que agora é que vão pegar a sirigaita!

Fui até onde ela se encontrava. Dali pudemos acompanhar o desembarque de dois policiais que se encaminharam para o edifício. Poucos minutos depois, os dois deixaram o prédio e atravessaram serenamente a rua, em direção à portaria de nosso bloco. A campainha tocou, e minha tia, como uma adolescente descontrolada, correu para abrir a porta.

— Boa noite, senhora — cumprimentou um dos policiais. — A senhora é a Dona Adelaide?

— Sim, sou eu mesma — empertigou-se titia.

Os dois policiais se entreolharam. Depois um deles, com expressão grave, disse:

— Parabéns! A senhora acaba de nos fornecer um flagrante...

Minha tia, não aguentando mais de expectativa, o interrompeu:

— E então? Fale logo! Vão levar a prostituta?

— Como eu ia dizendo, a senhora nos forneceu um flagrante. Um flagrante de um estúdio fotográfico de modelos. A moça, na verdade, estuda moda à tarde e, durante a noite, tira fotografias de modelos masculinos. Se a senhora continuar achando isso vergonhoso ou algo assim, pode ligar; não para a polícia, mas para um psicólogo. No mais, faça-nos um grande favor, sim? Deixe a moça trabalhar em paz.

Pena que por perto não havia nenhum balde para eu enfiar a minha cabeça.

FONTE: Letras e Artes. Disponível em: <http://www.letraseartes.com.br/2011/01/tres-bons-exemplos-de-textos-narrativos.html>

Veja agora o tema III apresentado pelo Quadro 13:

QUADRO 13 – Tema III

Meu pai me pedira para guardar aquela pequena caixa de madeira escura por tempo indeterminado e me fez jurar que eu jamais a abriria sem o seu consentimento.

FONTE: Letras e Artes. Disponível em: <http://www.letraseartes.com.br/2011/01/tres-bons-exemplos-de-textos-narrativos.html>

Veja a narrativa de mistério sobre o tema III apresentada pelo Quadro 14:

QUADRO 14 – Narrativa de mistério sobre o tema III

O maior de todos os presentes

Era noite. A chuva que caía não dava trégua e se lançava sobre nossa casa torrencialmente. Como sempre acontece em noites de tempestade, a energia acabou. Eu, criança ainda, só poderia estar nervoso e muito assustado; e as estranhas formas tremulantes que o brilho das velas formava nas paredes simplesmente pioravam tudo, o que me levava a perguntar a todo instante:

— Pai, quando a luz vai voltar?

— Em breve, meu filho — dizia meu pai, puxando-me para perto de si. — Logo, logo a chuva vai diminuir, e a luz vai acabar voltando. Tem que ter paciência.

— Eu queria que a mamãe estivesse aqui — eu gemi.

— Sim, filho; eu sei. Eu também gostaria muito. Mas, de alguma forma, ela está aqui conosco. Temos de ser pacientes.

Meu pai ficara viúvo muito cedo. Eu não conheci minha mãe, e era ele quem tinha de fazer os dois papéis; ele era muito cuidadoso comigo. Foi por ver minha aflição é que hoje eu tenho certeza de que ele fez o que fez.

Deixando-me sozinho por uns instantes, foi até o quarto e voltou de lá com algo na mão. Reconheci logo o pequeno objeto: era uma caixa de madeira escura que ele mantinha em sua escrivaninha. Eu tinha curiosidade em saber o que havia ali dentro, pois ele já havia me falado que fora vovô quem lhe presenteara com ela ainda em sua mocidade.

— O tempo passa rápido, não é, filho? — Ele perguntou.

— Passa, papai; que nem flecha, né?

— Pois é. Hoje você já está com dez anos e já é quase um homem, não é?

— Sim, papai.

— Pois, então, é hora de lhe passar esse presente.

Naquele momento, ele me entregou a caixa de madeira. Eu já não me aguentava de curiosidade e já ia abri-la, quando ele me fez jurar que eu jamais a

abriria sem o seu consentimento. Mesmo contrariado, eu sabia que tinha de obedecer. A luz ainda demorou algum tempo para voltar, mas, de alguma forma, meu medo desapareceu.

Vinte anos se passaram. A misteriosa caixa se manteve em meu poder. Sempre que eu passava por uma situação difícil na escola, no trabalho, em minha vida conjugal, eu me recordava daquela noite de tempestade com papai. A doença de meu filho caçula foi o pior de todos os momentos. Os médicos só diziam que eu devia ter paciência que o tratamento demoraria e que mesmo assim o resultado era incerto. Tive de ter um autocontrole que eu não conhecia em mim. Meu pai acompanhou tudo de perto. Até que um dia, finalmente, meu filho recebeu alta do tratamento. Nesse dia meu pai, estando em nossa casa para nos felicitar pela melhora, me pediu:

— Filho, você ainda tem aquela caixa?

— Sim, papai.

— Pode apanhá-la, por favor?

Corri até o segundo andar da casa e voltei como uma flecha para a sala. Ele me disse:

— Agora você já pode abrir.

Nervoso, eu atendi ao seu comando. Fiquei atordoado por alguns segundos. O silêncio que se formou então só foi quebrado por uma brejeira gargalhada dele, seguida de um abraço forte e carinhoso.

— Foi a mesma cara que eu fiz quando seu avô me mandou abrir esse negócio. Esse é o maior tesouro de um homem. E, hoje, vejo que esse homem está bem na minha frente!

Aquela velha caixa não possuía nenhuma pedra preciosa, nenhum objeto valioso. Na verdade, ela estava vazia. Mas através dela percebi que já havia ganhado o meu maior presente: o autocontrole de saber aguardar pelo momento certo; a paciência do saber esperar.

FONTE: Letras e Artes. Disponível em: <http://www.letraseartes.com.br/2011/01/tres-bons-exemplos-de-textos-narrativos.html>

2.2

O TEXTO EXPOSITIVO

O texto expositivo refere-se à exposição de alguma coisa, ou seja, a apresentação de informações sobre um objeto ou fato específico, sua descrição e a enumeração de suas características.

Para que tenhamos um bom texto expositivo é preciso considerar algumas características pertencentes a esse tipo de texto. Assim, é preciso que o leitor consiga identificar o seu tema central sem maiores dúvidas ou dificuldades.

Caso o texto expositivo aborde um assunto totalmente novo, é essencial haver informações suficientes para que o leitor forme uma imagem do que está sendo exposto. Se o texto expositivo abordar um assunto polêmico e o objetivo do autor seja informar os leitores sobre as diversas possibilidades de análise do assunto, esse deve apresentar argumentos suficientes para que a mensagem seja compreendida pelo leitor.

Essas são as características que garantem ao texto expositivo um caráter abrangente, permitindo que seja compreendido por diferentes pessoas com níveis de cultura e informações distintas.

Outro aspecto importante dos textos expositivos está na determinação do objetivo a que eles se destinam. Os objetivos podem variar e com isso também mudarão as características básicas assumidas pela exposição.

O texto expositivo apresenta alguns recursos expositivos, tais como:

- a) **Instrução:** quando apresenta instruções a serem seguidas;
- b) **Informação:** quando apresenta informações sobre o que é apresentado e/ou discutido;
- c) **Descrição:** quando apresenta informações sobre as características do que está sendo apresentado;
- d) **Definição:** quando queremos deixar claro para o nosso leitor do que, exatamente, estamos falando;
- e) **Enumeração:** quando envolve a identificação e apresentação sequencial de informações referentes àquilo que estamos escrevendo;
- f) **Comparação:** quando o autor quer garantir que seu leitor irá compreender bem o que ele quer dizer;
- g) **Contraste:** quando, ao analisar determinada questão, o autor do texto deseja mostrar que ela pode ser observada por mais de um ângulo, ou que há posições contrárias.

Ao tratarmos de formas diferentes de exposição, dissemos que cada um dos recursos do texto expositivo pode variar, dependendo do objetivo. Abordamos, com detalhes, os recursos mais usados e o que é preciso conhecer e dominar em caso de redigir um texto expositivo com uma estrutura adequada a esse gênero.

Os textos expositivos são frequentemente os de livros didáticos, reportagem, texto científico, enciclopédia, seminários, palestras, conferências, entrevistas, propaganda, receita, manual de instrução e regulamento.

Os textos expositivos são classificados em:

- a) **Expositivo-argumentativo:** o emissor apresenta o tema, foca nos argumentos necessários para a explanação de suas ideias. Assim, recorre aos diversos autores e teorias para comparar, conceituar e defender sua opinião.
- b) **Expositivo-informativo:** o emissor possui o objetivo simplesmente transmitir as informações sobre determinado tema, sem maiores apreciações e, por isso, com o máximo de neutralidade. Podemos pensar numa apresentação sobre os índices de corrupção no país de modo que o conjunto de informações, gráficos e dados sobre o tema, apresentam tão somente informações sobre o problema, sem defesa de opinião.

O Texto expositivo apresenta uma estrutura que envolve a introdução, desenvolvimento e conclusão.

- a) **Introdução:** é exposto o tema que será tratado e nela precisamos responder à questão “O que é isso? ”, já que é na introdução que encontramos o tema, a delimitação do tema e a contextualização do tema.
- b) **Desenvolvimento:** é onde encontramos as explicações, ou seja, o tema é decomposto em partes menores e explicado por meio de fatos, teorias ou hipóteses. A forma mais comum de desenvolver um texto expositivo é dividir o tópico principal (o tema) em subtópicos (a cada parágrafo acrescenta-se uma nova informação sobre o tema principal).
- c) **Conclusão:** é onde o texto é resumido, realizando um balanço do que foi dito, podendo haver uma reflexão final sobre o tema.

2.2.1 Exemplos de texto expositivo

a) Expositivo-argumentativo conforme o quadro 16:

Quadro 16 – Texto Expositivo-Argumentativo

O Papel da Televisão na Vida dos Jovens

A televisão tem uma grande influência na formação pessoal e social das crianças e dos jovens. Funciona como um estímulo que condiciona os comportamentos, positiva ou negativamente.

A televisão difunde programas educativos edificantes, tais como o ZigZag, os documentários sobre História, Ciências, informação sobre a atualidade, divulgação de novos produtos...Todavia, a televisão exerce também uma

influência negativa, ao exibir modelos, cujas características são inatingíveis pelas crianças e jovens em geral. As suas qualidades físicas são amplificadas, os defeitos esbatidos, criando-se a imagem do herói / heroína perfeitos. Esta construção produz sentimentos de insatisfação do eu consigo mesmo e de menosprezo pelo outro.

A violência é outro aspeto negativo da televisão, em geral. As crianças e os jovens tendem a imitar os comportamentos violentos dos heróis, o que pode colocar em risco a vida dos mesmos. O mesmo acontece com o visionamento de cenas de sexo. As crianças formam uma imagem distorcida da sua sexualidade, potenciando a prática precoce de sexo e suscitando distúrbios afetivos. Em jeito de conclusão, é legítimo que se imponha às estações de televisão uma restrição de exibição de material violento ou desajustado à faixa etária nas suas grelhas de programação, dado que a exposição a este tipo de conteúdo é extremamente prejudicial no desenvolvimento das crianças e dos jovens, pois, tal como diz o povo, “violência só gera violência”.

Fonte: Blog Basta Existir. Disponível em: <http://bastaexistirparasesercompleto.blogspot.com.br/2014/01/texto-expositivo-argumentativo.html>

b) Expositivo-informativo conforme o quadro 17:

Quadro 17 – Texto Expositivo - informativo

Proibido uso de celulares nas escolas públicas estaduais

A intenção é acabar com a fofoca e o troca-troca de torpedos durante as aulas. Projeto pode se estender também às escolas particulares

Foi publicada no Diário Oficial desta segunda-feira (14) a lei que proíbe o uso de celulares em salas de aula nas escolas públicas estaduais. O projeto dependia da sanção do governador Sérgio Cabral para virar lei.

O projeto, que foi proposto em abril de 2007, é de autoria do deputado João Pedro. A regulamentação da lei caberá ao Poder Executivo.

A intenção do deputado é acabar com a fofoca e o troca-troca de torpedos durante as aulas que, segundo ele, atrapalham o aprendizado e dispersam a atenção do professor e dos alunos. O projeto proíbe o uso inicialmente nas escolas estaduais, mas pode se estender também às escolas particulares.

"Conversei com alguns professores e me surpreendi com as inúmeras reclamações em relação ao uso do telefone celular pelos alunos. O projeto não visa proibir que os estudantes levem o aparelho para as escolas, afinal, os pais têm necessidade de monitorar os filhos principalmente por causa da violência. Além disso, as escolas possuem telefone fixo que pode ser utilizado pelo aluno em caso de urgência ou necessidade. Isso sem falar nos telefones públicos ("orelhões"). A lei é para impedir que o telefone seja utilizado em

sala de aula, durante o horário escolar, e visa garantir que o aluno fique 100% atento à aula. Escola é lugar para estudar", explica o deputado.

Fonte: Portal Maratimba. Disponível em: <http://www.portalmaratimba.com/noticias/news.php?codnot=231693#>

Veja outro exemplo de texto Expositivo-informativo conforme o Quadro 18:

Quadro 18 - Texto Expositivo - informativo

O telefone celular

A história do celular é recente, mas remonta ao passado – e às telas de cinema. A mãe do telefone móvel é a austríaca Hedwig Kiesler (mais conhecida pelo nome artístico Hedy Lamaar), uma atriz de Hollywood que estrelou o clássico Sansão e Dalila (1949).

Hedy tinha tudo para virar celebridade, mas pela inteligência. Ela foi casada com um austríaco nazista fabricante de armas. O que sobrou de uma relação desgastante foi o interesse pela tecnologia. Já nos Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial, ela soube que alguns torpedos teleguiados da Marinha haviam sido interceptados por inimigos.

Ela ficou intrigada com isso, e teve a ideia: um sistema no qual duas pessoas podiam se comunicar mudando o canal, para que a conversa não fosse interrompida. Era a base dos celulares, patenteada em 1940.

Fonte: Canal Kids. Disponível em: <http://www.canalkids.com.br/tecnologia/invencoes/curiosidades.htm>

A seguir apresento outro exemplo de texto Expositivo-informativo apresentado pelo Quadro 19:

Quadro 19 - Texto Expositivo – informativo

Parece ouro

Desde a antiguidade o ouro tem despertado o interesse das pessoas por sua beleza e por seu valor.

Antigamente o ouro era utilizado como forma de pagamento em muitas situações.

Porém, você sabia que existe um material que numa rápida olhada se parece tanto como o ouro que pode chegar a nos confundir?

É a pirita.

O ouro e a pirita se parecem tanto na cor como no brilho. Ambos têm uma cor amarelada e um brilho intenso, que nos confunde com facilidade.

Uma placa de pirita bem polida pode ser tão bonita como uma lâmina de

ouro puro; como demonstram as placas brilhantes de piritas que foram encontradas em alguns túmulos dos antigos incas. Porém, o ouro e a pirita se diferenciam por seu peso e dureza. O ouro é um material muito pesado, mas em contraposição é menos duro. Já a pirita é menos pesada, porém mais dura que o ouro. Graças a isso, os antigos garimpeiros de ouro não se deslumbravam pela aparência enganosa de uma pirita.

Você já assistiu aos filmes do “velho oeste” onde os mineiros mordiam o mineral para ver se realmente se tratava de ouro?

Fonte: Portal Educação Bahia. Disponível em: <http://www.portal.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-cenap/publicacoes/caderno%20de%20apoio%20a%20pratica%20pedagogica%20textos%20expositivos.pdf>

2.3

O TEXTO DESCRITIVO

O texto descritivo é um retrato escrito que se vale de adjetivos e comparações, com a finalidade de criar uma imagem quase real de pessoas, lugares, seres ou objetos. Quando desejamos fazer uma exposição circunstanciada feita pela palavra falada ou escrita recorreremos à descrição.

Sendo um tipo de texto, a descrição tem a característica de auxiliar na construção de textos de outra natureza que são os narrativos e os expositivos. Dessa forma podemos dizer que nunca haverá um texto puramente descritivo, exceto nos manuais e textos instrucionais, pois, a descrição está inserida em textos narrativos, expositivos e dissertativos, uma vez que, todo ser animado ou inanimado pode possuir características gerais e/ou específicas.

Normalmente a descrição funciona como pano de fundo, pois costuma detalhar e situar a ação, os personagens no texto narrativo; comenta e justifica a argumentação, no texto dissertativo. Existem alguns tipos de textos que requerem uma descrição objetiva, com o intuito de mostrar uma imagem do objeto bastante próxima da realidade. Por isso, precisam da linguagem científica, como no caso dos textos não-literários onde a descrição é objetiva: manual de uso de aparelhos, folheto de propaganda de computador, entre outros. Um exemplo é um folheto de propaganda de computador apresentado na figura 19:

Figura 19 – Propaganda

At home:

Dell Precision M90



Hardware:

- Intel Core 2 Duo T7600 Processor
- 4GB DDR2 667Mhz DRAM
- 17" WXGA+ Widescreen LCD
- 160GB 7200rpm SATA hard drive
- 8X DVD +/- RW optical drive
- NVIDIA Quadro FX 3500 512MB

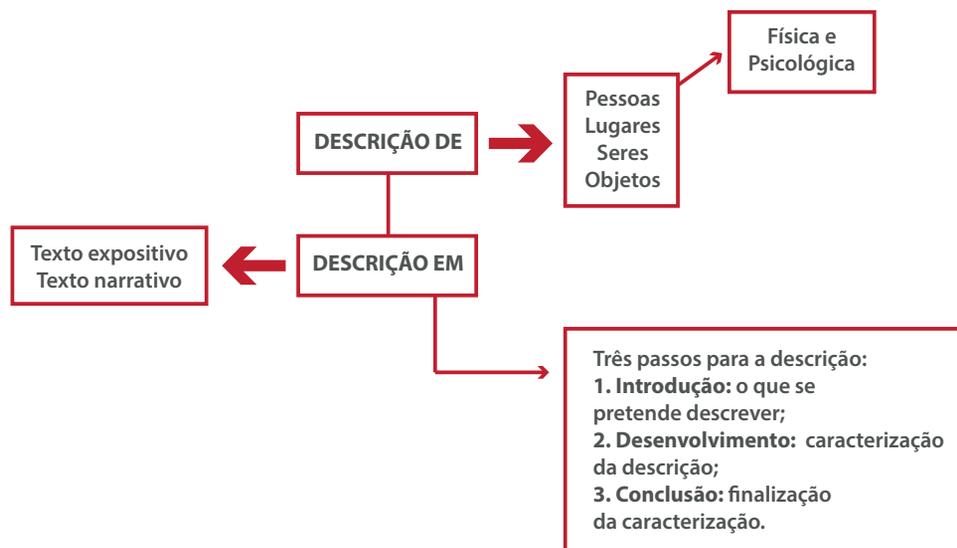
Software:

- Ubuntu 7.04 Feisty Fawn
- VMWare Workstation 6 Beta
- OpenOffice.org 2.2
- Automatix2
- Firefox 2.0.0.3
- Evolution Groupware 2.10

FONTE: Blog Um Pouco. Disponível em: http://umpoucodesl.blogspot.com.br/2007_04_15_archive.html

Um texto descritivo tem a estrutura apresentada na figura 20.

Figura 20 – Estrutura de um texto descritivo



Fonte: Autor, adaptado por NTE, 2017

a) A descrição e o texto expositivo: uma das principais características desse texto está no fornecer informações sobre as características da casa de alguém que usa o computador como ferramenta de seu dia, para que os leitores que não são *YouTubers* consigam formar uma imagem visual do que está sendo descrito. Leia os textos conforme o quadro 21, 22 e 23:

Quadro 21 – A Minha Casa de You Tuber

Na minha casa de sonho, não só posso fazer vídeos como também conviver com os meus amigos e família. A minha casa não ia ser só minha, ia também partilhá-la com dois amigos meus, o Duarte F e o João M.

No primeiro andar (não, não é o rés-do-chão) haveria os meus dois quartos e a minha casa de banho. O meu primeiro quarto iria ter um roupeiro elétrico, com imensas t-shirts customizadas do meu canal de YouTube, uma king size bed, uma televisão Samsung curved tv e um sítio para eu carregar o meu telemóvel e o meu tablet sem ter de usar fichas.

O meu quarto de jogar e de editar vídeos teria uma secretária curva no canto do quarto, com um ecran triplo, umas colunas para ouvir música enquanto edito vídeos, uma PS4, uma Wiii, um computador de jogos, um computador de pesquisa, um computador com um disco rígido gigante, um servidor e um programa de edição de vídeos.

Fonte: EduBlogs. Disponível em: <http://cadescrita.edublogs.org/category/escrita/texto-descritivo/>

Esse tipo de descrição, com recurso expositivo, aparece sempre que desejamos apresentar algo que imaginamos ser conhecido dos nossos leitores. Dessa forma, a função da descrição é informar sobre as características do que está sendo apresentado. Veja o próximo texto conforme apresentado pelo quadro 22:

Quadro 22 – O lugar e o tempo

Ao entrar na sala daquele casarão antigo, tem-se, de início, uma desagradável sensação de abandono e de uma certa tristeza.

As paredes, já quase sem cor devido à ação do tempo, as duas janelas fechadas, com suas venezianas carcomidas, situadas na parede oposta à porta, também velha, davam a quem lá chegava a impressão de estar adentrando um museu abandonado. O chão já sem brilho e o teto no qual havia um lustre luxuoso, mas empoeirado e com poucas lâmpadas em funcionamento, confirmavam a impressão inicial. Sentia-se também no ar o odor dos tapetes embolorados.

Da porta, avistavam-se logo à frente alguns móveis em estilo colonial, muito antigos, mas belíssimos – verdadeiras raridades. No centro da sala, uma mesa de cor marrom sobre um tapete persa de rara beleza. Mais perto da porta, uma poltrona revestida por um tecido amarelo florido e, como os outros móveis, empoeirada. Nas paredes, quadros de paisagens e retratos daqueles que algum dia habitaram o que deveria ter sido uma casa esplendorosa.

Em toda a sala parava uma atmosfera de desolação, de decadência, de envelhecimento, que causavam em quem a contemplava uma sensação de nostalgia.

Fonte: Blog da Redação. Disponível em: <http://oblogderedacao.blogspot.com.br/2012/07/descricao-iii.html>

Podemos observar nesse texto que o autor faz no primeiro parágrafo, um comentário de modo geral, mas que no segundo parágrafo faz referência ao lugar de uma forma global (janelas, portas...) enquanto que no terceiro traz um detalhamento ao leitor (móveis), para somente no final falar da atmosfera do lugar descrito.

b) A descrição e o texto narrativo: quando o autor escreve uma narrativa naturalmente ele vincula a ela traços descritivos, presentes nos personagens, no lugar e no cenário. A descrição, por sua vez, faz parte da narrativa da história e é incluída a ela sem percepção do leitor. Observe o texto a seguir conforme o quadro 23:

Ao entrar na sala daquele casarão antigo, tem-se, de início, uma desagradável sensação de abandono e de uma certa tristeza.

As paredes, já quase sem cor devido à ação do tempo, as duas janelas fechadas, com suas venezianas carcomidas, situadas na parede oposta à porta, também velha, davam a quem lá chegava a impressão de estar adentrando um museu abandonado. O chão já sem brilho e o teto no qual havia um lustre luxuoso, mas empoeirado e com poucas lâmpadas em funcionamento, confirmavam a impressão inicial. Sentia-se também no ar o odor dos tapetes embolorados.

Da porta, avistavam-se logo à frente alguns móveis em estilo colonial, muito antigos, mas belíssimos - verdadeiras raridades. No centro da sala, uma mesa de cor marrom sobre um tapete persa de rara beleza. Mais perto da porta, uma poltrona revestida por um tecido amarelo florido e, como os outros móveis, empoeirada. Nas paredes, quadros de paisagens e retratos daqueles que algum dia habitaram o que deveria ter sido uma casa esplendorosa.

Em toda a sala pairava uma atmosfera de desolação, de decadência, de envelhecimento, que causavam em quem a contemplava uma sensação de nostalgia.

Fonte: Blog Piquiri. Disponível em: https://piquiri.blogspot.com.br/2007/02/descricao-de-ambientes_03.html

Considerações finais do capítulo

Nesta unidade, procuramos organizar uma análise de textos narrativos, expositivos e descritivos, com o intuito de mostrar as particularidades existentes em cada um, para que nessa análise todos vocês pudessem se sentir imersos nas diversidades e intenções explícitas e implícitas das três tipologias textuais abordadas na unidade.

Procuramos expor as possibilidades de compreensão existentes em cada uma das tipologias, uma vez que a sociedade está centrada na compreensão e análise escrita de textos e acaba por exigir de cada um o domínio crescente da linguagem.

Apresentamos, em cada tipologia, diversos textos que nos permitiram distingui-los, compreender a mensagem presente em cada estilo e nos forneceu subsídios necessários para elaborarmos esquemas mentais de sentido.

Na unidade que segue, serão abordados outros estilos textuais que se relacionam entre si, mas que possuem significado de sentido diferente, devido ao contexto de criação.

3

TIPOS DE TEXTO: JORNALÍSTICO,
PERSUASIVO E INFORMATIVO

INTRODUÇÃO

Ao aprendermos a escrita, também precisamos aprender as diversas possibilidades de interferência, das palavras, que invadem nossas vidas e enchem de novas possibilidades nossos atos comunicativos, quer sejam eles verbais ou escritos. Entre diversos pontos, vírgulas e reticências aprendemos a gerar sentimentos diversos com nossas leituras e compreensões do que vamos decodificando significativamente, pois a palavra escrita permanece atemporalmente em nossos registros escritos que foram concatenados com o devido reconhecimento das normas culta da Língua Portuguesa.

Diante do espantoso poder da palavra escrita, é que nessa unidade, conheceremos melhor o texto jornalístico, texto persuasivo e o texto informativo com leituras de variados textos nesses gêneros mencionados, mas acima de tudo, com o objetivo de decodificar corretamente as mensagens que perpassam as linhas e entrelinhas dos mesmos, pois cada um foi produzido a partir de temas relevantes aos contextos sociais e que chamam ao diálogo todos os nossos conhecimentos prévios.

Também, ao reforçar o poder da palavra escrita revigorada pela tecnologia, que está com um novo layout usado pelos jornalistas e pela mídia em geral, que o objetivo central dessa unidade está no poder libertador das ideias transcritas no papel e que ganham vez na voz do leitor. Assim, compreender o propósito dos dois tipos de texto abordados nessa unidade é fundamental para que o texto como matéria-prima de seu autor, transforme-se em linguagem de reflexão nessa unidade. Afinal, só é possível refletirmos sobre o que compreendemos e, para tal precisamos refletir e analisar cada momento de criação e os suportes teóricos que embasam a elaboração dos textos em estudo.

3.1

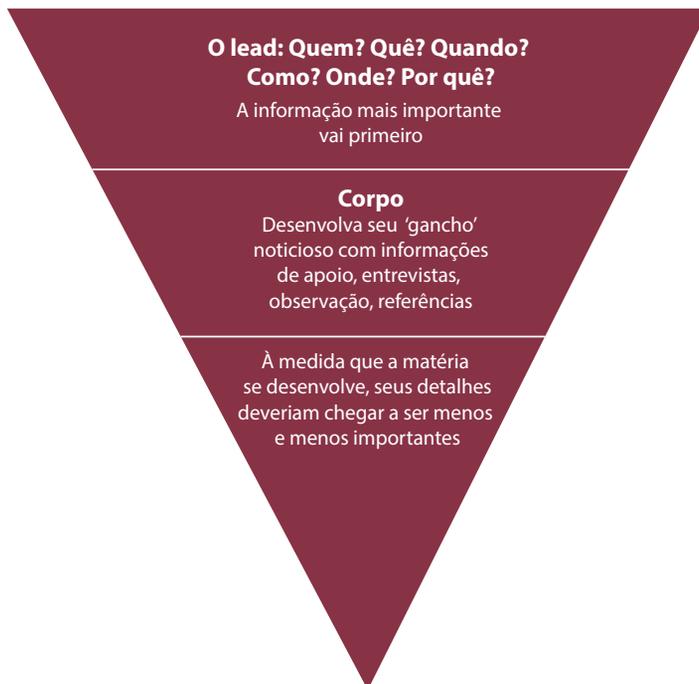
O TEXTO JORNALÍSTICO

Muitos são os textos expositivos que lemos ou estamos em contato, mas certamente o mais conhecido de todos nós, é o texto jornalístico. Por mais que vivamos num contexto de mídias tecnológicas que nos colocam diante da informação num piscar de olhos, sabemos que o jornal impresso ainda faz parte do cotidiano das pessoas, justamente por ser um meio de informação confiável.

Contudo, conhecer a estrutura de um texto jornalístico é fundamental, já que é ele um dos meios que usamos para nos manter informados das notícias. O texto jornalístico surge de uma boa pauta que é criada a partir das leituras e pesquisas prévias do jornalista. Quando estudamos, na unidade anterior sobre o texto expositivo, que faz uma exposição significativa das informações a fim de que o leitor possa ser esclarecido a respeito do que se fala no texto. Isso, resume muito bem o que se quer de um texto jornalístico, ou seja, a informação. No entanto, só a informação não é suficiente ao texto jornalístico, já que são nas páginas do jornal que encontraremos a notícia em textos opinativos, analíticos e expositivos.

Disponibilizar as informações por ordem de importância, no que se refere aos assuntos mais atuais é importante. Mas de que maneira o jornalista organiza seu texto jornalístico? Bem, geralmente os jornalistas seguem a estrutura básica da pirâmide invertida, como mostra a figura 23:

FIGURA 23 – Pirâmide Invertida



FONTE: Slide Share. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/jessygama/o-que-piramide-invertida>

Após sobreviver a incêndio em kombi no Acre, galinha é batizada de 'Fênix'

Figura 25 – Capa de Zera Hora

OPERAÇÃO LAVA-JATO
Duas versões para um mesmo bilhete
PF vê orientação para destruir prova na Odebrecht. Defesa alega estratégia para rebater acusação.
Notícias | 14

MORTE E COMOÇÃO INSTANTÂNEA
Vítima de acidente em Golias, cantor sertanejo Cristiano Araújo mobilizou fãs no país.
| 40

NICO FAGUNDES (1934-2015)
GAÚCHOS E GAÚCHAS ENTRISTECIDOS EM TODAS AS QUERÊNCIAS
Compositor e apresentador do Galpão Crioulo por 30 anos, voz de um dos mais famosos bordões do RS, morreu aos 80 anos.
| 32 e 33

ZH ZERO HORA
PAPEL DIGITAL. O QUE VIER.

PORTO ALEGRE
ANO 52 N° 38.152 - 2ª EDIÇÃO
R. PR. 511 2 - JARDIM BELLEVILLE - 91.202 - 10000-000
R\$ 2,50 Produto R\$ 3,43 (P+ + Grátis R\$ 0,00)

QUINTA
25 JUNHO 2015

MAU TEMPO NA ECONOMIA
Efeito da tempestade nos preços, na atividade produtiva e no trabalho afeta brasileiros, e BC reconhece horizonte pior do que o esperado.
Notícias | 6 e 7

INFLAÇÃO
9%
Resultado do tarifaço na energia, com reflexo em vários produtos, alta será o dobro da meta oficial.

PIB
-1,1%
Se confirmada, retração estimada pelo Banco Central será a maior em 25 anos.

DESEMPREGO
7,8%
Impacto negativo já é sentido no mercado de trabalho na Grande Porto Alegre.

PREVIDÊNCIA SOCIAL
Câmara estende reajuste do salário mínimo a todos os aposentados
Governo não conseguiu barrar decisão de deputados. Proposta ainda precisa passar pelo Senado e pode ser vetada por Dilma.
Notícias | 10

NOVO ZH CLASSIFICADOS
32.139.139
Ligue e anuncie.
zhclassificados

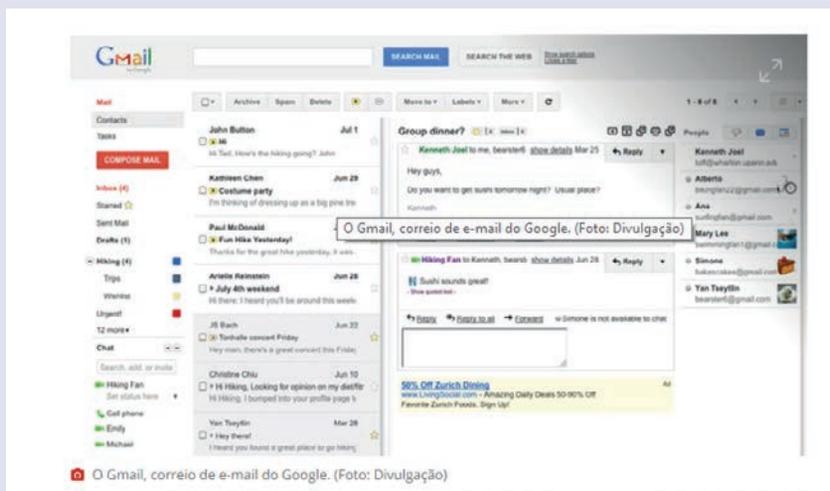
Balé russo faz sessão tripla no RS
2º Caderno

FONTE: Zero Hora. Disponível em: <https://www.zh.com.br>

Observando a capa do Jornal Zero Hora percebemos que o jornal escolheu destacar, na manchete, a informação sobre o mau tempo no que se refere à economia, onde mostra nuvens de mau tempo sobre o desemprego. Se o leitor se interessar por questões econômicas, certamente irá ler toda a notícia dentro do jornal. Também, podemos perceber que há vários outros títulos na mesma página, destacando notícias que envolvem a previdência social e a operação lava-jato que estão diretamente correlacionadas com a economia.

Vejamos um exemplo, conforme o quadro 28, que vai além da notícia e que já vem apresentada pelo seu título:

Empresa informou que já trabalha na resolução do problema. Criminosos enviavam links do Google Docs para ter acesso a contas de usuários.



O Google alertou seus usuários para que tomem cuidado com e-mails de contatos conhecidos pedindo-lhes para clicar em um link do Google Docs, após um grande número de pessoas reclamar nas redes sociais de terem suas contas hackeadas.

A empresa informou nesta quarta-feira (3) que tomou medidas para proteger os usuários dos ataques: desativou contas ofensivas e removeu páginas mal-intencionadas.

"Nossa equipe está trabalhando para evitar que este tipo de fraude aconteça novamente", informou a empresa em um e-mail.

Segundo especialistas em segurança que analisaram o esquema, usuários recebem por e-mail um pedido para clicar em um link para visualizar um documento do Google Docs e, sem saber, fornecem aos hackers acesso ao conteúdo de suas contas do Google, incluindo o correio de e-mail, contatos e documentos online.

"Esta é uma situação muito séria para quem está infectado porque as vítimas têm suas contas controladas por alguém mal-intencionado", disse Justin Cappos, professor de segurança cibernética da Tandon School of Engineering da Universidade de Nova York.

Cappos afirmou que recebeu sete desses e-mails maliciosos em três horas na tarde de quarta-feira, uma indicação de que os hackers estavam usando um sistema automatizado para realizar os ataques.

Ele disse não saber o objetivo do golpe, mas ressaltou que as contas comprometidas podem ser usadas para redefinir senhas de contas de bancos online ou dar acesso a informações financeiras.

FONTE: G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/hackers-usam-e-mails-falsos-para-acessar-dados-de-usuarios-do-google.ghtml>

Blitz educativa

Uma aula diferente fora da sala de aula, mas com um grau significativo por aprimorar a conscientização de jovens e adultos em relação à mistura perigosa entre álcool e direção. Foi assim que alunos e professores da Escola Municipal Gilberto Rezende Rocha Filho, de Gurupi, realizaram na tarde da última sexta-feira, 9, uma Blitz educativa com o tema: “Balada consciente”. Aproximadamente 80 crianças participaram do momento de conscientização e os trabalhos foram acompanhados por professores e servidores da escola. Na oportunidade os futuros motoristas falaram aos condutores de veículos sobre a combinação perigosa entre álcool e direção. Panfletos e cartazes confeccionados pelos próprios alunos foram entregues a cada motorista parado durante a blitz.

Fonte: T1. Disponível em: <https://www.t1noticias.com.br/curtas/blitz-educativa/51135/>

Após a leitura, podemos identificar cada elemento básico da notícia, conforme:

a) Quem? Os alunos e os funcionários da Escola Municipal Gilberto Rezende Rocha Filho;

b) O Quê? A blitz educativa;

c) Quando? Na tarde da última sexta-feira, dia 09;

d) Onde? Em Gurupi;

e) Como? Por meio de campanhas educativas e trabalhos de divulgação sobre o tema (panfletos e cartazes);

f) Por quê? Para conscientizar os jovens sobre a importância de dirigir com consciência.

Você pode perceber que além de determinar a pertinência de um fato a ser noticiado, o jornalista precisa conseguir diversas informações a serem apresentadas em seu texto ao leitor e manter-se imparcial sobre os mesmos. Na análise acima, não conseguimos perceber o que o jornalista pensou ou sentiu sobre o que escreveu. Aqui, mais uma vez, comprovamos que a função do texto jornalístico é o de informar, e essa informação não se refere à reação ou sentimentos do jornalista, que apenas apresentou os fatos apurados.

Vale lembrar que os jornais destinam um espaço à apresentação de opiniões chamado de editorial, que é um texto que traz a opinião de um jornal. Para Bucci (2000), a liberdade de imprensa é um princípio inegociável, ele existe para beneficiar a sociedade democrática em sua dimensão civil e pública, não como prerrogativa de negócios sem limites na área da mídia e das telecomunicações. Então, o editorial precisa ser enfático, mas equilibrado evitando o sarcasmo a interrogação ou a exclamação. Deve ser conciso sobre o que vai abordar e possuir argumentos bem elaborados que o jornal acredita serem parte de sua posição, bem como concluir expressando claramente a posição adotada.

O editorial é um artigo que apresenta a opinião do órgão, escrito pelo redator-chefe e publicado em destaque. Mais uma vez, o editorial é um texto de natureza expositiva, onde o caráter analítico se sobressai. Também, é bem semelhante a dissertação, pois ele precisa apresentar claramente o ponto de vista a ser desenvolvido e argumentar para defender a postura adotada, de tal modo que a conclusão aglutine a argumentação desenvolvida ao longo do texto. Observe a estrutura de um editorial conforme quadro 30:

'Viciados' em tecnologia usam app, game e celular como se fosse droga

Para especialistas, dependência dá o mesmo prazer que álcool e drogas. Vício em tecnologia é 'primo' de transtornos como cleptomania e piromania.



Um estudo da Flurry, consultoria do Yahoo, apontou que há 280 milhões de “viciados” em aplicativos para celular no mundo, mas não tem base médica. No entanto, muitos brasileiros, 10% do total de internautas segundo especialistas do Hospital das Clínicas (SP), já foram diagnosticados com um vício real: é a dependência de tecnologia, que faz suas vítimas passarem até 12 horas conectadas e, quando estão off-line, tremerem, suarem, terem taquicardia e, em casos extremos, chegarem até a tentar suicídio. O G1 conversou com alguns deles e especialistas na área.

“Eu fui tendo vários ataques de pânico em diversos momentos: dormindo, dirigindo, pilotando moto e até mergulhando, cara”, diz o despachante M.A*, de 42 anos, que passou dez anos se tratando esporadicamente com ansiolíticos (drogas para avaliar a tensão) até descobrir, em dezembro do ano passado, que um dos gatilhos para os ataques era a ansiedade por não estar conectado. “Eu vi que um dos grandes vetores da minha ansiedade era a tecnologia.”

Ele teve contato com a tecnologia aos 16 anos, na década de 80. A partir daí, novidades já aposentadas, como o Orkut, e outras em atividade, como o Instagram, entravam em sua vida assim que lançadas e logo se tornavam um vício. “As pessoas confundem dependência com tempo de conexão. Não é o tempo que você passa conectado, mas o nível de perda de controle sobre a tecnologia que define um dependente”, explica Eduardo Guedes, pesquisador e diretor do Instituto Delete, organização que trata dependentes em tecnologia e é da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). No estudo da Flurry, por exemplo, “viciado” é aquele que abre um aplicativo mais de 60 vezes por dia.

“Eu ficava depois do expediente para usar a internet. Já fiquei preso no escritório por causa disso”, disse. Apaixonado por fotos, M.A. possui uma conta no Instagram com mais de 2,5 mil publicações, média de mais de três imagens por dia. A fissura era tanta que quando viajava para seu sítio, passava até três horas editando fotos. Como o lugar está fora da área de cobertura da rede de celular, M.A. abandonava a esposa e caminhava até o alto de um morro para conseguir conexão e publicar as imagens.

“A pessoa não percebe que a necessidade de estar conectado é cada vez maior e, para obter o mesmo prazer, ela tem que usar cada vez mais. É como se fosse uma droga”, explica a psicóloga Sylvania von Enck, do núcleo de dependência tecnológica do Hospital das Clínicas. “Na medida em que a pessoa não consegue controlar esses impulsos na busca do prazer, ela vai aumentando esses estímulos.”

Por isso, explica, a dependência tecnológica é considerada um dos transtornos do controle dos impulsos, assim como a cleptomania (furar compulsivamente), piromania (prazer em atear fogo) e tricotilomania (arrancar os cabelos).

Falta de controle com apps e games

Para M.A., a falta de controle também se estendia a apps e games. Tanto que ele já baixou mais de 340 programas para celular e as batalhas de “Call of Duty: Black Ops II” durante a madrugada eram o terror das noites da esposa.

“Eu dizia a ela: ‘Você prefere que eu fique bebendo no bar?’ ” Se trocasse o joystick pelo copo, daria no mesmo. O alcoolismo, assim como o vício em outras drogas, e a dependência tecnológica produzem efeitos semelhantes de satisfação no cérebro, Explica Guedes.

“No caso de uma substância química, existem elementos que interferem no funcionamento neurológico. Mas, no caso da internet, a pessoa libera hormônios que geram prazer e, com isso, fica de alguma forma aliviada quando passa muito tempo conectada, jogando ou em alguma atividade que a retire de um momento de desprazer, angústia e depressão”, diz van Enck.

Sem internet = abstinência

A psicóloga diz que a privação da internet funciona como uma abstinência forçada e pode gerar violência. “Nós já atendemos alguns casos de pais que foram buscar ajuda porque o ponto máximo que o filho, de 15 anos, chegou, depois de ter jogado objetos pela janela do apartamento, foi ameaçar se jogar. Em outro caso, um garoto de 17 anos pegou uma faca e tentou machucar a mãe.” Sem ter protagonizado casos de violência, M.A. conviveu com o vício sem saber durante dez anos e só passou a se tratar no Instituto Delete após ser aconselhado por um amigo. Já o arquiteto B.R., de 29 anos procurou “o centro sem ter ideia do que estava acontecendo” em 2014, logo após ter uma crise de ansiedade enquanto assistia TV com a família.

Lidando com o transtorno

Sem desgrudar do celular ou do PC, ele estava sempre à espera de informações sobre trabalho e alerta ao menor sinal de notificações de aplicativos.

“Se o smartphone vibrava, eu já estava olhando.” Depois de passarem pelo instituto, tanto M.A. quanto B.R. dizem conseguir lidar com o transtorno. O arquiteto brinca dizendo que virou “copsicólogo” dos amigos e já até indicou o tratamento a dois conhecidos.

A psicóloga do HC diz, no entanto, que os pacientes nessa condição sempre terão de ficar alertas. “É uma ‘alta’”, afirma, dita assim mesmo entre aspas, pois “às vezes, acontecem situações em que a pessoa acaba reincidindo, volta a apresentar os comportamentos compulsivos.”

*Os nomes dos dependentes em tecnologia foram suprimidos pela reportagem a pedido deles para preservar a privacidade dos entrevistados

Use a tecnologia com moderação, alerta médica

Para a médica Ana Escobar, consultora do programa Bem Estar, devemos ficar alerta quando a pessoa deixa de ter um convívio social e quer ficar apenas conectada.

“As pessoas ficam dentro delas mesmas, sem amigos, sem compartilhar momentos. Isso pode ser um problema”.

Fonte: G1. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2015/07/viciados-em-tecnologia-usam-app-game-e-celular-como-se-fosse-droga.html>

Após a leitura do texto conseguimos identificar seu tópico: “Para especialistas, dependência dá o mesmo prazer que álcool e drogas. Vício em tecnologia é 'primo' de transtornos como cleptomania e piromania.” Perceba que o editorial nasce de um fato. No caso aqui, “um estudo da Flurry, consultoria do Yahoo” que mostra que “há 280 milhões de viciados” em aplicativos para celular no mundo”. Se a revista estivesse tratando esse episódio com base para uma notícia, elaboraria um texto em que os principais dados da pesquisa seriam expostos ao público leitor. No entanto, não foi esse o procedimento adotado pelo editorialista. Ele, após se informar sobre o assunto da pesquisa, passa a analisar os principais pontos que ela contém.

Contudo, o primeiro parágrafo já aponta a conclusão a que se pretende chegar: “é a dependência de tecnologia, que faz suas vítimas passarem até 12 horas conectadas e, quando estão off-line, tremerem, suarem, terem taquicardia e, em casos extremos, chegarem até a tentar suicídio.”. Daqui para frente o editorialista tratará os dados da pesquisa, as conversas com alguns dos viciados e a opinião dos especialistas na área, para que a partir do segundo parágrafo apresentasse a fala dos pesquisados e a postura dos especialistas a fim de encaminhar uma análise que o leve à conclusão anunciada.

3.2

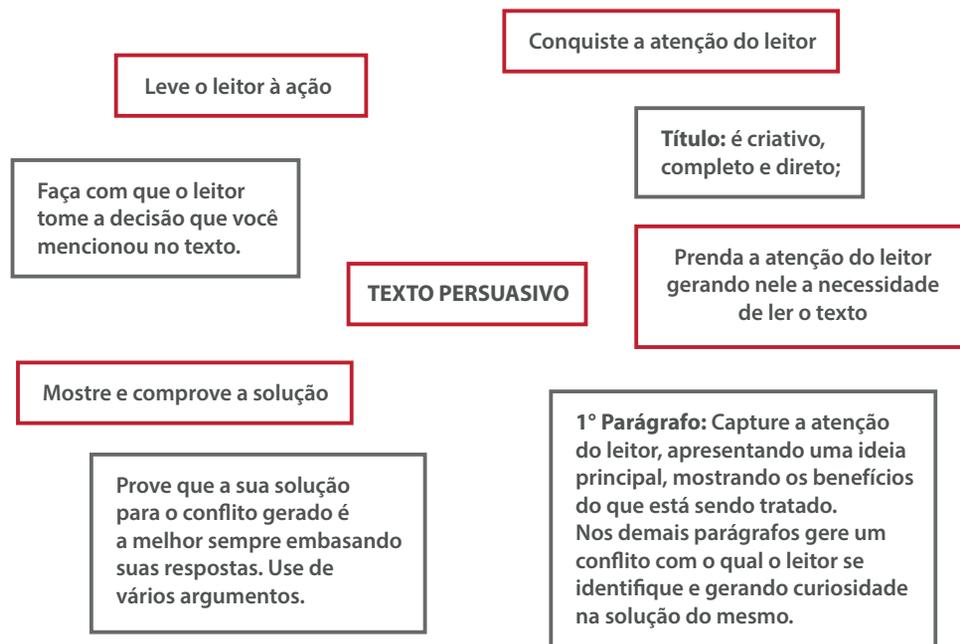
O TEXTO PERSUASIVO

O texto persuasivo tem por finalidade convencer ou induzir o leitor a adotar um determinado tipo de comportamento ou a praticar uma ação pretendida pelo autor. Quando a opinião do autor for percebida pelo leitor, podemos dizer que ali no trecho lido é detectada a persuasão. Mas onde encontramos o texto persuasivo? Ele aparece em campanhas publicitárias tais como: anúncios, folders, panfletos e banners; também em textos institucionais do tipo: sites de empresas, de e-commerce e em livros de conteúdo técnico; e ainda, nos textos comerciais e artigos de opinião dos mais variados formatos.

No texto persuasivo encontraremos algumas estratégias argumentativas tais como: indução, dedução e dialético, sendo que a indução parte de fatos concretos para concluí-los; a dedução, por sua vez, parte do desconhecido para chegar a um determinado ponto específico; enquanto que a estratégia dialética que estabelece um raciocínio com base nas ideias contrárias, ou seja, o texto fala de questões controversas e prováveis. A dialética é a arte do diálogo, do debate, da persuasão e do raciocínio.

Para a elaboração de um bom texto persuasivo é preciso observar os elementos na figura 26:

Figura 26 – Elementos de um bom texto persuasivo



FONTE: Autor, adaptado por NTE, 2017

Costumamos fazer uso da linguagem, para que por meio dela possamos realizar diferentes ações com diferentes objetivos, e diferenciar o objetivo de cada situação comunicativa, já que isso ajudará na compreensão do que foi dito.

Observe a frase: “Ler nos faz mais felizes. É um caminho para o autoconhecimento, e o exercício constante de autoconhecimento é um caminho para a felicidade”. Neste argumento, Rodrigo Lacerda formula uma premissa geral e uma premissa particular, para relacioná-las na conclusão. Essa estrutura caracteriza o argumento como:

- 1) indutivo
- 2) dialético
- 3) dedutivo
- 4) comparativo

Ao analisar a frase, você deve perceber que o método usado para persuadir foi o dedutivo, pois parte de uma ideia maior visando chegar no assunto específico. Essa característica está presente no número 3, dedutivo.

3.3

O TEXTO INFORMATIVO

O texto informativo é escrito com o objetivo de informar o leitor sobre os mais variados assuntos do dia a dia, valendo-se de uma linguagem variada. Esse tipo de texto é encontrado em revistas, jornais, noticiários. As notícias e os artigos que encontramos em jornais e revistas, os avisos e os folhetos informativos dos medicamentos, os rótulos de embalagens alimentares e o blog são textos informativos. As características do texto informativo são:

- a) ausência de opiniões, porém presença de descrições e explicações;
- b) linguagem objetiva e clara;
- c) predominância de nomes e verbos;
- d) predominância da 3.^a pessoa do singular;
- e) os verbos são usados sobretudo no modo indicativo.

Ao redigirmos um texto informativo precisamos observar:

- a) coletar informações relevantes do assunto a ser informado;
- b) não dar opiniões através do uso de adjetivos valorativos;
- c) usar linguagem objetiva;

Veja um exemplo conforme o quadro 35:



ATENÇÃO: quando escrevemos um texto informativo, estamos esclarecendo, ensinando, ou fornecendo conhecimento ao leitor sobre um determinado assunto.

Ter cuidado com a Internet

Há pessoas que usam tanto a Internet que passam horas conectadas em rede na frente de um computador. Isso não é bom, porque elas deixam de realizar muitas outras atividades fundamentais, como se relacionar com a família e falar com amigos.

É necessário estar atento, pois nem sempre a informação que encontramos na Internet é real.

Nos jornais, no rádio e na televisão, a veracidade da informação é de responsabilidade dos jornalistas e diretores que respondem pelas consequências de uma informação falsa. No entanto, com a Internet, não é bem assim. Por ser um meio de comunicação sem restrições, qualquer pessoa pode passar mensagens e há quem se aproveite dessa liberdade divulgando informações falsas ou enganosas.

Ana Teberosky e Cesar Coll.

FONTE: TEBEROSKY, A; COLL, C. Aprendendo Português. São Paulo: Ática, 2000.

Considerações finais do capítulo

No decorrer desta unidade vimos a importância de realizarmos uma reflexão em torno da língua escrita, valorizar as possibilidades de compreensão textual e de produção textual, do texto jornalístico, persuasivo e informativo, enfatizando os efeitos de sentido e as estruturas linguísticas presentes em cada um. Sendo assim, sugerimos algumas atividades de trabalho, a partir da compreensão de cada tipo de texto, o que nos permitiu a compreensão e a distinção dos aspectos conectivos e dos elementos coesivos próprios de textos escritos, e, também, nos possibilitou reconhecer as diferenças entre o uso da pontuação própria da escrita.

Na unidade seguinte, tematizaremos sobre as questões que envolvem os textos de cunho argumentativo, bem como abordando seu papel de influência nos contextos sociais em que a Língua Portuguesa transcorre incorporada ao sentido de opinião de cada falante.

4

TIPOS DE TEXTO:
ARGUMENTATIVO, DISSERTATIVO
E ARTIGO DE OPINIÃO

INTRODUÇÃO

Na presente unidade destacamos aspectos importantes da competência argumentativa para a vida, para que não seja uma argumentação nem coesiva nem arbitrária, mas que confere aos leitores e cidadãos o sentido da liberdade humana, que vem do exercício diário de nossas escolhas racionais. Se a liberdade nos fosse apenas concedida como parte de uma ordem natural de nossas vidas, automaticamente, excluiria nossas possibilidades de escolhas. Por isso, que nessa unidade é necessário ter a clareza de que o exercício da liberdade racional está presente nos textos argumentativos e dissertativos, que atuam num campo intelectual repleto de fatos que podem apresentar elementos variáveis de argumentação.

Devido a isso, e à possibilidade de argumentação, que nos forneça razões não-coercivas, é que fugimos das verdades universais e objetivas, para que nossas opiniões e decisões acerca do que leremos ou escreveremos nessa unidade nos possibilite compreender as argumentações presentes nos textos argumentativos e dissertativos.

Desse modo, a unidade apresenta os textos argumentativos, dissertativos e o artigo de opinião como fontes para o desenvolvimento do pensamento intelectual livre, que consiga formar opinião acerca dos textos lidos e naqueles produzidos. Clarice Lispector enfatiza muito bem, o ato de escrever quando disse que “escrevo porque à medida que escrevo vou me entendendo e entendendo o que quero dizer, entendo o que posso fazer. Escrevo porque sinto necessidade de aprofundar as coisas, de vê-las como realmente são. ” Nessa unidade, intencionamos ver os textos com as argumentações como elas são, para que a partir delas expressamos nossas ideias favoráveis ou contrárias aos tipos de textos em voga.

4.1

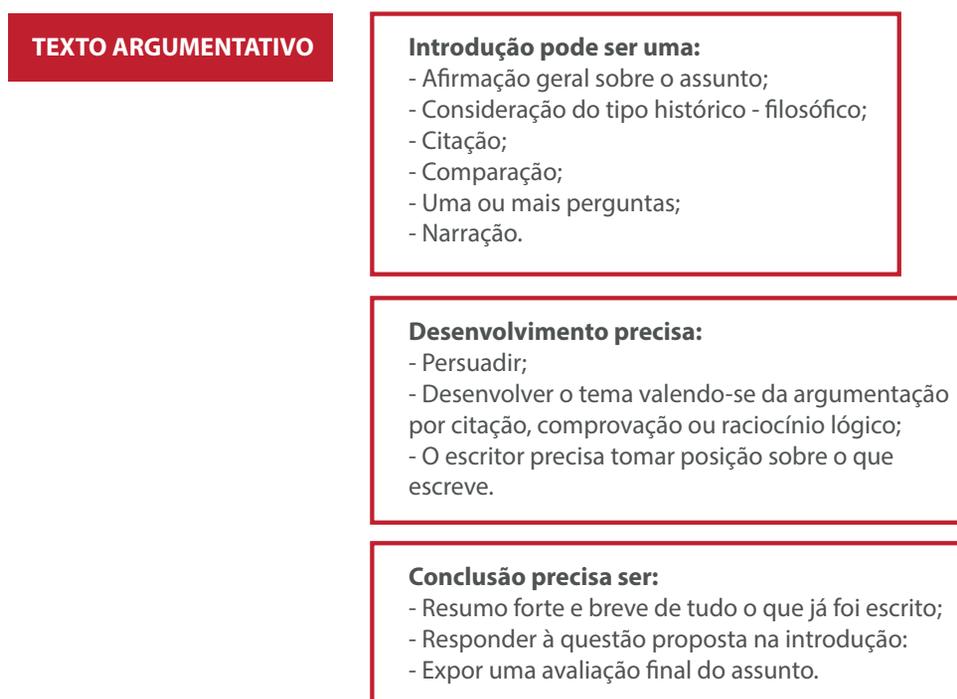
O TEXTO ARGUMENTATIVO

Um texto argumentativo visa defender um ponto de vista ou persuadir o interlocutor, através de argumentos a favor ou contra. Tem como funções persuadir, refutar, comprovar e/ou debater uma causa. Esse tipo de texto é constituído por um parágrafo curto chamado de introdução, que pincela a ideia do texto de maneira sutil, para que paire no ar a curiosidade. Depois o desenvolvimento que faz referência à opinião da pessoa que o escreve, com argumentos convincentes e verdadeiros, e com exemplos claros. Deve também conter contra-argumentos. Por fim, a conclusão que é um parágrafo que traga respostas ao mencionado na introdução com a ideia chave da opinião. A linguagem precisa ser clara, impessoal, objetiva, fazendo uso, preferencialmente, do presente do indicativo.

O texto argumentativo pode ser encontrado no discurso político ou religioso, no debate, nas discussões, nas críticas, nos conselhos, na publicidade e no texto de opinião. Ao construir um texto argumentativo é preciso ter cautela quanto ao uso de argumentos falsos, ilógicos, raciocínios infundados que prejudicam a argumentação. Lembre-se que o objetivo primordial do texto argumentativo é convencer o leitor dos argumentos usados.

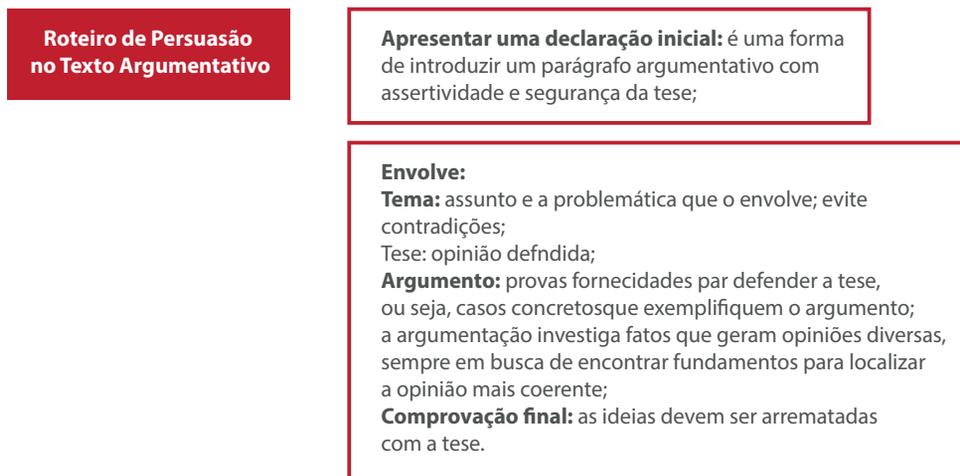
Observe a estrutura do texto argumentativo conforme a figura 28:

Figura 28 – Estrutura do texto Argumentativo



FONTE: Autora, 2017, adaptado por NTE, 2017

Figura 29 – Roteiro de Persuasão



FONTE: Autora, 2017, adaptado por NTE, 2017.

Muitas vezes, quando escrevemos ou lemos textos argumentativos não paramos para pensar que toda ideia deve ser embasada o suficiente para que o leitor não sinta nenhuma dúvida sobre a relevância do conteúdo. Para isso, é preciso desenvolvermos a habilidade da escrita, pensando sempre, em como podemos desenvolver nossos argumentos quando precisamos redigir um texto argumentativo. Então siga a dica: Veja um exemplo na Figura 30



- ATENÇÃO:** dicas importantes para desenvolver um texto argumentativo:
1. Relacionar fatos, analisar o contexto social e histórico, emitir opinião sobre determinado assunto;
 2. Foco no receptor;
 3. Use o espaço do texto para convencer o leitor. Motive-o!

A net...

A “net”...o que é a Internet afinal? Um meio de informação e também de comunicação, um meio de aprender e também de desaprender, é mais que um meio na verdade, é um Mundo. Mas para ser honesta, esse tal mundo de jogos e diversões, de enciclopédias e novas educações, é totalmente dispensável!

Assunto e problemática

Opinião defendida

A Internet retira a qualquer pessoa um bom momento de conversa, na esplanada de um café ou no sofá lá de casa. Dá-nos a oportunidade de ouvir os pássaros a cantar e as crianças a brincar, em vez de estarmos constantemente a ouvir os bips do “Messenger” sempre a tocar e a piscar, é estressante. Se temos a oportunidade de partilhar o nosso conhecimento, dialogar e debater, questionar um determinado assunto com alguém, pessoalmente, porquê fazê-lo virtualmente? O toque, o cheiro, a paisagem de qualquer lugar, quer seja uma nova cidade, país ou o habitual café da esquina, é sempre mais enriquecedor estar presente no local e ver consoante a nossa realidade e pelos nossos olhos.

Argumento 1

Argumento 2

Na Internet, já não funciona assim, uma coisa é o local na fotografia do nosso computador, e é outra quando nos vimos perante o mesmo, é a desilusão ou o espanto, o que é certo, é que não é o que estávamos à espera.

Retirar a alguém o prazer de ler um livro, de folhear as suas páginas e sentir o cheiro das mesmas, é um poder que a Internet não consegue, ou não devia tirar. Queremos ler um livro? Dirigimo-nos a uma livraria, aproveitamos e passeamos, com sorte encontramos alguém com quem temos uma conversa interessante, e compramos o livro. Isso é literacia!

Argumento 3

Utilizar os meios de busca do “Google” para ouvir uma música que já não ouvimos desde o secundário? E que tal dar uso às recordações e levar lá para casa o CD com a tal música que tanto desejamos ouvir, e poder de levá-lo numa viagem de carro ou até mostrar aos filhos “as músicas que ouvia quando tinha a idade deles”!

Argumento 4

Isso seria literacia, seria uma forma bem bonita de literacia, ensinar a alguém o que um dia nós aprendemos.

Em suma, vou recomendar que esqueçam “a net”, que ouçam rádio e que leiam mais jornais, que passeiem nos sítios que visitam virtualmente. Acrescento ainda, que vão a espetáculos dos “artistas da Internet”, Recomendo-vos que vivamente que vivam no nosso mundo!

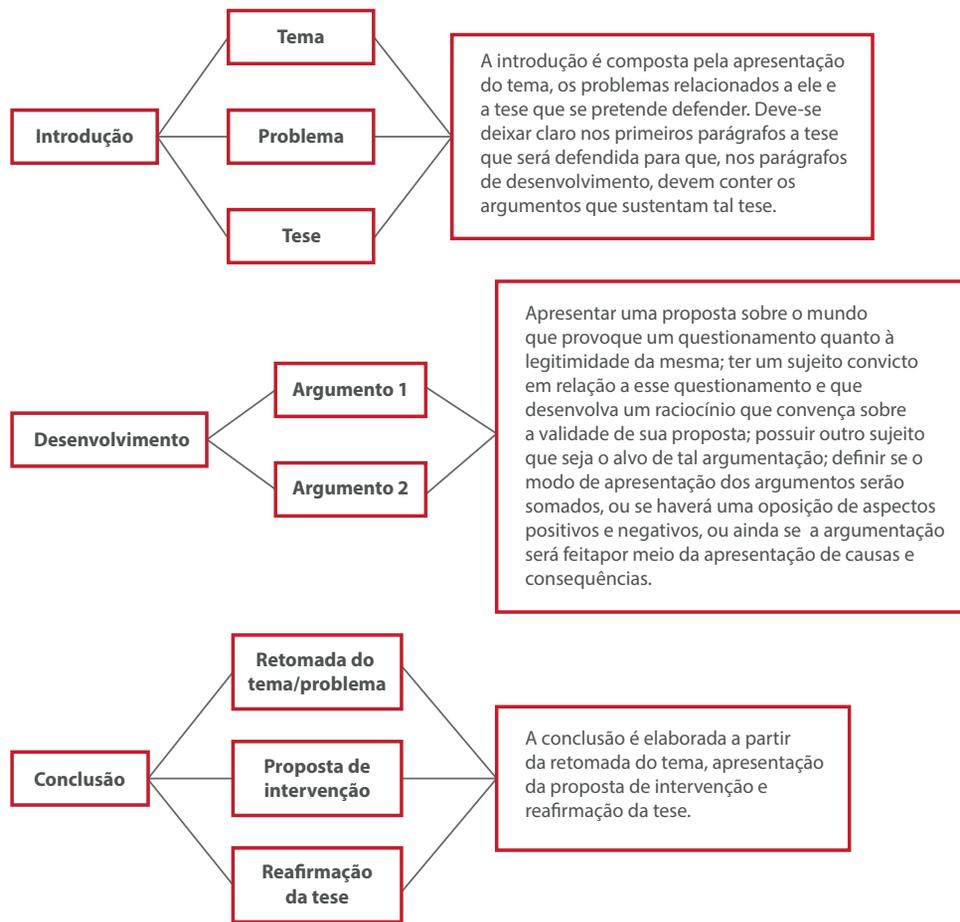
Comprovação Final

Fonte: <http://fariaconversas.blogspot.com.br/2011/01/texto-argumentativo.html>

4.2

O TEXTO DISSERTATIVO

Figura 31 – Estrutura do texto Dissertativo



Fonte: Autora, 2017, adaptado por NTE, 2017.



ATENÇÃO: 1. Faça sempre um rascunho de seu texto;

2. Agrupe seu texto por: interogue o tema;

3. Responda com sua opinião;

4. Apresente o argumento básico e no mínimo 3 secundários;

5. Apresente um fato de exemplo.

EXERCÍCIO DE ARGUMENTAÇÃO

Seguindo o modelo básico de redação – um parágrafo de introdução, dois de desenvolvimento e outro de conclusão –, neste exercício você terá 15 minutos para pensar nos dois argumentos que nortearão o desenvolvimento do seu texto. Em seguida, faça um resumo da sua proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Confira o exemplo abaixo e use as sugestões ao lado para testar conhecimentos.

TEMA: regulamentação do trabalho doméstico e possível aumento do desemprego

ARGUMENTO 1
Estender aos trabalhadores domésticos direitos como o pagamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e a definição da jornada estabelece um tratamento de justiça e igualdade.

ARGUMENTO 2
Embora alguns patrões tenham dispensado domésticas que tinham carteira assinada, trata-se de uma etapa temporária de readequação do mercado, que ainda pode absorver essas trabalhadoras como diaristas.

Preste atenção

Busque estabelecer relações entre seus argumentos, pois isso qualifica seu texto.

[ZEROHORA.COM](http://zerohora.com)

> Confira em zhora.co/videreadacaoenem vídeo com dicas da professora Luísa Canela

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL: a regulamentação pode ser importante para ajudar a sedimentar na chamada "nova classe média" ainda mais brasileiros oriundos de grupos historicamente desfavorecidos. Para os que não conseguirem se reinserir no mercado, é necessária a criação de políticas públicas para qualificar esses trabalhadores para outras áreas.

Fonte: Zero Hora. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/vestibular/noticia/2013/10/confira-exercicio-para-treinar-argumentacao-com-foco-na-redacao-do-enem-4301777.html>

Agora, imagine como você abordaria em seu texto os temas abaixo:

Tema 1: Mobilidade urbana e o preço das passagens de ônibus

Tema 2: O papel do esporte para o desenvolvimento do Brasil nos próximos anos

Veja a redação de um texto que escolheu o tema 2, conforme o quadro 41:

Quadro 41 - O esporte no contexto social: da identidade nacional à transformação de atletas em mercadoria

O esporte passou por relevantes transformações juntamente com o desenvolvimento das sociedades modernas e os movimentos gerados pela globalização. Apesar disso, a prática esportiva sempre esteve essencialmente atrelada à ideia de identidade nacional. Isso pode ser claramente percebido pelo fato de os atletas e equipes carregarem em seus corpos símbolos do país ao qual pertencem. Geralmente, as cores da bandeira nacional estão, de alguma forma, ligadas a esses esportistas. Dessa forma, eles representam a nação que os abriga em competições que acontecem em diversas partes do mundo. Assim, esses atletas que participam de competições de alto rendimento em outros países estão defendendo uma comunidade.

Neste sentido, o esporte é um dos componentes que demarca a identidade nacional de um país. O Brasil, por exemplo, é ligado à imagem do futebol. Como defende Roberto DaMatta, neste país, o futebol é um instrumento de comunicação social e de construção da identidade nacional. (1982, p. 28). Já os Estados Unidos, para citar outro exemplo, estão mais ligados ao basquete e, principalmente, ao futebol americano.

De certa maneira, o esporte acaba servindo como um espaço onde os países podem demonstrar sua potência. Na época da Guerra Fria, Estados Unidos e Rússia disputavam entre si qual nação conquistava o maior número de medalhas. Dessa maneira, o esporte se atrelava ao poderio militar econômico e político para constituir a influência desses países no contexto mundial. Entretanto, atualmente, convém questionar se de fato o maior interesse dos atletas é defender sua nação. É visível que tem crescido cada vez mais o movimento de individualização no esporte. O foco tem se voltado para a imagem do atleta e nem sempre para o país ao qual ele representa.

Presenciamos o surgimento de atletas globais, não apenas pelo fato de serem conhecidos em todo o mundo, como também por terem a possibilidade de representarem outras nações. A identidade desses atletas está cada vez mais desvincilhada do país ao qual eles pertencem. Pode-se questionar até mesmo se eles pertencem a alguma nação. Julio César Palmiéri (2009), pesquisador do Departamento de Sociologia da UFSCar, analisa, em sua tese de mestrado, como o jogador de futebol deixou de ser praticante do esporte para se transformar em mercadoria.

O autor destaca que com o desenvolvimento do capitalismo e das tecnologias da comunicação, “o futebol passou a ser um esporte globalizado e que atende às leis do mercado. Transformou-se em espetáculo para o público”. A partir de então, torna-se necessário que os atletas sejam cativantes e não apenas competentes. Em consequência disso, destaca ainda o autor, “o atleta passou a ser valorizado não apenas por suas características atléticas e técnicas, mas também por sua capacidade de cativar os patrocinadores, gerando uma identificação com o nome, a marca da equipe”.

O craque brasileiro de futebol, Neymar, que defende o Barcelona desde junho deste ano, é um exemplo de atleta que carrega uma imagem que agrega valores simbólicos mundialmente reconhecidos. Esse atleta é reconhecido não apenas por sua competência em campo, mas pela própria imagem midiática que a ele é agregada. Neste contexto, torna-se cada vez mais importante a figura dos assessores de comunicação que orientam esses atletas para que eles possam manter uma imagem aceitável perante o público. Para isso, é preciso que seja forjada uma aparente coerência identitária em relação a esses fenômenos de visibilidade midiática.

Leidiane Vieira

Fonte: Gestão Esporte. Disponível em: <http://www.gestaoesporte.com.br/novidade/o-esporte-no-contexto-social-da-identidade-nacional-a-transformacao-de-atletas-em-mercadoria>

4.3

ARTIGO DE OPINIÃO

O artigo de opinião possui como partes a introdução, o desenvolvimento e a conclusão. O artigo de opinião é um gênero textual jornalístico, com característica argumentativa, onde o autor expõe claramente a sua opinião e os seus argumentos, que possuem condições de fazer com que o interlocutor acredite no que ele diz.

O autor do artigo de opinião quer convencer os seus interlocutores apresentando-lhes bons argumentos. A finalidade do artigo de opinião é a exposição do ponto de vista sobre um determinado assunto.

Um artigo de opinião quase sempre é escrito em primeira pessoa, isso dá um pouco mais de autenticidade ao texto. Porém, também é completamente válido fazer um texto em terceira pessoa, desde que se consiga impor o seu estilo e seus argumentos.

A estrutura de um bom artigo de opinião centra-se na apresentação da questão em discussão com o seu ponto de vista de parágrafo a parágrafo.

Ao fim o redator também pode elaborar uma conclusão, de uma forma que sua tese mostre o resultado e se torne mais forte.

Todo artigo de opinião possui características básicas para seu surgimento. Veja:

- a) O título do texto, precisa ser, preferencialmente polêmico ou provocador;
- b) A apresentação de uma ideia ou ponto de vista sobre o assunto escolhido;
- c) Possui três partes: exposição, interpretação e opinião.
- d) Possui um parágrafo introdutório, onde os elementos principais da ideia são apresentados; o desenvolvimento, no qual são expostos os argumentos em defesa de um ponto de vista a ser defendido; e a conclusão, onde ocorre o fechamento das ideias discutidas ao longo do texto;
- e) Predominância dos verbos no tempo presente;
- f) Utilização de linguagem objetiva (3ª pessoa) ou subjetiva (1ª pessoa);
- g) Deve obedecer à linguagem padrão, evitando as marcas utilizadas na oralidade.

Todo artigo de opinião possui um contexto de produção, uma vez que, quem o escreve, leva em consideração alguns elementos que interferem no sentido dos textos, pois existe uma intenção do autor ao escrever, e ela está direcionada a quem vai ler o seu texto. O autor também se atém a um determinado tempo e lugar, sendo que sua divulgação acontece em um veículo de comunicação escolhido para aquele tipo de texto.

Tais elementos acabam sendo os responsáveis pelo vínculo criado entre autor e leitor, já que esse escritor do artigo de opinião busca construir para os leitores uma imagem sua, através de seus conhecimentos sobre o tema tratado. O leitor do artigo de opinião é aquela pessoa que se interessa por questões polêmicas, ou porque está sendo afetado pela questão em si, ou porque se interessa por assuntos que envolvem a sociedade. O artigo de opinião é divulgado em jornais e revistas impressos ou on-line, e seu objetivo é o de influenciar no posicionamento dos leitores em relação as questões controversas e polêmicas.

Aos que detestam datas marcadas, porque as consideram exploração comercial, digo que concordo em parte; explora-se a nossa burrice existencial básica, que se submete aos modismos, às propagandas, ao consumismo desvairado. Pais que se endividam para comprar brinquedos e objetos caros e supérfluos para crianças que poderiam fazer coisa bem mais interessante, como jogar bola, pular corda, ler um livro, armar um quebra cabeça, praticar esporte. Isso acontece na Páscoa, no Dia das Crianças, no Natal, em cada aniversário. Nesse aspecto, acho que os dias marcados para celebrar coisas positivas se tornam – para os tolos e frívolos, os desavisados – coisa negativa, fonte de tormento e preocupação.

Mas, visto sob outro prisma, não acho ruim existirem datas em que a gente é levada a lembrar, a demonstrar o afeto que se dilui no cotidiano, a fazer algum gesto carinhoso a mais. A prestar uma homenagem: refiro-me agora à data vizinha do Dia das Crianças, o Dia do Professor, celebrado na semana passada. Ofício tão desprestigiado, por mal pago, pouco respeitado e mal-amado, que milhares e milhares de jovens escolhem outra carreira. E não me falem de sacerdócio: o professor, ou a professora, precisa comer e dar de comer, morar e pagar moradia, transportar-se e pagar transporte, comprar remédio, respirar, viver. Além disso, deveria poder estudar, ler, comprar livros, aperfeiçoar-se e descansar para enfrentar o dia-a-dia de uma profissão muito desgastante. Então, reunindo a ideia das duas datas, crianças e mestres, reflito um pouco sobre o que me sugeriu dias atrás um amigo: – Escreva sobre que mundo estamos deixando para nossas crianças, pois vai nascer minha primeira neta, e essa questão se tornou presente em minha vida.

Pois é. Criança tem entre muitos esse dom de nos dar um belo susto existencial: abala as estruturas da nossa conformidade, nos torna alerta, nos deixa ansiosos. O que estou fazendo por ela, o que posso fazer por ela, quem devo ser ou me tornar para representar um bem para esse neto ou neta, filho ou filha, aluno ou aluna?

Se forem as crianças de minha casa, a questão se torna crucial, e o amor é a dádiva primeira.

E aí entram também os casais, tema por vezes espinhoso. Temos em casa um clima fundamentalmente bom e harmonioso, apesar das naturais diferenças e dificuldades? Por baixo do cotidiano de aparente rotina corre um rio de afeto ou grassam discórdia e rancores?

Como apresentar ao imaginário infantil a figura do nosso parceiro ou parceira? Lembro aqui a atitude infeliz de tantas mulheres: desabafar diante dos filhos, pequenos ou adultos, sua raiva e insatisfação. Pior; usar os filhos para manipular emocionalmente o parceiro, usando-os para promover a própria vitimização e tornar quase um monstro o pai deles.

Vão mais uma vez dizer que privilegio os homens, mas essa postura, vingativa, cruel e mesquinha, é muito mais frequente nas mulheres, sobretudo nas separadas. Não somos todas umas santas, não somos boazinhas. A mãe-vítima e a

santa esposa me assustam: hão de cobrar, com altos juros, todo esse sacrifício. Enfim: que legado deixamos para as crianças? Primeiro, vem o legado pessoal: quem somos, quem podemos ser, quem poderíamos nos tornar, para que elas tenham um mínimo de confiança, um mínimo de amor por si próprias, um mínimo de otimismo para poder enfrentar a dura vida. Depois, podemos olhar para fora e imaginar um mundo, pelo menos um país, onde elas não tenham de presenciar espetáculos degradantes de corrupção, melancólicos jogos de interesse ou de poder.

Onde os líderes sejam honrados, onde seus pais não se desesperem nem descreiam de tudo. Onde todos tenham escolas sólidas com professores bem pagos e bem preparados. Onde, em precisando, elas disponham de hospitais excelentes e médicos em abundância, de higiene em sua casa, comida em sua mesa, horizonte em sua vida.

E que as crianças possam ter a seu lado, mais que um anjo da guarda, a Senhora Esperança: ela será a melhor companheira e o mais precioso legado. Agora, podemos nos perguntar: com quem a autora estabelece um “diálogo” no primeiro parágrafo do texto; será que há uma perspectiva de concordância ou discordância nessa “conversa”; podemos perceber uma contradição nas ações das pessoas que dizem detestar datas marcadas. Quais ideias estão sendo opostas; qual é a posição da autora perante a afirmação de que nas datas especiais os pais se endividam ao comprar brinquedos e objetos caros e supérfluos; será que há no texto, uma preocupação visível com o bom exemplo a ser deixado para as crianças; e ainda, qual é a “conversa” que o texto fez com o leitor. Essa e muitas outras perguntas elucidam a estrutura do artigo de opinião.

Fonte: Revista Veja, 24/10/2007

5

TIPOS DE TEXTO:
RESUMO E RESENHA

INTRODUÇÃO

Na presente unidade apresentaremos a palavra escrita que permanece intacta, uma vez que, ao longo de nossa vida, estivemos em contato com ela em uma infinidade de formas que podem ser percebidas em diversos gêneros textuais. O interessante disso, está na forma como percebemos as diferenças existentes entre os textos e as muitas semelhanças que eles possuem. No entanto, cabe a nós leitores perceber cada texto com o devido direcionamento evitando assim de não atingirmos o ápice da compreensão.

Apesar da variedade de textos, o importante é sabermos quem os escreve, para quem eles são escritos e qual a finalidade de cada um. Em cada unidade já trabalhada, perpassamos por vários emissores, leitores e redatores/escritores. Agora, analisaremos mais duas formas textuais valiosas: o resumo e a resenha, que acompanham a vida de muitos acadêmicos, professores e até mesmo de leitores afincos.

Nesta unidade iremos conhecer os conceitos básicos de resumo e resenha destacando seus usos e tipos, a fim de facilitar a identificação e os aspectos relevantes presentes em cada um. Também, aprenderemos a diferença entre resumo e resenha e analisaremos ambos os tipos em atividades que permitirão perceber a diferença entre resumo e resenha de modo a não gerar interferência de um no outro, ou até mesmo de permitir que a resenha invada os campo do resumo e vice-versa. É muito comum acontecer a confusão, mas com a devida percepção das características específicas da composição escrita e da estrutura pertinente a cada uma, redigir ou identificar se tornará parte da prática nessa unidade.

5.1

O RESUMO

O resumo é um texto que sintetiza o conteúdo de um livro ou documento focando as ideias principais em uma quantidade resumida de palavras. O ato de resumir faz parte das nossas atividades verbais mais usadas e usuais. Muitas vezes, não nos damos conta, mas estamos sempre resumindo algum acontecimento que queremos relatar, algum filme, alguma notícia, enfim, é uma atividade que realizamos sem percebermos, porque ela faz parte de nossas vidas e das várias situações vividas nas quais nos encontramos dialogando com outras pessoas.

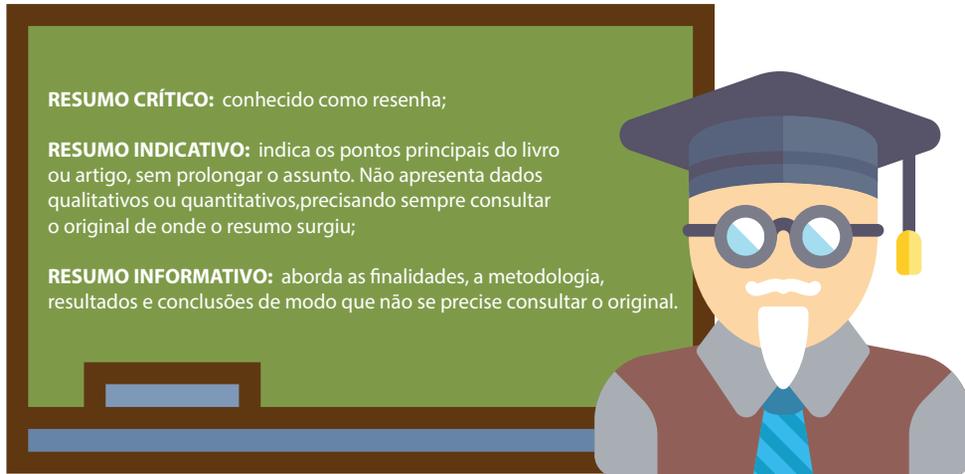
Podemos concluir que resumir significa selecionar e apresentar, de maneira organizada, os elementos fundamentais para a compreensão de determinado fato do texto. É bem provável que você já tenha feito um resumo do conteúdo de algum livro didático ou que tenha lido, de algum assunto que tenha estudado. Resumir não é um exercício difícil de realizar, desde que se tenha em mente os procedimentos básicos com relação à elaboração de resumos orais ou escritos.

Alguns aspectos são essenciais para que o resumo tenha caráter ao mesmo tempo sucinto e global, com relação ao acontecimento a ser resumido. Para garantir um bom resumo, é, fundamental, portanto:

> **Percepção global prévia** do que deverá ser resumido, ou seja, que o fato ou texto tenha sido percebido na totalidade de seus aspectos relevantes;

> Que a **identificação e a seleção** dos elementos que fazem parte da atividade de resumir sejam percebidos, dentre todos os componentes ou fatos ocorridos no texto e que são fundamentais para a compreensão global.

Se observarmos atentamente, os jornais e as revistas, perceberemos que frequentemente há resumos de livros, capítulos de novelas e filmes. Esses resumos limitam-se, às informações absolutamente essenciais sobre o enredo ou temática das obras em questão. Por isso, que é fundamental sabermos qual o tipo de resumo que devemos fazer, já que existem tipos específicos. Vejamos a figura 35:



O filme conta através das personalidades de Steve Jobs, Steve Wozniak, Bill Gates, entre outros, o desenvolvimento da história da microinformática e da popularização dos computadores. Mostra algo sobre a luta de alguns estudantes contra o domínio da produção de computadores por grandes empresas e também faz uma abordagem acerca das primeiras reações culturais a esse processo de popularização. Steve Jobs é um garoto hippie e contestador, que vai a passeatas na universidade, toma LSD e tem inspirações messiânicas. Toda essa fúria vem do sofrimento: Jobs chora, faz terapia e não se conforma com o sumiço da mãe biológica. A namorada de Jobs fica grávida, e ele não quer assumir a criança. Mas acaba exigindo escolher o nome da filha – Lisa, mesmo nome que deu, em 1978, ao antecessor do Macintosh. Bill Gates é o

completo oposto. Faz coleção de revistas Playboy e gosta de beber cerveja jogando pôquer com seus amigos Paul Allen e Steve Ballmer. No início dos anos setenta, os computadores, chamados de mainframes, eram de grande porte e ocupavam grandes espaços. Embora não houvesse computadores pessoais como os que tão comumente encontramos hoje, existia um público ansioso por poder usufruir dessa tecnologia. Alguns apaixonados pela eletrônica começaram a desenvolver protótipos de circuitos que poderiam ser microcomputadores. Entre eles, podemos mencionar os nomes de Steve Jobs e Steve Wozniak, que juntos desenvolveram uma espécie de primeiro computador pessoal como resultado de intensos trabalhos numa garagem. Eles deram o nome a esse protótipo de Apple. Com o sucesso do modelo, eles decidiram fundar uma empresa para aprimorar o microcomputador Apple e em 1977, surgiu a Apple Computer. No lançamento do Apple II em 1977 numa pequena feira de informática, Bill Gates, até então desconhecido, é esnobado por Steve Jobs. A partir deste momento ele resolve destruir a Apple. As grandes empresas como IBM, Xerox e outras não acreditavam na popularização dos computadores pessoais e nessa época não se interessaram pelo investimento. Mais logo perceberam o que estavam perdendo e começaram a retomada do tempo perdido na busca de produzir melhores computadores que a Apple Computer, que fechou a década como uma das melhores. Em 1980, a IBM decidiu entrar no setor e queria fabricar um microcomputador que superasse o Apple II da Apple. A empresa criou o hardware do computador, os circuitos lógicos em si, porém deveria haver um sistema operacional para que ele e os programas pudessem funcionar. Contratou então uma outra empresa, a Microsoft para criar um sistema operacional que fosse compatível com o seu projeto. Precisamente nesse ponto, entra na história a figura daquele que se tornaria um dos homens mais ricos de todos os tempos, Bill Gates. Ele comprou, por 50 mil dólares, os direitos de um sistema operacional quase pronto, que não tinha muito poder de processamento e nem muita memória, desenvolvido por outros universitários e fazendo algumas modificações, entregou-o para a IBM, que por sua vez lançou o IBM PC em 1981. Em um centro de pesquisa da Xerox, a APPLE é instrumentalizada com mecanismos que facilitam o uso dos computadores pelas pessoas. A partir disto a Apple cria o Macintosh e o Lisa, dois projetos com interface gráfica. É assim que surge a interface gráfica, ícones que através do mouse guiam à seleção e execução de tarefas. Mas, uma cartada de Bill Gates define a liderança da IBM e da Microsoft no mercado de computadores. Com muita malícia, ele fecha um contrato para fornecer programas para o Macintosh. Quando Jobs percebe, Bill já roubou sua tecnologia e criou o Windows – uma cópia deslavada do Macintosh. O filme termina com a Apple se rendendo, em 1997, a Bill Gates – coisa que realmente aconteceu.

Fonte: GEEK Tech. Disponível em: <http://www.geektech.com.br/conhea-o-filme-que-conta-a-historia-de-steve-jobs-e-bill-gates-inicio-apple-x-microsoft/>

b) Assunto: Informática na Educação – ferramenta de apoio ao ensino e de estruturação do profissional do futuro

Tipo: *Resumo de Artigo*

Quadro 46 – Resumo de Artigo

Resumo: A informática na educação se apresenta como uma inovação nas metodologias educacionais, fazendo uso da tecnologia no ambiente das escolas e trazendo o universo digital para o dia a dia das crianças e adolescentes. Esse artigo procura salientar que, além disso, a inclusão digital, mesmo precoce, ajuda a formar o perfil do profissional do futuro, tendo em vista as transformações decorridas dos avanços tecnológicos no mercado de trabalho; mostrando através da breve história da informática e sua evolução os fatores que levaram a informática a se tornar parte intrínseca do nosso cotidiano. Motivo pelo qual escolas, educadores e alunos devem estar preparados para lidar com a máquina e conseguir extrair dela o seu melhor, ao passo em que ambos crescem e evoluem juntamente com a tecnologia.

Palavras-Chave: Informática na Educação, inclusão digital, formação profissional.

Fonte: Anapolis. Disponível em: <http://www.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp-content/uploads/2011/04/informatica-na-educacao-ferramenta-de-apoio-ao-ensino-e-de-estruturacao-do-profissional-do-futuro.pdf>

Uma outra característica básica dos resumos, é que eles não são opinativos, embora alguns tenham como fecho alguma apreciação geral sobre a obra resumida, eles mantêm a objetividade. Isso costuma acontecer com frequência nas contracapas de livros, que têm por objetivo fornecer ao leitor as informações básicas sobre a obra.

c) Assunto: Informática na Educação

Tipo: *resumo da contracapa de livro*

Quadro 47 – Resumo da Contracapa de livro

O objetivo deste livro é apresentar, sinteticamente, uma leitura crítica da história da Informática na Educação no Brasil, desde suas origens, nos remotos anos 1930 até 1989, período em que oficialmente terminou a Guerra Fria. No Brasil, foi marcado pela volta das eleições diretas e, na educação, tivemos a entrada na Câmara dos Deputados do Projeto de Lei das Diretrizes da Educação - LDB. Este livro parte da tese de que o setor de Informática e Educação sofreu uma ação intervencionista-nacionalista. Isto se deve ao caráter estratégico que tais tecnologias adquiriram com o desenvolvimento capitalista no Brasil e nos países capitalistas centrais. O que se deve ter presente é que, de um modo geral, alguns estudos na área indicam que o progresso técnico tem levado a uma alienação crescente dos trabalhadores, pois estes estão cada vez mais distantes do domínio dos meios de produção, do conhecimento

profissional e da gestão do próprio trabalho. Neste sentido, a proposta de criação de uma política que leva à escola uma nova tecnologia, como é o microcomputador, deve ser analisada de forma bastante criteriosa. Para que levar o computador à educação? Quais são os reais objetivos? Criar apenas mão-de-obra especializada ou levar o filho do trabalhador (e o próprio País) a dominar (produzir e controlar) essa inovação? Ou seja: acentuar ou não a alienação? Ao final são feitas algumas considerações acerca do processo político em andamento, as quais indicam que, face à redemocratização do país, o processo decisório da Informática e Educação deve incorporar novos atores, como os pesquisadores envolvidos nos projetos estatais, e a própria sociedade civil representada pelas organizações educacionais.

Fonte: UNB.

Disponível em: <http://www.travessa.com.br/informatica-na-educacao/artigo/5b9db782-cf-30-433a-b866-71157e0538d5>

Os textos que combinam o resumo com avaliações e opiniões explícitas, sobre determinada obra, são as resenhas que veremos a seguir.

5.2

A RESENHA

A resenha é a elaboração de um texto a partir do documento original em que se consiga estabelecer uma comparação de seu assunto ou fazer uma avaliação crítica, já que ela é feita para apresentar a opinião crítica do autor sobre os livros e documentos já lidos. Tem papel de guia do leitor, pois o ajuda no desenvolvimento da prática de leitura e escrita de maneira livre.

A diferença entre o resumo da resenha está no caráter eminentemente analítico, opinativo e crítico da resenha. Resenha é apresentar criticamente uma obra, de maneira que o leitor da resenha do livro, do filme ou do artigo, não apenas tenha conhecimento sobre o assunto, mas sim de perceber os aspectos positivos e negativos do que foi resenhado.

Toda a resenha tem alguma coisa que se parece ao resumo, no entanto, ela objetiva avaliar criticamente uma obra, ou um filme ou um artigo. Vejamos dois exemplos de resenha crítica a apresentados pelos Quadros 48 e 49.

a) Assunto: Piratas da Informática ou Piratas do Vale do Silício

Tipo: resenha de um filme

QUADRO 48 – Resenha de um filme

O filme “Piratas da Informática” retrata de forma simples e bem-humorada os acontecimentos que deram origem a era da informática como a conhecemos hoje. Bill Gates, Steve Jobs, Paul Allen, Steve Ballmer e outros protagonistas eram jovens ora rebeldes, ora pacatos. Em comum eles tinham ideais, sonhos, ambição e havia tecnologia no sangue.

O filme que tem como slogan: A verdadeira história de como Bill Gates e Steve Jobs (da Apple) mudaram o mundo, mostra que Steve Jobs e sua turma não tinha dinheiro, mas tinha produtos. Criaram o Apple, depois o Apple II, Lisa e finalmente o Macintosh. Jobs, um cara muito complicado e descontrolado contou com sua visão de mercado para colocar em prática suas ideias que lhe renderem o título de gênio da informática.

Bill Gates e sua turma também não tinha dinheiro, mas queriam competir com os grandes. Esta competição as vezes os colocava no mesmo time que seus adversários e isto permitiu que eles “aprendessem” com aqueles que seriam seus próprios adversários.

Mas o tema central do filme Piratas da Informática são as conquistas nada ortodoxias de Bill Gates e Steve Jobs. Gates vendeu o DOS para a IBM sem mesmo ter o DOS para vender. Correu e comprou o Sistema Operacional de uma pequena empresa de Seattle para então poder entregar à IBM. Alguns engenheiros da Xerox tiveram seus projetos rejeitados pela alta diretoria da

empresa, então, Steve Jobs aproveitou este fracasso para se apoderar a preço de banana de dois recursos valiosíssimos: O mouse e a interface gráfica.

Mais tarde, Bill Gates daria o troco em Steve Jobs ao criar o Windows com muitas similaridades da interface do Macintosh, que foi originada do projeto dos engenheiros da Xerox.

Piratas é um bom termo para definir a postura dos homens que criaram os primeiros produtos de larga escala da computação pessoal. O filme é um documentário que explica bem como as coisas aconteciam e como homens aparentemente sem condição nenhuma mudaram ou criaram um cenário que mudaria em poucos anos a maneira das pessoas trabalharem e se relacionarem.

FONTE: WEB Artigos. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/como-foi-o-inicio-da-computacao-pessoal-e-dos-sistemas-de-informacao/48833>

b) Assunto: Informática na Educação

Tipo: Resenha de Livro

Quadro 49 – Resenha de Livro

A autora desta obra Sanmya Feitosa Tajra é Mestre em Educação pela PUC /SP. Possui vários artigos apresentados em congressos nacionais e internacionais. Já atuou como consultora de informática na Educação em várias escolas públicas e privadas. Também é escritora de livros de informática para crianças, adolescentes e de formação em tecnologia educacional para professores de ensino fundamental. É professora de graduação e pós-graduação das faculdades Veris, INPG e Senac/SP.

A obra aqui analisada “Informática na Educação” apresenta os principais conceitos e mitos que permeiam sobre a utilização da informática na área educacional. Não existindo um modelo universal sobre o uso da informática na escola, Sanmya vem mostrar que o não acesso dos educandos e educadores a essa tecnologia, é a omissão desses seres humanos ao desenvolvimento histórico, sociocultural e tecnológico dos dias atuais.

Segundo a autora, poucos professores percebem que o ponto de partida de qualquer mudança deverá ser um processo interno de sensibilização para uma nova realidade. Acompanhando levantamento de dados das instituições quanto ao sucesso dos alunos no ambiente escolar e estudos das inteligências múltiplas de Gardner, a autora vem mostrar toda a correlação dos dados obtidos com os estudos e o computador através de software abertos, editores de texto, software gráficos, ferramenta de interatividade com diversos recursos, percebendo que os computadores possuem diferentes tipos de utilidades compatíveis com o mundo em que vivemos. Isso se comprova nas palavras de Fagundes apud Junior (2004) quando diz: “ Os recursos atuais da tecnologia,

os novos meios digitais, a multimídia, a internet e a telemática trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir.

A autora em momento oportuno em seu livro vem nos situar em como estamos em relação à informática educativa e informa aspectos históricos com as principais alterações sociais. Sanmy vem mostrar aspectos de aprendizagem antes da revolução industrial, quando se valorizava o produto final, constituindo então uma troca de mercadoria entre produtor e cliente. Com a revolução industrial, o processo de produção foi muito fragmentado, visando apenas o produto. Hoje, segundo a autora, precisamos ser mais versáteis, ágeis e abertos às mudanças que ocorrem ao nosso redor. Através dessas mudanças, o novo profissional deve estar motivado a resolver problemas, agir proativamente e se comunicar de forma abrangente. Diante dos aspectos históricos de inclusão da informática nas escolas do Brasil, vale ressaltar o Projeto Educon de educação com computadores e o Proinfo que visava a formação de núcleos tecnológicos em todo o país.

A autora comenta que a palavra técnica é originária do verbo grego *ticein* que significa criar, produzir. Esta técnica está relacionada com a mudança que a mesma afeta a comunidade beneficiada. Ainda segundo a autora, a escola participa das alterações tecnológicas, sendo, pois, de forma mais lenta. Um dos exemplos é o livro, que não é percebido como instrumento tecnológico, mas ao sair dos papiros e vir para revolução da impressão, democratizando-se a todos, torna-se uma evolução tecnológica dos tempos de quando isso começou a se conceber.

Manny fala através de seus textos que a tecnologia educacional e a utilização de seus recursos baseiam-se nas formas de aprendizagem nos diversos tipos de meios de comunicação e na integração desses componentes de forma conjunta e interdependente, por meio de atividades educacionais e sociais. Percebeu-se que a introdução dos recursos tecnológicos possibilita a utilização desses instrumentos para sistematizar o processo educacional e reestruturar o papel do professor. Para isso, segundo a autora, a escola precisa estar inserida nesse processo tecnológico, apresentar às crianças situações concretas, tornando as atividades mais significativas e menos abstratas. Flores (1996) já destacava essas ideias quando dizia que a informática deve habilitar e dar oportunidade ao aluno adquirir novos conhecimentos, facilitar o processo de ensino-aprendizagem, enfim, ser um complemento de conteúdos curriculares visando o desenvolvimento integral do indivíduo.

A autora comenta que não existem avaliações definitivas do uso do computador, mas a necessidade de formação e a atualização dos educadores. Manny fala que o computador estava sendo usado no ambiente escolar como uma estratégia de Marketing, ou seja, de promover a escola. Com o tempo essa utilização mudou, sendo, pois, observada agora, de que forma essa tecnologia está sendo utilizada. Ainda segundo ela, entre as várias possibilidades de aplicação da informática na educação, devem se utilizar àquelas que mais se aproximam da realidade escolar. A aplicação da informática quanto à proposta

pedagógica, pode ser utilizada por meio da disciplina ou por projetos educacionais. Quanto a utilização do ambiente de informática, a autora destaca que deve ser usado de forma sistematizada, com horários definidos ou não sistematizada a depender do interesse ou da necessidade do professor. Manny fala que o uso da informática deve ser visto como meio e não como fim. A autora ainda em seu livro delimita algumas atividades a serem utilizadas nos ambientes informatizados, como impressão de trabalhos. Assim com a prática torna a atividade mais criativa, favorecendo a socialização.

Manny verifica que existem diversos softwares no mercado, entre eles os educacionais. Ela classifica-os como especificamente para habilidades educacionais e aqueles utilizados para atingir resultados. Dentre os softwares, a autora reforça o uso dos editores de texto, pois são softwares que tornam a elaboração de um texto mais rica e fácil no seu desenvolvimento. Ela também cita o uso do banco de dados, que serve para análises posteriores em diversas disciplinas como português, matemática e outras.

Em uma fala que merece destaque e atenção, Manny através de seu livro esclarece que para que os professores tomem posse dos softwares educativos é necessário que estejam capacitados para a utilização do computador como instrumento pedagógico. Ainda segundo a autora, a partir do momento que a escola disponibilize para o professor softwares para auxiliarem em suas aulas, é preciso que o mesmo seja capaz de avaliá-los de forma adequada às suas necessidades. Ainda Vieira (2004) destaca que as profundas e rápidas transformações, em curso no mundo contemporâneo, estão exigindo dos profissionais que atuam na escola, de um modo geral, uma revisão de suas formas de atuação. Isso mostra uma mudança urgente no campo pedagógico e didático, das ações nas instituições de ensino, dos profissionais de educação diante das constantes mudanças nos tempos atuais.

Para a construção ou reformulação do projeto educacional, Manny sugere alguns passos a seguir, como diagnóstico tecnológico da escola, plano de ação, capacitação dos docentes, pesquisa dos softwares e elaboração do Projeto Pedagógico. Ela destaca que quanto antes a criança começar o processo de utilização da informática, melhor será para seu próprio desenvolvimento em relação ao meio. Quanto à forma que se apresentará a sala de aula de informática, Manny sugere cadeiras e mesas em círculo, pois facilita a visão dos professores em sala e interação dos alunos construindo um ambiente escolar sem definição de hierarquias.

Em ações didáticas e pedagógicas em uso da informática, a autora apresenta a construção do jornal com auxílio dos computadores, sendo usados de forma institucional, no intuito de divulgar as atividades da escola, para fins educativos quando tem matérias desenvolvidas pelos alunos e professores ou híbridos. Com essas ações o professor estimula a leitura o acesso do aluno à sua comunidade ou de forma global. Ainda diante das aplicações das ações didáticas com uso da informática, a internet abre um leque de oportunidades, como localização de informações, comunicação entre outras. Manny fala que,

quanto ao acesso à informação, esta devemos trata - lá e analisá-la. Tudo isso ajuda na educação e orientação que a criança ou adolescente recebe quanto ao uso.

A autora conclui sua fala que a revolução educacional da inclusão digital só poderá ser total se for eticamente compartilhada com todos e para todos. Esse resultado será uma manifestação histórico-social que não está dissociada de sua materialidade e idealidade, que em consequência irá construir uma dupla natureza de consumo e produção.

Portanto, a aplicação da informática na área educacional, deverá ser muito mais do que uma inserção de uma nova tecnologia, mas um instrumento que auxilie e corrobore no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. É preciso que os laços de resistência que ainda permeiam no meio educacional sejam quebrados e todos os profissionais da educação possam compreender a importância do uso da informática nas salas de aula. Com isso, sairemos do atraso medieval do medo de inserir novas ideias no campo educacional e iremos desenvolver um futuro de valorização da tecnologia, para o crescimento do cidadão no mundo contemporâneo.

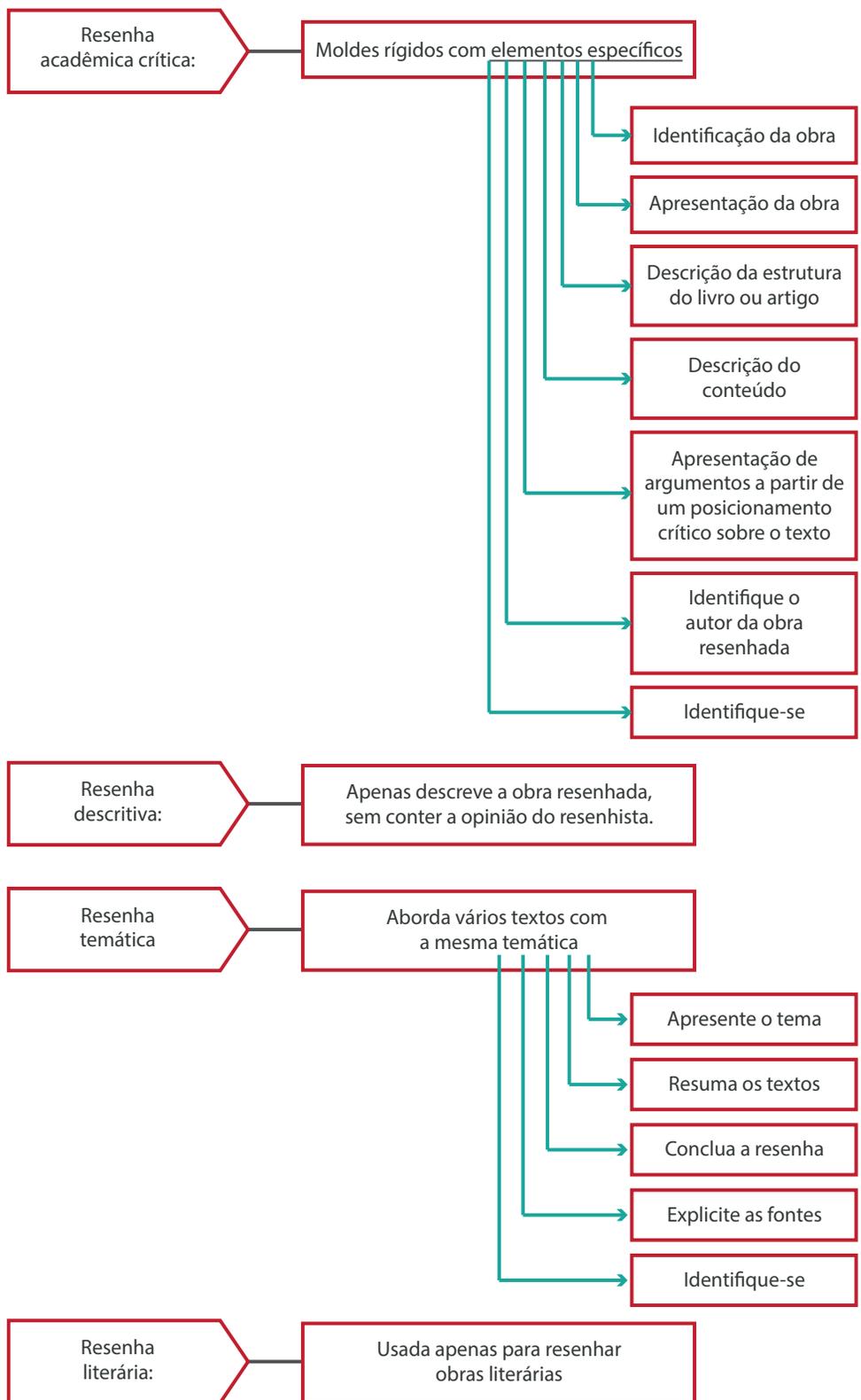
Fonte: Blog Professor Julio. Disponível em: <http://professorjulioba.blogspot.com.br/2011/07/uma-analise-do-livro-informatica-na.html>

A resenha possui características comuns próprias a esse tipo de escrita crítica. São elas:

Objetividade;
Imparcialidade;
Impessoalidade;
Cientificidade.

Diante disso, observe na figura 36 os tipos de resenhas:

FIGURA 36 – Tipos de Resenhas



6

TEXTO TÉCNICO,
FICHAS CATALOGRÁFICAS E
FICHAMENTO

INTRODUÇÃO

A unidade tem por objetivo apresentar a estrutura dos textos técnicos e dicas de análise e produção dessa tipologia, bem como trazer a diferença existente entre o fichamento e as fichas catalográficas, com o intuito de melhor organizar as atividades de leitura e escrita. Compreender a estrutura do texto técnico é necessário a todos os profissionais, pois toda e qualquer empresa se vale dos textos técnicos para a comunicação escrita da empresa. E para isso, faz uso de uma linguagem clara, coesa, coerente, que respeita as normas padrões da Língua Portuguesa. Saber redigir, hoje, é primordial para qualquer pessoa, independentemente do local onde trabalha.

Nesta unidade iremos conhecer os textos técnicos, sua finalidade e forma própria de escrita, bem como estando de posse das informações que os constituem, estaremos aptos a nos mover de modo crítico, organizado em meio a realidade que nos rodeia, constituindo um aporte linguístico textual de valor para a aplicação no dia a dia do mundo do trabalho.

Também, organizar o fichamento de materiais de leitura é um dos passos importantes de qualquer acadêmico que deseje construir textos organizados com informações bem organizadas, uma vez que é uma forma de organizar e sistematizar todo o material bibliográfico que serve de base para as futuras produções escritas. No que tange a ficha catalográfica, observaremos como identifica-la e o que deve constar quando da organização das mesmas.

6.1

OS TEXTOS TÉCNICOS

Os textos técnicos devem ser redigidos de maneira clara, objetiva, simples e direta. O que estamos querendo dizer com isso? Que todo texto técnico científico quando for uma monografia, dissertação e tese, relatórios e artigos científicos, precisa considerar o exposto. No entanto, o texto técnico também pode ser representado pela: ata, memorando, requerimento, circular, relatório e aviso. Então, temos o texto técnico tanto na área acadêmica quanto na área empresarial, e em cada uma delas o texto técnico possuirá uma estrutura própria.

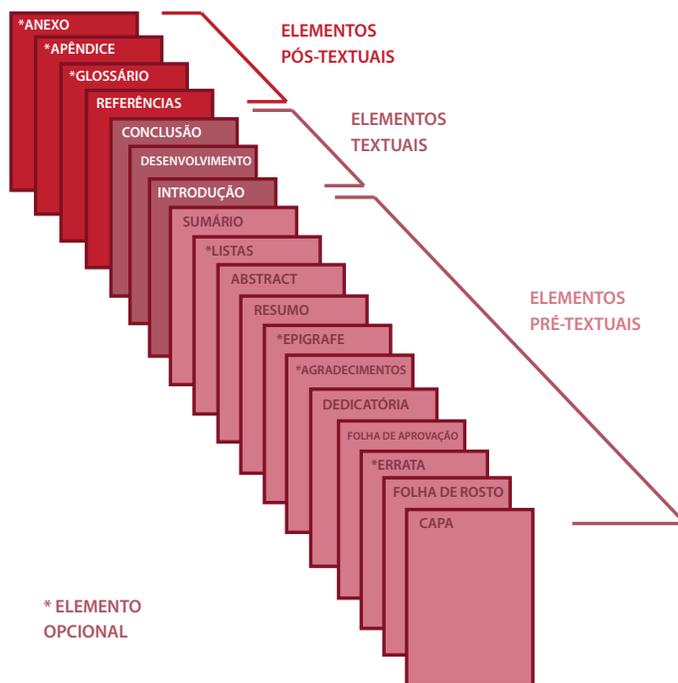
No texto técnico o autor também tem o objetivo de explicar um assunto específico, porém sua linguagem e estrutura são diferentes das dos demais textos. Um texto técnico contém uma terminologia específica para relatar questões do texto e evita termos coloquiais, humor e linguagem crítica. Além disso, termos vagos e linguagem figurativa não tem espaço em um texto técnico.

Vejam a estrutura de alguns textos técnicos científicos:

6.1.1 Estrutura para a elaboração da Monografia

A monografia apresenta a estrutura da figura 39:

Figura – 39 Estrutura da monografia



Fonte: Adaptado de Ballão, C. 2012, NTE 2017.

A estrutura da monografia divide-se em elementos:

- a) **Pré-textuais:** capa, folha de rosto, errata, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo, abstract, listas e sumário.
- b) **Textuais:** introdução, desenvolvimento e considerações finais.
- c) **Pós-textuais:** referências, glossário, apêndices e anexos.

Os elementos pré-textuais auxiliam o leitor e antecedem o texto principal. São eles:

- a) **Capa:** deve conter o nome da instituição, autor, título, subtítulo (se houver), local da instituição e ano da entrega.
- b) **Folha de rosto:** contém informações como: autor, título, subtítulo, nota indicativa sobre a natureza do trabalho, orientador, local da instituição e ano da entrega.
- c) **Lombada:** A lombada é a lateral da monografia impressa, na qual deve ser impresso o título do trabalho e o nome do autor.
- d) **Errata:** A errata é um elemento opcional, que deve ser usado quando constam erros na monografia impressa e encadernada.
- e) **Folha de aprovação:** contém a aprovação da monografia pela banca
- f) **Dedicatória:** é um elemento opcional onde o autor dedica seu trabalho a algumas pessoas importantes para ele, como parentes ou amigos.
- g) **Agradecimentos:** fazem parte dos elementos opcionais onde o autor reconhece a contribuição de determinadas pessoas para a realização do trabalho.
- h) **Epígrafe:** Elemento opcional, constituído por uma citação direta, que evidencia a motivação do autor pela escolha do tema.
- i) **Resumo:** evidencia os pontos mais importantes do trabalho, como o tema, a delimitação do tema, os objetivos, o problema e a metodologia, apresentando inclusive os resultados obtidos.
- j) **Resumo em língua estrangeira:** é a tradução do resumo (abstract, resume, resumen, etc.)
- k) **Listas:** são elementos opcionais que apresentam as ilustrações (figuras, mapas, plantas, quadros e gráficos), tabelas, abreviaturas, siglas e símbolos.
- l) **Sumário:** é um elemento obrigatório que lista títulos e subtítulos com suas respectivas páginas, na mesma ordem e grafia em que aparecem no texto.

Os elementos textuais são aqueles que constituem a parte principal do trabalho, sendo representados por:

- a) **Introdução:** é a parte que introduz o leitor no assunto do trabalho, estabelecendo o assunto, indicando os objetivos e finalidade do trabalho e apresento sucintamente a metodologia.
- b) **Desenvolvimento:** O desenvolvimento é a parte mais extensa do trabalho e visa expor o assunto, demonstrando o trabalho realizado e os resultados obtidos.
- c) **Considerações finais ou conclusão:** apresenta uma recapitulação sintética da discussão e dos resultados da pesquisa.

Os elementos pós-textuais são aqueles que complementam a pesquisa como:

- a) **Referências:** consistem em um conjunto padronizado de elementos descritivos retirados do documento utilizado, que permite sua identificação.
- b) **Glossário:** trata-se de uma lista de palavras técnicas utilizadas no trabalho com seus respectivos significados.
- c) **Apêndices:** são os documentos elaborados pelo próprio autor, que servirão de fundamentação ou ilustração do trabalho.
- d) **Anexos:** são os documentos que servirão de fundamentação, comprovação ou ilustração, mas que não foram elaborados pelo autor.

O estilo de redação usado na monografia é o estilo técnico-científico, que é diferente do estilo literário ou jornalístico. Possui como principais características a concisão e a clareza, evitando repetições supérfluas, redundâncias e pleonasmos viciosos. Um texto claro é aquele que possibilita a imediata compreensão pelo leitor.

6.1.2 Estrutura para a elaboração do Artigo Científico

Um artigo científico é uma publicação de autoria reconhecida pela comunidade científica, na qual se pretende apresentar e discutir resultados de pesquisa envolvendo fatos, leis, ou teorias estudadas e testadas, bem como os métodos e técnicas utilizadas na obtenção dos resultados.

O texto de um artigo científico original é geralmente dividido em quatro partes com os seguintes títulos:

- a) **Introdução:** nela é abordado sobre o que se trata o assunto, é descrito o porquê do trabalho ter sido feito; o que se sabia sobre o assunto no início da pesquisa ou o que não se sabia sobre o assunto e motivou a investigação ou pesquisa;
- b) **Métodos:** é descrito como o estudo foi realizado, o método, o material e métodos ou a metodologia utilizada;
- c) **Resultados:** é descrito o que foi encontrado e quais são os fatos revelados pela investigação ou pesquisa;
- d) **Discussão:** é abordado o que significam os achados apresentados, se os achados estão de acordo com o resultado de outros autores ou se são divergentes, além de apresentar o que este estudo acrescenta ao que já se sabe sobre o assunto.

6.1.3 Redação Técnica

Vejam os a estrutura de alguns textos técnicos empresariais/Redação Técnica:

Para uma boa redação técnica precisamos compreender que elas geralmente são documentos oficiais de correspondência que possuem a finalidade específica de informar, solicitar, registrar e esclarecer. Com isso, a linguagem nas redações técnicas

precisa ser formal, objetiva, e segue as regras da norma culta padrão. Observaremos os seguintes tipos de textos técnicos empresariais que são:

- Ata
- Memorando
- Atestado
- Circular
- Carta Comercial
- Requerimento
- Declaração
- Ofício
- Procuração
- Contrato
- Currículo

Modelo de termo de abertura conforme o Quadro 50:

Quadro 50 – Modelo de Termo de Abertura

Contém este livro 100 (cem) folhas numeradas de 1 (um) a 100 (cem), por mim rubricadas, e se destina ao registro de Atas de Reuniões da Diretoria da, com sede, nesta cidade, na Rua, nº	
A minha rubrica é a seguinte:	
Frederico Westphalen,	
Presidente:	
(Nome em letra de forma)	(Assinatura)

Fonte: Autora, 2017.

Modelo de termo de encerramento, conforme Quadro 51:

Quadro 51 – Modelo de termode Encerramento

Contém este livro 100 (cem) folhas numeradas de 1 (um) a 100 (cem), por mim rubricadas pelo presidente, e se destinaram ao registro de Atas de Reuniões da Diretoria da, conforme se lê no Termo de Abertura.	
Frederico Westphalen,	
Presidente:	
(Nome em letra de forma)	(Assinatura)

Fonte: Autora, 2017.

Modelo de Ata, conforme Quadro 52:

Quadro 52 – Modelo de Ata

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL PARA ELEIÇÃO E POSSE DA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
Aos 14 dias do mês de maio de 2017, às 19 horas, reuniram-se na sede desta entidade os associados da Associação dos Amigos, convocados para Assembleia Geral, especificamente para tratarem da seguinte ordem do dia: 1) Eleição da nova diretoria; 2) Posse dos eleitos. Iniciado a eleição, apurou-se a aprovação, pelos votos da maioria dos associados com direito a voto e presentes a esta Assembleia, da chapa única, formada pelos seguintes membros, para um mandato de 2 (dois) anos: para presidente: Fulano de Tal, RG 123456789; para vice-presidente: Beltrano de Tal, RG 987654321; para tesoureiro: <u>Cicrano</u> de Tal, RG 111222333; para secretário: <u>Anônimo</u> de Tal. Estando os eleitos presentes, foram empossados de imediato, passando a partir desta data a exercer os poderes e responsabilidades determinados pelo estatuto. A reunião encerrou-se, sendo por mim, Escriba de Tal, lavrada a ata, sendo lida, conferida e rubricada por todos os presentes. Local e data:
Assinaturas:

Fonte: Portal Tributário: Modelos de Contratos e Documentos. Disponível em: <http://www.portaltributario.net.br/remote.php?oae2b047aad39876ee181bfe25a542f&w=amObras&a=Coml2>

6.1.3.2 Memorando

O **Memorando** pode ser interno ou externo, com linguagem clara e objetiva. O memorando é um documento ágil, não requer procedimentos burocráticos que inviabilizem este propósito. Possui uma comunicação eminentemente interna, o memorando tende a permitir o contato entre as unidades administrativas de um mesmo órgão, podendo se encontrar, hierarquicamente, em níveis diferentes ou semelhantes. Ele permite que os despachos sejam feitos no próprio documento, evitando assim o acúmulo de documentações.

Veja o modelo conforme o Quadro 53:

Quadro 53 – Modelo de Memorando

Memorando nº 15 Em 16 de agosto de 2016.
Ao Senhor (nome da pessoa para a qual o documento é destinado) – Chefe do Departamento de Recursos Humanos
Assunto: Relação do quadro de colaboradores
 Por ocasião da visita dos diretores, solicitamos a Vossa Senhoria a relação completa do quadro de nossos colaboradores, a fim de que possamos cumprir com as determinações que nos foram repassadas.
Atenciosamente

(Assinatura do remetente seguida da função por ele desempenhada)

Fonte: Autora, 2017.

6.1.3.3 Atestado

O **Atestado**: é o documento firmado por uma pessoa em prol de outra, atestando a verdade a respeito de determinado fato. Na verdade, o atestado diz por escrito, afirmativa ou negativa, sobre um determinado fato referente a alguém e responsabiliza a pessoa que assinar o documento. O atestado é usado com grande frequência nas repartições públicas, que costumam fornecer documentos entre eles o atestado.

A redação de um atestado apresenta a seguinte ordem:

- a) Título: ATESTADO em maiúsculas;
- b) Nome e identificação da pessoa que emite (que pode ser escrito no final, após a assinatura) e o nome e identificação da pessoa que solicitou;
- c) Texto, sempre resumido, claro e preciso, contendo o que se está confirmando ou negando;
- d) Assinatura, nome e cargo ou função de quem atesta.

Veja alguns o Modelos, conforme o Quadro 54 e Figura 40:

Quadro 54 – Modelo de Atestado

<p>Instituto Estadual de Ensino Técnico Dr. Fulano de Tal</p> <p>ATESTADO</p> <p>ATESTO, atendendo ao requerimento do interessado, que Beltrano de Tal, portador da RG 123456789, é aluno regularmente matriculado no Curso de Técnico em Assuntos Aleatórios, ministrado pelo Departamento de Viração Própria deste instituto, cursando o 3º (terceiro) semestre no período noturno e está cursando as respectivas disciplinas deste semestre.</p> <p>Informo ainda que o Instituto Estadual de Ensino Técnico Dr. Fulano de Tal, inscrito no CNPJ sob o nº 12,345,678/0001-01 está situada na Rua Anônima, nº 0, no bairro Centro do município de Rincão Sumido.</p> <p>Rincão Sumido, 30 de fevereiro de 2017.</p> <p>(assinatura) (nome do responsável) (cargo)</p>
<p>(nome da instituição de ensino)</p> <p>ATESTADO DE MATRÍCULA</p> <p>ATESTO, atendendo o requerimento do(a) interessado(a), que nome (nome), inscrito(a) no CPF sob o nº (informar), é aluno(a) regularmente matriculado(a) no Curso de (informar), ministrado pelo Departamento de (informar), cursando o (informar), semestre no período (matutino, vespertino ou noturno), devendo cumprir a carga horária total de (informar) horas, incluindo a monografia, no período de (data) a (data).</p> <p>Informo ainda que a (nome da instituição), inscrita no CNPJ sob o nº (informar), está situada na (endereço).</p> <p>(localidade), (dia) de (mês) de (ano).</p> <p>(assinatura) (nome do responsável) (cargo)</p>

Fonte: Autora, adaptado por NTE, 2017.

Fundação MelhorIdade
CNPJ 98.765.432/0001-99
Av. Anônima, s/nº
98765-432 – Asilo Velho – RS.

CIRCULAR Nº 03/2017. Em 10 de fevereiro de 2017.

Ementa: Feriado de Carnaval

Senhores funcionários:

Comunicamos que dia 27 deste mês, em função do feriado de Carnaval do dia 28, não teremos expediente. Em relação a este fato, estimo bom descanso a todos e informo que retornamos nosso expediente normal na quarta-feira, dia 1º de março.

Atenciosamente,

Fulano de Tal
Gerente administrativo

TIMBRE DA EMPRESA OU NOME DA EMPRESA
Rua X - Frederico Westphalen - RS

Frederico Westphalen, 10 de maio de 2017.

A
Irmãos Dois & Cia. Ltda.
Av. Principal, nº 1
Seberi - RS

Prezados Senhores:

Em resposta à solicitação feita pelo escritório de V.Sa, representado em nossa cidade pelo Sr. Cicrano de Tal, informamos que seguram, via aérea, dez (10) caixas dos medicamentos solicitados.

Outrossim, comunicamos que a respectiva fatura e a duplicata referente a esta venda já foram emitidas, com data de vencimento para 10 de junho de 2017.

Sem mais que se apresente no momento, subscrevemo-nos
Atenciosamente,

Fulano de Tal
Diretor

6.1.3.6 Requerimento

O **Requerimento**: é um documento de solicitação específico, através do qual se requer algo a quem tem o direito por lei, decreto, ato ou decisão de deferir o pedido feito via requerimento. O requerimento quando bem escrito e estruturado ajuda a uma melhor compreensão do que é pedido. Suas partes são:

- Identificação do organismo a que se dirige;
- - Introdução contendo os dados pessoais que identificam o requerente: nome, naturalidade, idade, profissão, morada, número do B.I., número de contribuinte. Ele é redigido de forma curta e num só parágrafo mantendo a objetividade.
- - Mensagem contendo o pedido e as razões que o justificam, como:
 - a) Exposição: espaço onde se explica detalhadamente o motivo do pedido enumerando, de forma ordenada os argumentos e as causas (cada argumento pode ser precedido pela palavra QUE).
 - b) Petição: espaço onde se expressa o que se solicita à pessoa ou entidade a que é dirigido o requerimento (pode ser, por exemplo, a fórmula: SOLICITO a V. Ex.^a que...)
- - O fecho do requerimento pode deve ser composto por três elementos:
 - a) Expressão da conclusão: Pede deferimento;
 - b) Data: por extenso, antecedida da indicação do lugar;
 - c) Assinatura do requerente.

Ainda, o requerimento deve apresentar um layout, assim como:

- a) usar uma folha branca ou uma folha própria para o efeito;
- b) deixar uma margem superior de 6 cm e uma margem esquerda de 7 cm;
- c) separar os diferentes pontos do requerimento por uma linha em branco;
- d) adequar as formas de tratamento à entidade a que se destina (começa-se por: Ex.mo Sr. ou Il.mo Sr. e no interior do texto devemos escrever V. Ex.^a ou, por extenso Vossa Excelência).

Veja um exemplo apresentado pelo Quadro 57:

<p>Assinatura REQUERIMENTO</p>
<p>Excelentíssimo Senhor Fulano de Tal Digníssimo Prefeito do Município de Cafundó</p>
<p><i>(Espaçamento de dez linhas)</i></p> <p>Beltrano de Tal, brasileiro, casado, comerciante, inscrito no CPF sob o nº 123456789-00 e no RG nº 147852369, residente e domiciliado à Rua Sem Fim, nº 999 –bairro Sumido, na cidade de Cafundó, RS, vem respeitosamente à presença de Vossa Senhoria informar que realizou o procedimento de limpeza do terreno baldio, conforme a solicitação do Poder Público Municipal, e empilhou os entulhos em frente ao referido terreno.</p> <p>Portanto, requer que o caminhão da prefeitura faça o recolhimento do entulho, no endereço supracitado.</p> <p>Termos em que, Pede Deferimento.</p> <p><i>(Espaçamento de três linhas)</i></p> <p style="text-align: right;">Cafundó, 10 de maio de 2017.</p> <p style="text-align: center;">_____ <i>(nome)</i></p>

Fonte: Autora, 2017.

6.1.3.7 Declaração

A **Declaração**: é um documento parecido com o atestado, mas que não são expedidos por órgãos públicos. Ela muitas vezes é redigida em papel timbrado e possui como estrutura:

- a) **Título**: é centralizado acima e indica o nome do gênero “Declaração”. No entanto, pode vir acompanhado do tema, por exemplo: “Declaração de Dispensa”; “Declaração de Histórico”, “Declaração de Trabalho”, dentre outros.
- b) **Corpo de Texto**: um texto é elaborado por meio do assunto ou do tema que será abordado pela declaração. Geralmente, a declaração é escrita em primeira pessoa do singular ou plural: “Eu declaro para fins de comprovação..”; “Declaramos que o aluno João de Souza Pinheiro..”.
- c) **Local e Data**: Depois do corpo do texto, é muito importante indicar o local e a data em que o documento foi redigido. Note que sem a data, o documento torna-se inválido.
- d) **Assinatura**: o remetente ou responsável assina a declaração abaixo da data e local e, se necessário, inclui o cargo exercido e o carimbo da instituição o qual pertence. Essa é uma parte essencial de comprovação da declaração.

O Quadro 58 apresenta um modelo de Declaração:

DECLARAÇÃO

Eu, XXXXXXXXXXXXXXXX, portadora do documento de identidade XXXXXXXXXX e CPF XXXXXXXXXX, declaro para devidos fins que sou moradora da Rua XXXXXXXXXX, Bairro XXXXXXXXXX, e estudante do curso de XXXXXXXXXXXX da Universidade XXXXXXXXXX, desde abril de 2015.

Assumo total responsabilidade pelas informações citadas acima.

Atenciosamente,

Porto Alegre, 30 de maio de 2017.

Assinatura

Quadro 59 – Modelo de Ofício

Ofício nº (número)/(ano)

À
Secretaria de Saneamento
Município de (cidade) - (UF)

(nome), (nacionalidade), (estado civil), (profissão), inscrito(a) no CPF sob o nº (informar) e no RG nº (informar), residente e domiciliado à (rua), nº (número) - (bairro), Cep (CEP), nesta cidade de (município) - (UF), vem respeitosamente à presença de Vossa Senhoria solicitar providências no sentido de que sejam regularizado o serviço de coleta de lixo no Bairro (informar), tendo em vista que a mais de um mês a mesma passou a ser realizada apenas uma vez por semana, trazendo transtornos a todos os moradores.

Certo de que a solicitação será atendida, fique com meus votos de estima e consideração.

(local), (dia) de (mês) de (ano)

(assinatura)
(nome)

Fonte: Autora, 2017.

6.1.3.9 Currículo

O **Currículo**: é um documento que contempla uma visão geral da formação profissional de alguém que se candidate a um curso, cargo ou emprego. O currículo deve ser adaptado toda vez que a pessoa possuir informações novas sobre sua vida profissional. Hoje, muitos currículos podem ser feitos por meios eletrônicos onde o informante vai preenchendo os campos das informações solicitadas.

O Quadro 60 apresenta um exemplo de Currículo:

Quadro 60 – Modelo de Currículo

[Nome Completo]
Brasileiro, [Estado Civil], [Idade] anos
[Endereço - Rua/Av. + Número + Complemento]
[Bairro] - [Cidade] - [Estado]
Telefone: [Telefone com DDD] / E-mail: [E-mail]

OBJETIVO

[Cargo pretendido]

FORMAÇÃO

-
-

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- **[Período] – Empresa**
Cargo:
Principais atividades:
- **[Período] – Empresa**
Cargo:
Principais atividades:
- **[Período] – Empresa**
Cargo:
Principais atividades:

QUALIFICAÇÕES E ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- [Descrição] ([Local], conclusão em [Ano de Conclusão do Curso ou Atividade]).
- [Descrição] ([Local], conclusão em [Ano de Conclusão do Curso ou Atividade]).

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- [Descrição Informação Adicional]
- [Descrição Informação Adicional]
- [Descrição Informação Adicional]

Fonte: Autora, 2017

A figura 42 apresenta um exemplo de Ficha Catalográfica:

Figura 42 - Modelo de Ficha Catalográfica com um autor

U58m	Universidade Federal de Santa Maria. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa Manual de dissertações e teses da UFSM : estrutura e apresentação / Universidade Federal de Santa Maria, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Sistema de Bibliotecas da UFSM, Editora da UFSM. – Santa Maria : Ed. da UFSM, 2015. 88 p. : il. ; 21 x 29,7 cm ISBN: 978-85-7391-228-9 1. Dissertação 2. Tese 3. Trabalho de conclusão de curso 4. Apresentação gráfica 5. Normas técnicas ABNT 6. Referências bibliográficas I. Título CDU 001.818 001.818:004
------	--

Ficha catalográfica elaborada por Maristela Eckhardt - CRB-10/737
Biblioteca Central da UFSM

Fonte: Manual de Dissertações e Teses da UFSM. Disponível em: http://w3.ufsm.br/biblioteca/phocadownload/Manual_de_Dissertacoes_e_Teses-2015.pdf

6.3

O FICHAMENTO

Quando lemos um texto precisamos organizar as ideias obtidas na leitura de uma forma organizada. O fichamento, por sua vez, torna-se um meio de registrar as informações obtidas na leitura de um texto a fim de usá-las sempre que preciso for. Ao elaborarmos fichas de leitura estamos registrando informações pertinentes aos livros ou artigos lidos.

As fichas podem ser usadas para identificarmos com destreza as obras que lemos, conhecer o conteúdo contido nas obras lidas, fazermos citações quando estivermos produzindo textos, analisarmos o material de acordo com o propósito estabelecido, elaboráramos uma crítica acerca do que foi lido e, ainda, embasar nossas produções de formas ágil.

O fichamento possui uma estrutura própria, organizada pelo: cabeçalho, assunto, referência (autoria, título, local de publicação, editora e ano da publicação) e o corpo.

Podemos, assim, classificar o fichamento em três tipos:

a) O **fichamento textual** é usado quando queremos captar a estrutura do texto seguindo o pensamento do autor, porém destacando as ideias principal e secundárias, os argumentos, as justificativas, os fatos entre outros. Observe o Quadro 61:

Quadro 61 – Fichamento Textual

Educação da mulher: a perpetuação da injustiça (pp. 30 – 132). Segundo capítulo.
TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil . São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
O trabalho da autora baseia-se em análise de texto e na própria vivência nos movimentos feministas, como relato de uma prática.
A autora divide seu texto em fases históricas compreendidas entre Brasil Colônia (1500 – 1822), até os anos de 1975 em que foi considerado o Ano Internacional da Mulher.
A autora trabalha ainda assuntos como mulheres da periferia de São Paulo, a luta por creches, violência, participação em greves, saúde e sexualidade.

Fonte: Acervo da Autora, 2017.

b) O **fichamento temático** é a transcrição literal, com aspas e menção ao autor da obra, título, cidade, editora, data e página) de trechos de texto estudado ou no seu resumo, ou, ainda, no registro de ideias, segundo a visão do leitor; Veja um exemplo apresentado pelo Quadro 62:

Quadro 62 – Fichamento Temático

Educação da mulher: a perpetuação da injustiça (pp. 30 – 132). Segundo capítulo.
TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil . São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
“uma das primeiras feministas do Brasil, Nísia Floresta Augusta, defendeu a abolição da escravidão, ao lado de propostas como educação e a emancipação da mulher e a instauração da República” (p.30)
“na justiça brasileira, é comum os assassinos de mulheres serem absolvidos sob a defesa de honra” (p. 132)
“a mulher buscou com todas forças sua conquista no mundo totalmente masculino” (p. 43)

Fonte: Acervo da Autora, 2017.

c) **Fichamento bibliográfico** é uma resenha que elucida a ideias da obra, com indicação completa da obra. Veja um exemplo apresentado pelo Quadro 63:

Quadro 63 – Fichamento Bibliográfico

TELES, Maria Amélia de Almeida. Breve história do feminismo no Brasil . São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
A obra insere-se no campo da história e da antropologia social.
A autora utiliza-se de fontes secundárias colhidas por meio de livros, revistas e depoimentos. A abordagem é descritiva e analítica. Aborda os aspectos históricos da condição feminina no Brasil a partir do ano de 1500. A autora descreve em linhas gerais todo o processo de lutas e conquistas da mulher.

Fonte: Acervo da Autora, 2017.

Considerações finais do capítulo

Como fechamento desta unidade, onde abordamos os textos técnicos, as fichas catalográficas e as maneiras de elaborarmos um fichamento que nos auxilie na organização de das leituras realizadas ao longo de nosso cotidiano, sugerimos que você retome, sempre que possível, as análises estruturais dos textos lidos, compreendidos e redigidos ao longo das seis unidades que compõem este material de aprendizagem. Para tanto, você precisa incorporar em sua prática diária o hábito da leitura, da reflexão e da argumentação, quer seja ela opinativa ou persuasiva. Depois execute as vozes presentes nos textos que você ler e considere a mensagem dos autores como um prelúdio para a formação de seu caráter de opinião.

Assim, para que em seguida, você construa o seu caráter de leitor social, participativo, argumentativo, ora persuasivo ou meramente opinativo, mas que ele esteja cheio de sentido e valor social. Percebemos que não basta, apenas saber ler decodificando, mas é necessário ler para além das linhas, por entre as entrelinhas, quase adivinhar o contexto e sua intertextualidade, respeitando o espaço e o momento de criação de seus autores, direcionando as leituras e as escolhas textuais a partir do espaço que ocupamos no ato de escolha para a efetivação da leitura. Assim, daremos o próximo passo, o escrever conforme as normas culta da Língua Portuguesa.

Desse modo, compete-nos o entendimento de que saber a gramática conceitual como foco do ensino e da aprendizagem da Língua Portuguesa é fundamental para que possamos construir um processo de escrita que convirja com a leitura compreensiva e que respeite o espaço texto-leitura. Esperamos os objetivos previstos nesta e nas demais unidades tenham sido alcançados, pois o desejo em demonstrar como se pode realizar um trabalho de produção textual mediado pelos gêneros, sem perder de vista o horizonte de cada unidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. D. **Citações e Frases**. Disponível em: <<http://www.citador.pt/frases/a-leitura-e-uma-fonte-inesgotavel-de-prazer-mas-p-carlos-drummond-de-andrade-1210>>. Acesso em: 22 jun. 2017.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BALLÃO, C. et al. **Metodologia da pesquisa**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2012.

BANDEIRA, M. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

BARROS, D. L. P. **Dialogismo, polifonia e enunciação**. In: BARROS, D. L. P.; FIORIN, J. L. (Orgs.). Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade em torno de Bakhtin. São Paulo: Edusp, 2003.

CRUZ, C.; RIBIEIRO, U. **Metodologia Científica: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

FERREIRO, E.; PALÁCIO, M. G. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.

KOCH, I. G. V. **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2009. Letras & e-artes. Três bons exemplos de texto narrativo. In: LETRAS & e-Artes, 2017. Disponível em: <<http://www.letraseeartes.com.br/2011/01/tres-bons-exemplos-de-textos-narrativos.html>> acesso em: 27 abr. 2017.

MARCONI, M. A.; LACKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

MARTINS, D. S. **Português Instrumental**: de acordo com as atuais normas da ABNT. São Paulo: Atlas, 2004.

MARTINS, I; LEAL. **Revista Época**. 1 março. 2009.

MATIAS, F. DE O. S. O maior de Todos os Presentes. In: LETRAS & e-Artes, 2017. Disponível em <<http://www.letraseeartes.com.br/2011/01/tres-bons-exemplos-de-textos-narrativos.html>> Acesso em: 27 abr. 2017.

MATTA, R. A **Casa & a Rua Espaço, Cidadania, Mulher e Morte no Brasil**. Rio de Janeiro, 1997

NEVES, M. H. DE M. **A gramática- história, teoria, análise e ensino**. São Paulo. UNESP, 2002.

PEREIRA, M. G. **Artigos científicos**: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2011.

SILVA, D. G. G. Minha tia xereta e a nova vizinha. In: LETRAS & e-Artes, 2017. Disponível em: <<http://www.letraseartes.com.br/2011/01/tres-bons-exemplos-de-textos-narrativos.html>>. Acesso em: 27 abr. 2017.

TEBEROSKY, A; COLL, C. **Aprendendo Português**. São Paulo: Ática, 2000

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Manual de Dissertação e Teses da UFSM**: Estrutura e Apresentações. Santa Maria: Editora da UFSM, 2015.

VILARINHO, S. Redação Técnica. In: BRASIL Escola, 2017. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/redacao/redacao-tecnica.htm>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Capítulo 1

Atividades de Leitura e Escrita – Texto e Contexto:

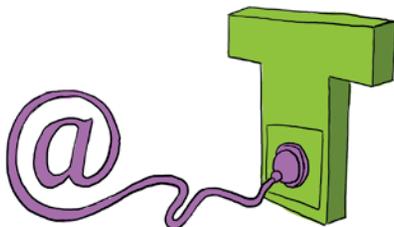
A leitura implica uma transação entre o leitor e o texto, as características do leitor são tão importantes para a leitura como as características do texto. (FERRERO, 1987, p.15)

É hora de praticarmos tudo que aprendemos na unidade, considerando tudo que lemos e os conhecimentos que agregamos a cada nova leitura.

Para tal, selecionamos alguns exercícios sobre os assuntos abordados nessa unidade, e que fazem parte de um processo de aprendizagem que se iniciou no princípio da referida unidade e que “não é um ato findo. Aprender é um exercício constante de renovação.” (Paulo Freire).

1. Considere a imagem apresentada na figura 12. Há exemplo de texto nela? Por quê?

Figura 12 - Arte e Tecnologia



Fonte: NTE, 2017

2. A imagem da figura 13 pode ser considerada um texto? Por quê? Explique a relação texto e contexto a partir dessa imagem.

Figura 13- Sociedade Virtual



Fonte: NTE, 2017

3. Com base na análise e na imagem do texto da figura 14, responda as questões a, b, c.

Figura 14- Redes Sociais



Fonte: NTE, 2017

- a) A charge faz referência às Redes Sociais. Com qual intuito essa referência é feita? Qual a mensagem que a charge quer nos passar?
- b) De que maneira o chargista trata do uso das Redes Sociais?
- c) Que elementos da charge garantem que o contexto ali referido diz respeito às Redes Sociais?

Atividades de Leitura e Escrita – Intertextualidade e Interlocução:

1 Leia o texto do quadro 6, a seguir para responder as questões a, b.

Quadro 6 - Interlocução

Facebook admite que governos criaram 'fake news' na rede

Relatório publicado dá diretrizes para lutar contra fraudes –Agência ANSA
O Facebook admitiu pela primeira vez, em um relatório lançado nesta quinta-feira (27), que diversas notícias falsas publicadas na rede social foram feitas por agentes civis ou governos.

No documento, a rede social de Mark Zuckerberg destacou que contas falsas foram criadas para difundir informações roubadas de e-mails ou que foram simplesmente inventadas, mesmo que a empresa considera que o número

dessas ações foi "estatisticamente muito pequeno".

Em outro ponto, o site ressalta que nenhuma conta de usuário foi roubada para esse fim.

O relatório quer servir como um "guia" sobre as políticas que a rede social adotará contra esse tipo de crime e as classificações das "fake news" e suas motivações. O texto ainda informa o que está fazendo para combater esse tipo de "fenômeno complexo" que define como uma "operação de informações". Uma parte do documento ainda destaca um estudo de caso sobre as eleições norte-americanas de 2016, quando a rede social foi acusada de ajudar na vitória de Donald Trump porque não controlou a quantidade de informações falsas que circularam sobre sua rival, a democrata Hillary Clinton.

Desde que as acusações surgiram, Zuckerberg sempre negou a influência da rede social no resultado do pleito. No entanto, o documento mostra que o Facebook realmente detectou o uso fraudulento na rede.

A plataforma ainda ressaltou que já toma diversas ações para combater as "fake news" tanto nos Estados Unidos como em outros países. Na França, por exemplo, onde ocorrem eleições presidenciais neste mês, foram removidas mais de 30 mil contas falsas.

Fonte: Jornal do Brasil. Disponível em: <http://www.jb.com.br/ciencia-e-tecnologia/noticias/2017/04/28/facebook-admite-que-governos-criaram-fake-news-na-rede/>

a) Considerando o texto transcrito, é possível identificar a que tipo de leitor se dirige, ou seja, quem é seu interlocutor preferencial?

b) Quais são as informações explícitas que nos permitem identificar o interlocutor preferencial desse texto?

Leia a piada do quadro 7, a seguir:

Quadro 7: Piada

O barbeiro: – Como é que o senhor quer as costeletas?

O freguês, dono do restaurante: – Bem passadas, com molho e pimenta.

Fonte: Blog do Enem. Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/texto-discurso-diferença>

2. Não houve comunicação entre os interlocutores. Qual foi o motivo?

a) A produção da enunciação não foi levada em conta.

b) Os interlocutores não se conheciam.

c) Os interlocutores não tinham a mesma profissão.

d) Os interlocutores não tinham a mesma intenção comunicativa.

Veja a questão aplicada no ENEM 2003, conforme a figura 15.

Figura 15: Operários, 1933, óleo sobre tela, 150x205 cm, (P122), Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo



FONTE: Adaptado por NTE, 2017

Desiguais na fisionomia, na cor e na raça, o que lhes assegura identidade peculiar, são iguais enquanto frente de trabalho. Num dos cantos, as chaminés das indústrias se alçam verticalmente. No mais, em todo o quadro, rostos colados, um ao lado do outro, em pirâmide que tende a se prolongar infinitamente, como mercadoria que se acumula, pelo quadro afora (Nádia Gotlib. Tarsila do Amaral, A Modernista).

3. O texto aponta no quadro de Tarsila do Amaral um tema que também se encontra nos versos transcritos em:

- a) “Pensem nas meninas/ Cegas inexatas/ Pensem nas mulheres/ Rotas alteradas.” (Vinícius de Moraes)
- b) “Somos muitos severinos/ iguais em tudo e na sina:/ a de abrandar estas pedras/ suando-se muito em cima” (João Cabral de Melo Neto).
- c) “O funcionário público não cabe no poema/ com seu salário de fome/ sua vida fechada em arquivos” (Ferreira Gullar).
- d) “Não sou nada. / Nunca serei nada. / Não posso querer ser nada. / À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo” (Fernando Pessoa).
- e) “Os inocentes do Leblon/ Não viram o navio entrar (...)/ Os inocentes, definitivamente inocentes/ tudo ignoravam, / mas a areia é quente, e há um óleo suave que eles passam pelas costas, e aquecem” (Carlos Drummond de Andrade).

Atividades de Leitura e Escrita – Coesão e Coerência:

Identifique as relações de sentido expressas pelos elementos de coesão destacados no Quadro 8 a seguir.

Quadro 8 – Texto I

“Morava então (1893) em uma casa de pensão no Catete. Já por esse tempo este gênero de residência florescia no Rio de Janeiro. Aquela era pequena e tranquila.”

Fonte: Descomplica. Disponível em: <https://descomplica.com.br/blog/portugues/questoes-comentadas-operadores-argumentativos-e-coesao/>

A seguir temos um pequeno parágrafo. Escreva outros parágrafos, a partir dos elementos de coesão propostos. Observe a relação de sentido de cada um. Todo mundo sabia que a aceleração tecnológica traria na bagagem vantagens e desvantagens as pessoas de todas as idades.

Mas, _____

Além disso, _____

Dessa forma _____

Reescreva as frases retirando as palavras desnecessárias. Evite a repetição, deixando-as com sentido.

a) Atualmente, em grupos on-line, ocorre uma onda de incentivo ao jogo Baleia Azul, nos dias de hoje, entre os mais jovens.

b) Acessei a página de uma revista on-line e ganhei um brinde grátis.

c) Sempre que peço informações as pessoas me dizem para quebrar na esquina ou então, para seguir toda vida.

Capítulo 2

Atividades de Leitura e Escrita: Texto Narrativo

Leia o texto a seguir apresentado pelo Quadro 15:

Quadro 15 – Poema Meninos carvoeiros

MENINOS CARVOEIROS

Manuel Bandeira

Os meninos carvoeiros
Passam a caminho da cidade.
– Eh, carvoeiro!
E vão tocando os animais com relho enorme
Os burros são magrinhos e velhos.
Cada um leva seis sacos de carvão de lenha.
A aniagem é toda remendada.
Os carvões caem.
Pela boca da noite vem uma velhinha
Que os recolhe, dobrando-se com um gemido!
– Eh, carvoeiro!
Só mesmo estas crianças raquíticas
Vão bem com estes burrinhos descadeirados.
A madrugada ingênua parece feita para eles...
Pequenina, ingênua miséria!
Adoráveis carvoeirinhos que trabalhais
como se brincásseis!
– Eh, carvoeiro!
Quando voltam, vão mordendo um pão encarvoado,
Encarapitados nas alimárias,
Apostando corridas, dançando, bamboleando nas cangalhas
Como espantalhos desamparados!

Fonte: BANDEIRA, M. Poesia completa e prosa. 4.ed. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1996.

1 - Identifique os aspectos da narração:

- O que é narrado no poema? (o fato básico, o que acontece?)
- Sobre quem se fala? (quais os personagens, com quem acontece?)
- Quando acontecem os fatos narrados? (o tempo, quando acontece?)

d) Como os personagens fazem o seu trabalho? (o modo, como acontece?)

e) Por que acontecem os fatos narrados? (a causa, por que acontece?)

A narração também está presente nas músicas. Veja como:

**“Era Um Garoto Que Como Eu Amava Os Beatles e Os Rolling Stones”
Engenheiros do Hawaii**

Era um garoto que como eu
Amava os beatles e os rolling stones
Girava o mundo sempre a cantar
As coisas lindas da américa

Era um garoto que como eu
Amava os beatles e os rolling stones
Girava o mundo, mas acabou
Fazendo a guerra no vietnã

Não era belo, mas mesmo assim
Havia mil garotas afim
Cantava help and ticket to ride
Oh! Lady jane e yesterday

Cabelos longos não usa mais
Nao toca a sua guitarra e sim
Um instrumento que sempre dá
A mesma nota, ra-tá-tá-tá

Cantava viva à liberdade
Mas uma carta sem esperar
Da sua guitarra, o separou
Fora chamado na américa

Não tem amigos, não vê garotas
Só gente morta caindo ao chão
Ao seu país não voltará
Pois está morto no vietnã

Stop! Com rolling stones
Stop! Com beatles songs
Mandado foi ao vietnã
Lutar com vietcongs

Stop! Com rolling stones
Stop! Com beatles songs
No peito, um coração não há
Mas duas medalhas sim

Ratá-tá tá tá, tatá-rá tá tá
Ratá-tá tá tá, tatá-rá tá tá
Ratá-tá tá tá, tatá-rá tá tá
Ratá-tá tá tá

Ratá-tá tá tá, tatá-rá tá tá
Ratá-tá tá tá, tatá-rá tá tá
Ratá-tá tá tá, tatá-rá tá tá
Ratá-tá tá tá

Ra-tá-tá tá-tá, ra-tá-tá tá-tá

Ra-tá-tá tá-tá, ra-tá-tá tá-tá

Fonte: Letras. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/engenheiros-do-hawaii/12886/>

2 - Reconheça as características da narração presentes na música

Atividades de Leitura e Escrita: Texto Expositivo

Destaque a estrutura do texto expositivo-argumentativo apresentado, quanto à introdução, desenvolvimento e conclusão, reescrevendo o início e o final onde cada uma aparece no texto conforme o quadro 20:

Quadro 20 – (Des) igualdades de gêneros

Vivemos num mundo onde, supostamente, nascemos todos iguais, temos todos os mesmos direitos e os mesmos deveres, onde ser homem ou mulher não deveria ser relevante na qualidade de vida de um ser humano. A verdade é que somos todos, em sociedade, algo culpados desta situação. No entanto, mais culpados são aqueles que se conformam.

A sociedade hodierna é machista, é um facto. Experimentem ser mulher por um dia e tentar encontrar um emprego que lhes permita ter uma boa evolução na carreira e com uma remuneração justa. Não foi fácil, pois não? Agora tentem chegar à chefia de uma empresa ou, sejam mais ousados, de um país. Conseguiram? O mais provável é que não tenham conseguido. Não porque falharam, mas porque o vosso trabalho não foi reconhecido. Se conseguiram, aperceberam-se que uma mulher, só por este pormenor (ou será uma “pormenor”) da sua natureza tem de trabalhar o dobro (ou o triplo) do que um homem para ter a mesma promoção na carreira.

Como já percebemos, apesar de ser extremamente difícil, há mulheres que atingem cargos de chefia na nossa sociedade. Porém, há outras que se conformam, que não lutam e ficam em casa, como “Devota (s) parideira (s)”, à espera do marido, para quem ser mulher é tratar da casa e ter filhos. Estas são as mesmas mulheres que ensinam aos filhos que um “homem não chora” e que o dever da mulher é obedecer ao marido, sem o questionar. Agora pergunto, em jeito de conclusão: com uma grande percentagem de pessoas com esta mentalidade consideramo-nos um país desenvolvido? A pergunta é retórica. Se tiveram dúvidas a responder, por favor recomecem a ler o texto.

Ana Kock

Fonte: FCIência. Disponível em: <http://www.fcencias.com/2012/02/01/texto-expositivo-argumentativo-iv-desigualdade-de-generos/>

Considere a charge e a informação contida na figura 18 para escrever um texto expositivo-argumentativo de 20 a 30 linhas.

Figura 18 – Narciso



Segundo a mitologia grega, Narciso era um belo rapaz, filho do deus do rio Céfito e da ninfa Liríope. Quando nasceu, o adivinho Tírsias profetizou que ele teria uma vida longa se não visse a própria face. Depois de adulto, após uma caçada, ele se debruçou numa fonte para beber água. Nessa posição, viu seu rosto refletido na água e se apaixonou pela própria imagem. Ali ficou, imóvel na contemplação de seu rosto refletido, e assim morreu.

(Fonte: KURY, Mário da Gama. *Dicionário de Mitologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.)

A charge de Benett apropria-se do mito de Narciso para questionar um comportamento atual. Em um texto de 8 a 10 linhas:

- **explícite qual é o comportamento criticado na charge e a relação que o autor estabelece entre essa tendência atual e o mito grego;**
- **posicione-se em relação à crítica de Benett e justifique o ponto de vista defendido por você.**

Fonte: Curso Acesso. Disponível em: <http://www.cursoacesso.com.br>

Atividades de Leitura e Escrita: Texto Descritivo

Observe a imagem da figura 21 para responder as questões:

Figura 21 - Quarto



Fonte: Electramag. Disponível em: <http://www.electramag.com.br>

- a) Faça uma descrição objetiva do que é possível observar na imagem apresentada.
- b) Além do que conseguimos observar objetivamente na imagem, há um clima presente na imagem. Qual seria?

O quarto que aparece na imagem é uma releitura da obra de Vincent Van Gogh (1853-1890), que originalmente retratou o quarto da pensão em Arles na França onde o pintor morou, mas que sofreu interferências do mundo moderno em sua releitura. Agora, imagine que Van Gogh estivesse vivo e presenciasse tal alteração em sua pintura. Faça um texto curto de até 20 linhas descrevendo a reação do pintor diante do novo quarto retratado.

Atividades Complementares da Unidade

Leia os textos a seguir conforme os quadros 24, 25, 26 e 27 e responda as questões que seguem sobre os mesmos:

Quadro 24 – Transtorno do comer compulsivo

O transtorno do comer compulsivo vem sendo reconhecido, nos últimos anos, como uma síndrome caracterizada por episódios de ingestão exagerada e compulsiva de alimentos, porém, diferentemente da bulimia nervosa, essas pessoas não tentam evitar ganho de peso com os métodos compensatórios. Os episódios vêm acompanhados de uma sensação de falta de controle sobre o ato de comer, sentimento de culpa e de vergonha.

Muitas pessoas com essa síndrome são obesas, apresentando uma história de variação de peso, pois a comida é usada para lidar com problemas psicológicos. O transtorno do comer compulsivo é encontrado em cerca de 2% da população em geral, mais frequentemente acometendo mulheres entre 20 e 30 anos de idade.

Pesquisas demonstram que 30% das pessoas que procuram tratamento para obesidade ou para perda de peso são portadoras de transtorno do comer compulsivo.

Fonte: ABC da Saúde. Disponível em: <http://www.abcdasaude.com.br>.

1 Considerando as ideias desenvolvidas pelo autor, conclui-se que o texto tem a finalidade de:

- a) descrever e fornecer orientações sobre a síndrome da compulsão alimentícia.
- b) narrar a vida das pessoas que têm o transtorno do comer compulsivo.
- c) aconselhar as pessoas obesas a perder peso com métodos simples.
- d) expor de forma geral o transtorno compulsivo por alimentação.
- e) encaminhar as pessoas para a mudança de hábitos alimentícios.

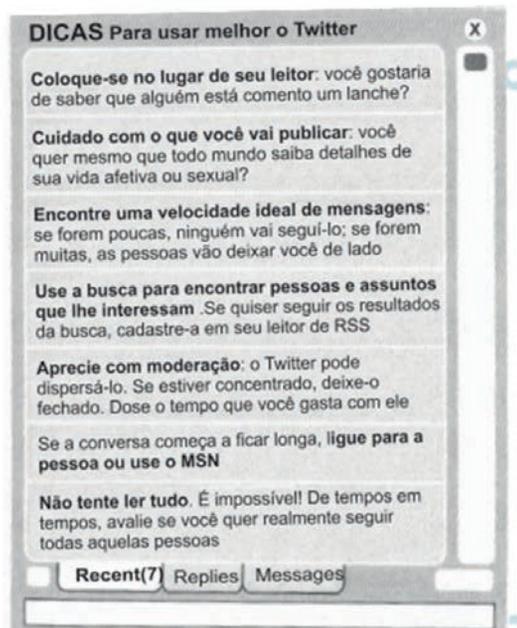
Vivemos a era da exposição e do compartilhamento. Público e privado começam a se confundir. A ideia de privacidade vai mudar ou desaparecer. O trecho acima tem 140 caracteres exatos. É uma mensagem curta que tenta encapsular uma ideia complexa. Não é fácil esse tipo de síntese, mas dezenas de milhões de pessoas o praticam diariamente. No mundo todo, são disparados 2,4 trilhões de SMS por mês, e neles cabem 140 toques, ou pouco mais. Também é comum enviar e-mails, deixar recados no Orkut, falar com as pessoas pelo MSN, tagarelar no celular, receber chamados em qualquer parte, a qualquer hora. Estamos conectados. Superconectados, na verdade, de várias formas.

[...] O mais recente exemplo de demanda por total conexão e de uma nova sintaxe social é o Twitter, o novo serviço de troca de mensagens pela internet. O Twitter pode ser entendido como uma mistura de blog e celular. As mensagens são de 140 toques, como os torpedos dos celulares, mas circulam pela internet, como os textos de blogs. Em vez de seguir para apenas uma pessoa, como no celular ou no MSN, a mensagem do Twitter vai para todos os “seguidores” – gente que acompanha o emissor. Podem ser 30, 300 ou 409 mil seguidores.

Fonte: MARTINS, I; LEAL, R. Época. 16 mar. 2009 (fragmento adaptado)

Veja na figura 22 outro modelo de texto:

Figura 22 - Texto III



Fonte: MARTINS, I; LEAL, R. Época. 16 mar. 2009

2 Da comparação entre os textos II e III depreende-se que o texto III constitui um passo a passo para interferir no comportamento dos usuários, dirigindo-se diretamente aos leitores, e o texto II

- a) adverte os leitores de que a internet pode transformar-se em um problema porque expõe a vida dos usuários e, por isso, precisa ser investigada.
- b) ensina aos leitores os procedimentos necessários para que as pessoas conheçam, em profundidade, os principais meios de comunicação da atualidade.
- c) exemplifica e explica o novo serviço global de mensagens rápidas que desafia os hábitos de comunicação e reinventa o conceito de privacidade.
- d) procura esclarecer os leitores a respeito dos perigos que o uso do Twitter pode representar nas relações de trabalho e também no plano pessoal.
- e) apresenta uma enquete sobre as redes sociais mais usadas na atualidade e mostra que o Twitter é preferido entre a maioria dos internautas.

Quadro 26 – Texto IV

A tarde estava quente, abafada, ameaçando tempestade. Na sala da sorveteria onde tomávamos chá, os ventiladores ronronavam, como gatos, refrescando o ambiente. Lufadas ardentes, fortes, brutais, varreram, lá fora, o asfalto da Avenida. O céu escureceu, de repente, e um trovão estalou, rolando pelo céu. Nesse momento, as lâmpadas do salão, abertas àquela hora, apagaram-se todas, ao mesmo tempo em que, dependendo da mesma corrente elétrica, os ventiladores foram, pouco a pouco, diminuindo a marcha, até que pararam, de todo, como aves que acabam de chegar de um grande voo.

(Humberto de Campos)

Fonte: CAMPOS, Humberto. Lâmpadas e Ventiladores. Disponível em: <http://www.dominio-publico.gov.br/download/texto/bio00154.pdf>.

3 Sobre a tipologia textual dessa passagem do conto, pode-se dizer que a organização predominante é:

- a) expositiva-argumentativa
- b) descritiva
- c) expositiva
- d) narrativa
- e) poética

Dissecando os gastos públicos no Brasil, um economista descobriu barbaridades no Orçamento da União deste ano. Por exemplo:

Considerada a despesa geral da Câmara, cada deputado federal custa ao país, diariamente, R\$ 3.700. Ou R\$ 1,3 milhão por ano.

Entre os senadores, a loucura é ainda maior, pois o custo individual diário pula para R\$ 71.900. E o anual, acreditem, para R\$ 26 milhões.

Comparados a outras “rubricas”, os números beiram o delírio. É o caso do que a mesma União despense com a saúde de cada brasileiro – apenas R\$ 0,36 por dia.

E, com a educação, humilhantes R\$ 0,20.

Fonte: Ricardo Boechat, jb,6/11/01

4 Considerando o sentido geral do texto, o adjetivo que substitui de forma INADEQUADA os pontos das reticências do título do texto é:

- a) autoritário
- b) injusto
- c) estranho
- d) desigual
- e) incoerente

5 O gerúndio da primeira frase pode ter como forma verbal desenvolvida adequada ao texto:

- a) embora dissecasse
- b) porque dissecou
- c) enquanto dissecava
- d) já que dissecou
- e) logo que dissecou

6 O termo “gastos públicos” se refere exclusivamente a:

- a) despesas com a educação pública
- b) pagamentos governamentais
- c) salários da classe política
- d) gastos gerais do Governo
- e) investimentos no setor oficial

7 A explicação mais plausível para o fato de o economista citado no texto não ter sido identificado é:

- a) não ser essa uma informação pertinente
- b) o jornalista não citar suas fontes de informações sigilosas
- c) evitar que o economista sofra represálias
- d) desconhecer o jornalista o nome do informante
- e) não ser o economista uma pessoa de destaque social

8 O item do texto em que o jornalista NÃO inclui termo que indique sua opinião sobre o conteúdo veiculado pelo texto é:

- a) "... um economista descobriu barbaridades no Orçamento da União..."
- b) "Entre os senadores, a loucura é ainda maior..."
- c) "E com a educação, humilhantes R\$ 0,20"
- d) "... os números beiram o delírio"
- e) "... cada deputado federal custa ao país, diariamente, R\$3.700"

9 O Orçamento da União é um documento que:

- a) esconde a verdade da maioria da população
- b) só é consultado nos momentos críticos
- c) mostra a movimentação financeira do Governo
- d) autoriza os gastos governamentais
- e) traz somente informações sobre as casas do Congresso

10 Os exemplos citados pelo jornalista:

- a) atendem a seu interesse jornalístico
- b) indicam dados pouco precisos e irresponsáveis
- c) acobertam problemas do Governo
- d) mostram que os gastos com a classe política são desnecessários
- e) demonstram que o país não dispõe de recursos suficientes para as despesas

11 "Considerada a despesa geral da Câmara, cada deputado federal custa ao país, diariamente, R\$3.700"; o cálculo para se chegar ao custo diário de cada deputado federal foi feito do seguinte modo:

- a) a despesa geral da Câmara foi dividida pelo número de deputados federais;
- b) a despesa com os deputados federais foi dividida igualmente por todos eles;
- c) os gastos gerais da Casa foram repartidos por todos os funcionários;
- d) os gastos da Câmara com os deputados foram divididos pelo seu número total;
- e) as despesas gerais da Câmara foram divididas entre os deputados federais.

12 Na oração "Ou R\$ 1,3 milhão por ano". :

- a) o termo milhão deveria ser substituído por milhões;
- b) a conjunção ou tem valor de retificação do termo anterior;
- c) o signo \$ se refere ao dólar americano;
- d) o termo milhão concorda com a quantidade da fração;
- e) o numeral 1,3 é classificado como multiplicativo.

13 "Comparados a outras 'rubricas', os números beiram o delírio."; o comentário correto sobre o significado dos elementos desse segmento do texto é:

- a) o termo rubricas, escrito entre aspas, tem valor irônico;
- b) o delírio refere-se aos gastos ínfimos com saúde e educação;
- c) as outras rubricas referidas no texto são a educação e a saúde;
- d) comparados com a educação, os gastos citados são humilhantes;
- e) os números referem-se à grande quantidade de deputados e senadores.

Eduardo e Mônica

Legião Urbana

Quem um dia irá dizer que existe razão
Nas coisas feitas pelo coração? E quem irá dizer
Que não existe razão?

Eduardo abriu os olhos mas não quis se levantar
Ficou deitado e viu que horas eram
Enquanto Mônica tomava um conhaque
Noutro canto da cidade
Como eles disseram

Eduardo e Mônica um dia se encontraram sem
querer
E conversaram muito mesmo pra tentar se
conhecer

Foi um carinho do cursinho do Eduardo que
disse
– Tem uma festa legal e a gente quer se divertir
Festa estranha, com gente esquisita
– Eu não estou legal, não aguento mais birita
E a Mônica riu e quis saber um pouco mais
Sobre o boyzinho que tentava impressionar
E o Eduardo, meio tonto, só pensava em ir pra
casa
– É quase duas, eu vou me ferrar

Eduardo e Mônica trocaram telefone
Depois telefonaram e decidiram se encontrar
O Eduardo sugeriu uma lanchonete
Mas a Mônica queria ver o filme do Godard
Se encontraram então no parque da cidade
A Mônica de moto e o Eduardo de camelo
O Eduardo achou estranho e melhor não co-
mentar

Mas a menina tinha tinta no cabelo
Eduardo e Mônica eram nada parecidos
Ela era de Leão e ele tinha dezesseis
Ela fazia Medicina e falava alemão
E ele ainda nas aulinhas de inglês
Ela gostava do Bandeira e do Bauhaus
De Van Gogh e dos Mutantes
Do Caetano e de Rimbaud
E o Eduardo gostava de novela
E jogava futebol-de-botão com seu avô
Ela falava coisas sobre o Planalto Central
Também magia e meditação
E o Eduardo ainda estava
No esquema "escola, cinema, clube, televisão"

E, mesmo com tudo diferente
Veio mesmo, de repente
Uma vontade de se ver
E os dois se encontravam todo dia
E a vontade crescia
Como tinha de ser

Eduardo e Mônica fizeram natação, fotografia
Teatro e artesanato e foram viajar
A Mônica explicava pro Eduardo
Coisas sobre o céu, a terra, a água e o ar
Ele aprendeu a beber, deixou o cabelo crescer
E decidiu trabalhar

E ela se formou no mesmo mês
Em que ele passou no vestibular
E os dois comemoraram juntos
E também brigaram juntos, muitas vezes depois
E todo mundo diz que ele completa ela e vice-
-versa
Que nem feijão com arroz

Construíram uma casa uns dois anos atrás
Mais ou menos quando os gêmeos vieram
Batalharam grana e seguraram legal
A barra mais pesada que tiveram

Eduardo e Mônica voltaram pra Brasília
E a nossa amizade dá saudade no verão
Só que nessas férias não vão viajar
Porque o filhinho do Eduardo
Tá de recuperação

E quem um dia irá dizer que existe razão
Nas coisas feitas pelo coração? E quem irá dizer
Que não existe razão?

14 Podemos afirmar que, por se aproximar de uma narrativa, essa música possui a estrutura sequencial que nos remete a uma narração. Sendo assim, estabeleça a estrutura do texto:

a) Situação inicial: Eduardo e Mônica se conhecem e se apaixonam. Conflito: Eduardo gosta de jogar futebol de botão com o avô. Clímax: Eduardo e Mônica decidem ficar juntos. Desfecho: Eduardo e Mônica constroem uma família.

b) Situação inicial: Eduardo e Mônica se conhecem e se apaixonam. Conflito: Um carinho do cursinho do Eduardo chama Mônica para uma festa. Clímax: Eduardo e Mônica se encontram em uma lanchonete. Desfecho: Eduardo e Mônica constroem uma família.

c) Situação inicial: Eduardo e Mônica se conhecem e se apaixonam. Conflito: Mônica é mais velha que Eduardo. Clímax: Eduardo e Mônica decidem ficar juntos. Desfecho: Eduardo e Mônica constroem uma família.

d) Situação inicial: Eduardo e Mônica se conhecem e se apaixonam. Conflito: Eduardo não aceita que Mônica seja mais velha que ele. Clímax: Eduardo e Mônica decidem ficar juntos. Desfecho: Eduardo e Mônica constroem uma família.

15 As características de Mônica que são contrárias às características de Eduardo são:

- a) Maturidade e independência
- b) Inteligência e sociabilidade
- c) Independência e gosto por esportes
- d) Maturidade e sociabilidade

16 Na quinta estrofe são feitas algumas comparações entre Eduardo e Mônica, mostrando que eram opostos. Os últimos versos dessa estrofe (“E o Eduardo ainda estava/ No esquema ‘escola, cinema, clube, televisão””) revelam que:

- a) Mônica tinha uma rotina bem estabelecida.
- b) Mônica não tinha uma rotina bem estabelecida.
- c) Mônica gostava da rotina dela.
- d) Mônica não gostava da rotina dela.

17 Qual a relação existente entre o narrador da história e o casal Eduardo e Mônica? Justifique sua resposta com um trecho do texto.

Palavras

Titãs

Palavras não são más
Palavras não são quentes
Palavras são iguais
Sendo diferentes
Palavras não são frias
Palavras não são boas
Os números pra os dias
E os nomes pra as pessoas

Palavras eu preciso
Preciso com urgência
Palavras que se usem
em caso de emergência
Dizer o que se sente
Cumprir uma sentença
Palavras que se diz
Se diz e não se pensa

Palavras não tem cor
Palavras não tem culpa
Palavras de amor
Pra pedir desculpas
Palavras doentias
Páginas rasgadas
Palavras não se curam
Certas ou erradas
Palavras são sombras
As sombras viram jogos
Palavras pra brincar
Brinquedos quebram logo

Palavras pra esquecer
Versos que repito
Palavras pra dizer
De novo o que foi dito

Todas as folhas em branco
Todos os livros fechados
Tudo com todas as letras
Nada de novo debaixo do Sol

Fonte: Fonte: Letras. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/titãs/86524/>

18 Que tipo de texto é o da música Palavras?

19 Cite algumas palavras que justifiquem o tipo de texto.

Atividades de Leitura e Escrita: texto jornalístico

Leia o fragmento do ENEM 2010, a seguir conforme o quadro 31:

Quadro 31 – O dia em que o peixe saiu de graça

Uma operação do Ibama para combater a pesca ilegal na divisa entre os Estados do Pará, Maranhão e Tocantins incinerou 110 quilômetros de redes usadas por pescadores durante o período em que os peixes se reproduzem. Embora tenha um impacto temporário na atividade econômica da região, a medida visa preservá-la ao longo prazo, evitando o risco de extinção dos animais. Cerca de 15 toneladas de peixes foram apreendidas e doadas para instituições de caridade.

Fonte: Época, 23 mar. 2009 (adaptado)

r A notícia, do ponto de vista de seus elementos constitutivos,

- a) apresenta argumentos contrários à pesca ilegal.
- b) tem um título que resume o conteúdo do texto.
- c) informa sobre uma ação, a finalidade que a motivou e o resultado dessa ação.
- d) dirige-se aos órgãos governamentais dos estados envolvidos na referida operação do Ibama.
- e) introduz um fato com a finalidade de incentivar movimentos sociais em defesa do meio ambiente.

Uma notícia pode ser narrativa, isto é, conter os elementos narrativos: personagens, fato, tempo, lugar, enredo. Essa sequência, no texto jornalístico, é marcada por: quem, o quê, quando, onde, como, por quê) e é essencial para a notícia narrativa. É possível que nem todos os elementos narrativos estejam presentes. **Observe a notícia seguinte, conforme o quadro 32 e identifique os elementos narrativos que a compõem.**

Quadro 32 - Escorpiões assustam Vila São José

Os moradores da Vila São José, no Ipiranga, estão assustados com o grande número de escorpiões que têm sido encontrados na região. Eles também se indignaram com a sugestão de um técnico da Vigilância de Saúde da Subprefeitura do Ipiranga que aconselhou a população a espalhar galinhas pelas ruas para resolver o problema. Os moradores acreditam que a proliferação tenha começado em um terreno onde havia uma casa abandonada.

Fonte: Ipiranga News. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/redacaonoticia-a-estrutura-do-texto-jornalístico.htm?cmpid>

Leia o poema abaixo apresentado pelo quadro 33:

Quadro 33 - Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia
num barracão sem número. Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

Fonte: Manuel Bandeira. "Poesia completa e prosa". Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983

2 Manuel Bandeira deu ao seu poema o título de “poema tirado de uma notícia de jornal”, como as notícias sobre episódios de morte trágicas aparecem inúmeras vezes nos jornais. Você deverá transformar esse poema em uma notícia narrativa, com base no que aprendeu nesse primeiro assunto da unidade. Apresente os elementos que devem necessariamente fazer parte desse tipo de reportagem: o que aconteceu, quando, onde, com quem, entre outros. Criem outros elementos que não puderam ser extraídos do poema e coloque um novo título a sua notícia.

Leia o texto a seguir conforme o quadro 34:

QUADRO 34 – Os jovens e a tecnologia

**Para os jovens, o mundo virtual é um espaço de expressão e descoberta.
Mas é preciso orientá-los a reconhecer e a evitar os riscos da internet**



SEMPRE LIGADA Ao abrir canais de contato, a tecnologia torna-se indispensável ao cotidiano do jovem

Em julho último, um casal de adolescentes de Porto Alegre protagonizou cenas de sexo divulgadas ao vivo por uma câmera ligada a um famoso site de relacionamentos. Mais de 22 mil pessoas assistiram à transmissão, que, por envolver dois menores - ele com 16, ela com 14 anos -, ganhou notoriedade e acabou virando assunto de polícia. O mais curioso (e que soa até ingênuo) foi o motivo que os levou a se expor dessa forma. Segundo o rapaz, a menina perdeu uma aposta em um jogo de cartas online e, por isso, teria de pagar uma "prenda". Esse episódio lamentável mostra como é preciso orientar os jovens quanto ao uso de celulares, de videogames e principalmente da internet - uma das grandes paixões da moçada. A relação dos jovens com a tecnologia é o último tema da série Desenvolvimento Juvenil.

No que diz respeito à rede mundial de computadores, os especialistas apontam a dificuldade dos jovens para entender que é preciso se comprometer com as ações realizadas no mundo virtual. "Muitos pensam que o ciberespaço não tem efeito algum sobre o mundo real", explica o psicólogo Tiago Corbier Matheus, do Instituto Sedes Sapientiae, em São Paulo, e autor de livros sobre o assunto. Quanto à recusa de se responsabilizar pelas próprias ações, nada de novo: é característica da adolescência. Entretanto, embora não tenha

mudado o comportamento dos jovens, a tecnologia trouxe novos espaços e ferramentas para as manifestações típicas dessa fase da vida. A internet e os games, por exemplo, permitem a experimentação de papéis sociais, ampliam o leque de relações interpessoais e o contato com informações, fornecendo elementos para a formação da identidade. Para pais e professores, esses recursos são muito novos, o que inibe a exploração. No entanto, é preciso conhecê-los para ajudar a moçada a construir uma relação saudável com eles. Para os adolescentes, a tecnologia exerce fascínio porque é uma das poucas áreas em que eles têm desempenho melhor que os adultos. "Eles são mais disponíveis para entrar em contato com o novo e se arriscam a testar coisas que as gerações anteriores olham com curiosidade, mas têm receio de não aprender ou medo de se sentir incapazes e ultrapassadas", resalta Matheus. Os adolescentes podem eleger ídolos, criar culturas próprias distantes da figura de autoridade dos pais e familiares e construir relacionamentos com certo distanciamento e liberdade (essencial na busca da autonomia que caracteriza a puberdade).

A importância de assinalar o limite entre público e privado



CAMILA Segredos online Eu falo como minha melhor amiga pela webcam todos os dias. Faz mais de cinco anos que somos grudadas, mas nunca nos encontramos pessoalmente. Ela mora no Sul, longe demais. Conto tudo pra ela e ela pra mim. Confio mais nela do que nas meninas da escola.*

DÁ PARA CONFIAR? Com os amigos virtuais, há risco de não se conhecer bem com quem se está falando

A possibilidade de se verem como sujeitos que têm uma história própria, capazes de fazer algo sozinhos e de experimentar no mundo virtual coisas em que temem fracassar na realidade concreta, explica a necessidade de estarem conectados o tempo todo. Querer conquistar privacidade em relação aos pais é uma das marcas da adolescência. "Os jovens começam a esconder alguns assuntos da família e a lutar pelo direito de ter segredos. Eles precisam ter e fazer coisas em espaços fora do núcleo familiar para serem vistos como sujeito com vontade própria", resalta Vanessa Vicentin, especialista em Psicologia escolar e do desenvolvimento humano pela Universidade de São Paulo (USP). A internet passa a ser o palco dessa busca pela individualidade, mas acaba gerando uma situação paradoxal: se por um lado é um lugar longe dos olhos

dos pais, por outro torna-se a tela em que a exposição atinge graus extremos: adolescentes postam dados pessoais importantes, narram o dia a dia para todos, falam sobre coisas privadas com quem não conhecem e publicam fotos e vídeos, muitas vezes comprometedores - como ocorreu com o casal gaúcho citado no início do texto.

"Só quando as coisas dão errado é que eles percebem que exageraram na exposição", afirma Vanessa. Em muitos casos, os pais também têm uma parcela de culpa. Segundo as pesquisas, os jovens que mais se expõem na rede são filhos de pessoas que não respeitam a privacidade deles no mundo real - leem os diários, checam as ligações e mensagens dos celulares e não constroem uma relação de confiança e de respeito.

Ajudar a construir a noção de privacidade é a melhor contribuição dos adultos. Uma possibilidade é dialogar sobre o comportamento de cada jovem no mundo virtual: como ele está lidando com os amigos da web? O que ele conta ou não? Que fotos e vídeos tem postado nos sites de relacionamento social? Agindo assim, pais e professores intervêm sem invadir o espaço da garotada. O ponto central é mostrar a existência de coisas que podem ser divididas com todos e outras que são particulares. "Com boas orientações e atenção emocional, o adolescente aprende a reconhecer a privacidade e terá no mundo virtual um comportamento tão ou mais saudável do que no real", completa Vanessa.

Amigo virtual deve ser só mais um no círculo de amizades do jovem



GUSTAVO Meu outro corpo Nos games, escolho os lutadores mais diferentes de mim. Sou pequeno e sempre quero ser um grandão musculoso, mau e poderoso. Quando conheço alguém na net, digo que sou mais velho, mais forte e mais bonito do que me acho. Todo mundo finge. Não é tudo virtual? Então não tem problema.*

PODER DIGITAL Nas vidas concebidas no mundo virtual, o perigo é o jovem idealizar o ser imaginado

Os avanços tecnológicos também trouxeram uma nova dinâmica para as relações sociais. Hoje, é muito comum encontrar adolescentes que namorem a distância ou mantenham contatos estritamente virtuais - alguns baseados no companheirismo e na confiança, como indica a fala de Camila*, 16 anos (leia o destaque na página anterior). "Em certo sentido, as amizades pela internet

têm a mesma função dos amigos imaginários na infância, especialmente para os mais tímidos", argumenta Matheus. "Eles acabam encontrando em uma pessoa distante as características que esperam de alguém com quem gostariam de se relacionar".

Em tese, não há nada de errado nisso: esse novo meio de contato pode funcionar como um treinamento para futuras relações sociais, trabalhando aspectos como respeito mútuo e confiança. Mas há três aspectos que merecem cuidado. Primeiro, é preciso levar os adolescentes a perceber a necessidade dos relacionamentos no mundo real - e do aprendizado que só o contato pessoal pode proporcionar. Segundo, deve-se redobrar a atenção para os perigos da rede, que vão da pedofilia à propagação de ideias criminosas, como o nazismo e o preconceito racial. Acompanhar a trajetória online dos jovens, sempre por meio do debate franco, auxilia cada um a analisar seus contatos e a não se expor a riscos.

O terceiro ponto de atenção diz respeito à possibilidade de criar personagens e vivê-los em games, sites de relacionamento e bate-papos virtuais. Imaginar e divulgar características distintas das concretas é prática corrente na internet, como mostra o depoimento de Gustavo*, 15 anos (leia o destaque acima). O problema começa quando se desenvolve uma fixação pelo ser concebido nessa realidade paralela, algo que em casos extremos pode gerar uma cisão entre as duas vidas (a tecnológica e a biológica), atrapalhando muito a formação da personalidade. "Quando o papel idealizado na internet passa a ser um objetivo da vida real, a frustração é inevitável. Trabalhar a diferença entre fantasia e realidade é o caminho para uma relação positiva com as situações imaginadas", diz Matheus.

Por fim, vale ponderar um aspecto da vida contemporânea turbinado fortemente pelas tecnologias: o imediatismo. A possibilidade de encontrar tudo ao alcance de um clique, de falar com qualquer pessoa instantaneamente, de baixar vídeos e músicas em banda larga pode dar a impressão - falsa - de que não há espera nesse mundo. "Hoje, os jovens estão cada vez menos reflexivos. Imersos na tela do computador, eles não conseguem parar para pensar sobre a sociedade ou si mesmos. Há sempre algo para ver ou fazer ou alguém com quem falar", argumenta Vanessa. Mas os obstáculos reais, que não podem ser resolvidos aqui e agora, continuam surgindo. Vários deles aparecem na escola, já que aprender requer tempo e dedicação. D

Dessa forma, ajudar a garotada a lidar com a impossibilidade de não alcançar todos os desejos rapidamente torna-se ainda mais importante no mundo atual. Enfatizar que grandes projetos (e mesmo pequenos avanços na construção da personalidade) só se concretizam com esforço e persistência é mais um dos desafios na relação dos jovens com o mundo virtual. "Refletir é a melhor forma que o ser humano dispõe para reorganizar seus conhecimentos e entender as próprias emoções", finaliza Vanessa. Essa ação, por enquanto, a tecnologia ainda não conseguiu substituir.

2 Identifique no texto acima de que linha a qual linha se encontram as informações solicitadas logo abaixo do texto:

- a) Quem?
- b) O Quê?
- c) Quando?
- d) Onde?
- e) Como?
- f) Por quê?

Atividades de Leitura e Escrita: Texto Persuasivo

1 A validade de nossos conhecimentos é garantida pela correção do raciocínio. São dois os modos de raciocínio: o indutivo e o dedutivo. Sobre isso, assinale a alternativa correta.

- a) O raciocínio indutivo é amplamente utilizado pelas ciências experimentais.
- b) O raciocínio indutivo parte de uma lei universal, considerada válida para um determinado conjunto, aplicando-a aos casos particulares desse conjunto.
- c) O raciocínio dedutivo parte de uma lei particular, considerada válida para um determinado conjunto, aplicando-a aos casos universais desse conjunto.
- d) O raciocínio dedutivo é uma argumentação na qual, a partir de dados singulares suficientemente enumerados, inferimos uma verdade universal.
- e) O raciocínio indutivo é o argumento cuja conclusão é inferida necessariamente de duas premissas.

2 “Médias, normalmente, mais escondem do que revelam. Não podemos supor, por exemplo, que todas as áreas pobres da cidade têm as mesmas condições de saneamento e acesso à água”. O trecho transcrito acima critica um uso específico do seguinte método de raciocínio:

- a) Dedutivo
- b) Indutivo
- c) Dialético
- d) Silogístico

Leia o fragmento abaixo apresentado pela Figura 27:

Figura 27 – Campanha Publicitária



**MOSTRE QUE SUA MEMÓRIA É MELHOR DO QUE A
DE COMPUTADOR E GUARDA ESTA CONDIÇÃO: 32X SEM JUROS**

3 Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o texto publicitário, seu objetivo básico é:

- a) influenciar o comportamento do leitor por meio de apelos que visam à adesão ao consumo.
- b) definir regras de comportamento social pautadas no combate ao consumismo exagerado.
- c) defender a importância do conhecimento de informática pela população de baixo poder aquisitivo.
- d) facilitar o uso de equipamentos de informática pelas classes sociais economicamente desfavorecidas.
- e) questionar o fato de o homem ser mais inteligente que a máquina, mesmo a mais moderna.

4 Sobre o texto publicitário propaganda, é correto afirmar:

- a) Apenas o texto não verbal é responsável pela persuasão.
- b) Quanto maiores as frases, mais convincente será o anúncio.
- c) Toda propaganda tem como proposição básica uma destas intenções: vender um produto ou conscientizar sobre um tema social.
- d) O texto publicitário não é, necessariamente, argumentativo.
- e) O público-alvo não é um elemento decisivo na elaboração de uma propaganda.

5 Elabore um texto persuasivo, podendo ser ele um anúncio publicitário, anúncio classificado ou campanha comunitária que tenha como tema: “*Food bike. Entre nessa nova onda!*”

Atividades de Leitura e Escrita: Texto Informativo

Leia o texto I conforme o quadro 36:

QUADRO 36 – Um mundo afogado em papel

Na sociedade digital, o homem gasta muito mais folhas do que antes dos computadores.

Sobre a mesa do jovem executivo, um moderno computador, com processador mais que veloz de 1,1 gigahertz e memória de 60 gigabytes, capaz de armazenar todos os documentos que escreve e os dados que precisa consultar, enviar com presteza toda sua correspondência e ainda guardar as fotos das últimas férias. Pode-se supor que, com computador, internet, intranet, câmera digital e scanner a seu dispor, esse executivo não precise mais de armários de arquivo ou de gavetas. Mas pilhas de papel, livros e cartões sobre a mesa provam uma enorme contradição: o mundo digitalizado está se afogando em papel.

Quando os primeiros PCs começaram a ser comercializados, em 1980, o consumo mundial de papel registrado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) era de 190 milhões de toneladas. Em 1990, já era de 240 milhões e, hoje, chega perto de 300 milhões de toneladas. Essa diferença pesa não só nos sacos de lixo, mas também ameaça áreas florestais, rios, solo e ar.

[...] Segundo relatório de uma das maiores empresas de consultoria em papel e impressão da Europa, a Pira Internacional, a demanda por alguns tipos de papel pode aumentar em até 70% nos próximos oito anos. Entre os mais cotados para estrelas do consumo estão o papel escritório (aquele usado em impressoras comuns, em casa ou no trabalho) e os que servem para embalagens.

Só há queda de demanda para o papel-jornal. As razões para essas previsões estão, não por coincidência, ligadas diretamente ao desenvolvimento das tecnologias digitais. “Se uma pessoa lia um jornal há cinco anos, hoje pode ler dez na internet e, certamente, vai imprimir páginas desses dez jornais”, comenta Luís Fernando Tedesco, gerente de marketing de suprimentos da Hewlett-Packard do Brasil.

[...] Até hoje ninguém conseguiu criar um substituto tão prático quanto as fibras de papel de celulose diluídas em água e prensadas, receita criada pelo oficial da corte chinesa T’sai Lun, no ano 105 d.C. Os cientistas do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), nos Estados Unidos, tentam há anos finalizar o projeto do e-paper. A ideia é criar um material semelhante à tela de cristal líquido, fino e flexível, que possa exibir imagens e textos gerados por um chip que receberia as informações e as “imprimiria”. Essas “folhas” poderiam ter seu conteúdo apagado e reescrito a qualquer hora. Mas isso ainda é ficção.

Para os representantes da indústria de celulose e papel, o impacto do aumento de consumo previsto é contornável. “Hoje se busca a produtividade de florestas, a redução de perdas com o fechamento do ciclo da água e a diminuição de gastos com energia usando resíduos de madeira como combustível”, diz Marcos Vettorato, diretor industrial da Companhia Suzano de Papel e Celulose. Esses cuidados diminuem o impacto ambiental, salvaguardam o estoque de matérias-primas e reduzem custos. [...]

Dois lados da folha

Diminuir custos pelo modo mais fácil também põe em risco as florestas. Com o crescimento da demanda, a pressão sobre florestas nativas aumenta, principalmente no Sudeste Asiático. É mais barato derrubar uma árvore de 100 anos de idade do que cultivar eucalipto ou pínus por 10 ou 15 anos. Mas no Brasil a adaptação do eucalipto ao clima e ao solo [...] faz do cultivo uma alternativa vantajosa.

Se o e-paper ainda é uma promessa e o escritório sem papel, uma ficção, a saída para evitar problemas futuros é reduzir o consumo. Parece simplório

lembrar que uma folha tem dois lados, mas se todos os 115 bilhões de folhas gastas anualmente em impressões caseiras (cerca de 199 milhões de quilos de papel) fossem usadas e reusadas, 1,3 milhão de árvores não precisariam ser cortadas. São números para se pensar.

Fonte: CHARÃO, C. Galileu, São Paulo, n.130, maio 2002, p. 48-50

Responda de acordo com o texto:

1 Que contradição parece existir na frase "o mundo digitalizado está se afogando em papel"?

2 Qual o problema que o texto apresenta?

3 Que exemplo usado no texto para mostrar que os avanços tecnológicos não impediram o aumento do consumo de papel?

4 Escreva uma das causas responsáveis pelo aumento de consumo de alguns tipos de papéis?

5 O que é o projeto e-paper?

6 Qual a principal vantagem desse projeto?

7 Onde ele está sendo desenvolvido?

8 Por que a segunda parte do texto recebeu o subtítulo Dois lados da folha?

9 Afinal, porque é necessário reduzir o consumo de papel? Se isso não acontecer, quais as consequências futuras?

10 Considerando que o blog é um gênero textual e nele encontramos diversas informações otimizadas, crie um blog que contenha informações sobre sua área de interesse.

Leia o trecho apresentado pelo Quadro 42 para responder a questão 1:

QUADRO 42 – Trecho I

“É comum, no Brasil, a prática de tortura contra presos. A tortura é imoral e constitui crime.

Embora não exista ainda nas leis penais a definição do ‘crime de tortura’, torturar um preso ou detido é abuso de autoridade somado à agressão e lesões corporais, podendo qualificar-se como homicídio, quando a vítima da tortura vem a morrer. Como tem sido denunciado com grande frequência, policiais incompetentes, incapazes de realizar uma investigação séria, usam a tortura para obrigar o preso a confessar um crime. Além de ser um procedimento covarde, que ofende a dignidade humana, essa prática é legalmente condenada. A confissão obtida mediante tortura não tem valor legal e o torturador comete crime, ficando sujeito a severas punições”.

Fonte: Descomplica. Disponível em: <https://descomplica.com.br/blog/uncategorized/questoes-comentadas-texto-argumentativo/>

1 Pode-se afirmar que esse trecho é uma dissertação na opção:

- a) que apresenta, em todos os períodos, personagens individualizadas, movimentando-se num espaço e num tempo terríveis, denunciados pelo narrador, bem como a predominância de orações subordinadas, que expressam sequência dos acontecimentos;
- b) que apresenta, em todos os períodos, substantivos abstratos, que representam as ideias discutidas, bem como a predominância de orações subordinadas, que expressam o encadeamento lógico da denúncia;
- c) que apresenta uma organização temporal em função do pretérito, jogando os acontecimentos denunciados para longe do momento em que fala, bem como a predominância de orações subordinadas, que expressam o prolongamento das ideias repudiadas;
- d) que consegue fazer uma denúncia contundente, usando, entre outros recursos, a ênfase, por meio da repetição de um substantivo abstrato em todos os períodos, bem como a predominância de orações coordenadas sindéticas, que expressam o prolongamento das ideias repudiadas;
- e) que consegue construir um protesto persuasivo com uma linguagem conotativa, construída sobre metáforas e metonímias esparsas, bem como com a predominância de orações subordinadas, próprias de uma linguagem formal, natural para esse contexto.

Atividades de Leitura e Escrita: Artigo de Opinião

Leia o texto apresentado pelo Quadro 44 para responder as questões abaixo:

QUADRO 44 – Uma Aposta em Todas as Mídias

Um dos maiores erros que se cometem quando se fala em TV, ou em Internet, é imaginar que a mídia nova acaba com a velha. Gente apressada fala em morte do livro, como antes disso falou em superação do rádio. Até agora, nada disso ocorreu, e por uma razão simples: cada mídia tem seu nicho, seu lugar. Cada meio de comunicação atende a necessidades, a desejos, a anseios diferentes. O enriquecedor é a gente saber lidar com todos e jogar com um para usar melhor o outro.

Compare o livro à tela de computador. O livro é muito mais amistoso, mais fácil de manejar, de levar, de possuir. A tela é fria. Podemos variar as letras ('fonts'), mudar a cor, trocar as peles ('skins'), fazer o que quiser: nada ainda se compara à invenção de Gutemberg para levar à praia, ler na cama, dobrar pela lombada. Pouquíssima gente lê um texto longo na tela - quase todos o imprimem e leem em papel, e ainda assim é mais enfadonho que um livro, porque sai sempre no mesmo sulfite, na mesma tinta, enquanto o livro varia bastante.

É verdade que há mudanças que eliminam uma mídia. Quando surgiu o livro, isto é, um grande conjunto de folhas costuradas sob uma capa, ele venceu e depois liquidou o rolo. Antes do livro (seu nome técnico é 'códice'), ler era uma proeza, que exigia virar um longo rolo. Assim como imprimir um formulário contínuo e depois lê-lo, sem soltar as páginas. Difícil, não é? O códice é mais prático, e contínua vivo. Não foi por acaso que o maior defensor da nova mídia, Bill Gates, gastou uma fortuna para comprar um códice de Leonardo Da Vinci. O que isso tem a ver com a TV? Quero argumentar que o procedimento avançado não é substituir um meio pelo mais novo. Só num país em que tem charme mostrar-se inculto, como no Brasil, uma ideia assim tola pode prosperar. O avançado é dominar os vários meios. Nosso mundo exige que sejamos multimeios. É como saber várias línguas, conhecer vários países, dominar vários instrumentos.

FONTE: RIBEIRO, R. J. Uma aposta em todas as mídias. O Estado de S. Paulo, 5/11/00

1 Ao comparar os recursos oferecidos pelo livro com os disponíveis no computador, o texto afirma que a tela do computador é:

- a) fria e enfadonha.
- b) fácil de levar.
- c) amistosa.
- d) fácil de ler.

2 No texto defende-se a ideia de que o livro é

- a) uma mídia enfadonha.
- b) uma mídia ultrapassada.
- c) um invento superado pela internet.
- d) um meio de comunicação insubstituível.

3 Segundo o texto, é bom apostar em todas as mídias porque

- a) ampliam o conhecimento.
- b) aumentam a tecnologia.
- c) desvalorizam as novidades.
- d) reduzem as informações.

4 O autor assume uma postura avaliativa ao dizer que

- a) o livro é muito mais amistoso do que a tela do computador.
- b) gente apressada fala em morte do livro.
- c) Bill Gates gastou uma fortuna para comprar um códice.
- d) antes do livro, ler era uma proeza.

5 O texto "Uma aposta em todas as mídias" defende a ideia de que

- a) a internet é uma mídia que superou a TV.
- b) a tela do computador é mais fácil de manejar.
- c) o livro perdeu sua importância depois do rádio.
- d) o mundo exige que as pessoas sejam multimeios.

6 A afirmativa de que "o avanço é dominar os vários meios" justifica-se porque

- a) cada meio de comunicação atende a diferentes necessidades.
- b) cada novo meio de comunicação elimina a mídia anterior.
- c) os vários meios de comunicação reduzem o conhecimento.
- d) os vários meios de comunicação confundem as pessoas.

Observe a capa da Revista Época (2007) apresentada pela Figura 33:

Figura 33 – Capa da Revista Época



Fonte: Revista Época. Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com/edicoes-antiores/p/25/>

Agora, Leia o texto apresentado pelo Quadro 45:

QUADRO 45 – Pais devem estabelecer limites

São os pais que devem buscar estabelecer limites no uso de lan house e internet. “Às vezes o adolescente está com dificuldades de ter autonomia para estabelecer seus próprios limites. Então, nessa hora, precisa de alguém para fazer isso”, afirma o psicanalista Ailton Bastos, de Londrina. Em situações específicas, como o adolescente que está com baixo rendimento escolar por conta da quantidade de horas que passa na lan house, vale limitar as horas até que as notas melhorem. “Mas, com adolescente, você tem que deixar muitas vezes uma válvula de escape, pois quanto mais intensa a exigência, mais chances de não dar certo. Ele precisa de parâmetros, mas com um certo nível de liberdade”, diz. Mesmo assim há situações em que é preciso até proibir as idas à lan house por um período de tempo. “Há certos momentos que não é radical (proibir), há certos momentos que é necessário. Mas isso não pode ser feito no calor da emoção, esse adulto tem que pensar bem antes de estabelecer, para que possa cumprir a palavra dada. E se perceber que a coisa é grave não espere que a própria pessoa decida procurar ajuda”, avalia.

Fonte: Trecho retirado do jornal Folha de Londrina, 08/10/2007.

7 Qual a finalidade desse texto e qual a relação dele com a capa da revista?

8 O texto apresenta uma questão polêmica? Qual?

9 Qual a posição do autor do texto frente ao assunto?

10 Texto próprio para quem quer expor opiniões ou persuadir de alguma coisa, no qual se emprega o abstrato (conceitos, ideias, concepções). Tipo de texto que tem por objetivo influenciar o leitor/interlocutor com posicionamentos elencados através de uma cuidadosa ordenação lógica. Estamos falando da:

- a) descrição.
- b) narração.
- c) exposição.
- d) injunção.
- e) dissertação.

11 Com base na capa da revista apresentada pela Figura 34, escreva um artigo de opinião entre 20 e 30 linhas. Observe os passos importantes que não podem faltar em sua redação.

FIGURA 34 – Capa da Revista Exame Info



FONTE: Issuu. Disponível em: <https://issuu.com/revistainfo/docs/314>

Atividades de Leitura e Escrita: Resumo e Resenha

1 Qual é a principal finalidade da resenha?

- a) esquematizar o tema de vários livros ou documentos em fichas;
- b) apresentar a opinião crítica do autor da resenha sobre os livros ou documentos lidos;
- c) representar resumidamente o assunto do livro ou documento lido para localização posterior;
- d) apresentar sucintamente o assunto abordado no livro ou documento lido.

2 Um resumo que tenha a opinião de quem o elaborou além de ser chamado de resumo crítico também é conhecido como:

- a) resumo informativo;
- b) resumo de livro;
- c) resenha;
- d) nenhuma alternativa.

3 O Resumo pode ser conceituado como um texto que se limita a condensar o conteúdo de um livro, de um capítulo, de um filme, de uma peça de teatro ou de um espetáculo, sem qualquer crítica ou julgamento. Ele é um texto informativo, com o objetivo principal de informar o leitor.

Partindo desta afirmação podemos dizer que:

- I. O resumo é um texto reduzido e exato.
- II. Em um resumo consta a ideia do autor e a crítica de quem resume.
- III. O resumo é um texto onde o leitor pode saber, de forma concisa, o conteúdo do artigo, livro, etc.
- IV. Para bem fazer entender o leitor, um resumo deve conter comentários ou avaliações.

- a) II e IV estão corretas.
- b) I e II estão corretas.
- c) I e III estão corretas.
- d) II e III estão corretas.
- e) Todas as afirmações estão corretas.

4 Leia os dois textos apresentados pelas Figuras 37 e 38. Identifique qual deles é um resumo e qual deles é uma resenha.

Figura 37 – Texto I

As casas e as ruas

Cada sistema social concebe a ordenação do espaço de uma maneira típica. No Brasil, o espaço não é concebido como um elemento independente dos valores sociais, mas está embebido neles. Expressões como “em cima” e “embaixo” não exprimem propriamente a noção de altitudes, mas indicam regiões sociais. As avenidas e ruas recebem nomes indicativos de episódios históricos, de acidentes geográficos ou de alguma característica social ou política. Nas cidades norte-americanas, a orientação espacial é feita pelos pontos cardeais e as ruas e avenidas recebem um número, e não um nome. Concebe-se, então, o espaço como um elemento dotado de impessoalidade, sem qualquer relação com os valores sociais.

FONTE: UNIGRAN – Os Gêneros: Resumo e Resenha. Como produzi-los. Disponível em: http://ead-grad.unigran.br/webaulas//grad_12011/nutricao/linguagem_argumentacao/arquivos/aulao7.pdf

A TECNOLOGIA SERÁ INVISÍVEL

Um dos fenômenos que marcaram os últimos anos do século 20 foi a democratização da tecnologia. Durante décadas, apenas as grandes corporações podiam manter uma estrutura própria de equipamentos caros e poderosos. A miniaturização e o barateamento de componentes permitiram mais tarde que os computadores passassem a fazer parte da vida cotidiana no trabalho e nas casas. O mundo da tecnologia, porém, está às vésperas de uma nova e profunda transformação. Em um futuro próximo, tudo o que acontece dentro do computador – desde o processamento até o armazenamento de informações – deve migrar para a internet. [...] Os contornos dessa transformação – mais profunda do que parece à primeira vista – são delineados na obra *The Big Switch: Rewiring the World, from Edison to Google* (“A grande virada: reconectando o mundo, de Edison ao Google”, em tradução livre e ainda sem previsão de lançamento no Brasil), escrita pelo especialista em tecnologia e ex-editor da revista *Harvard Business Review* Nicholas Carr. Recém-lançado nos Estados Unidos, o livro é uma visão do novo mundo da tecnologia.

A ideia é poderosa e tem implicações profundas e imediatas para a indústria de software e hardware, na qual prosperaram potências inquestionáveis como Microsoft e IBM. No cenário delineado por Carr, ninguém mais precisará comprar um software para ter em sua máquina o programa que deseja. Ele será um serviço disponível via internet, pago em mensalidades ou até mesmo gratuito. Um dos exemplos disso é [...]. “A internet tornou-se literalmente nosso computador. Os diferentes componentes que costumavam estar isolados na caixa fechada de um computador podem ser agora dispersos pelo mundo, integrados pela rede e compartilhados por todos” (p. 21), escreve o autor.

A narração fluente e didática de Carr, colaborador de publicações como o jornal *Financial Times* e a revista *Forbes*, equilibra ideias e boas histórias. Uma das mais atraentes é [...].

The Big Switch é menos polêmico que a obra de estréia de Carr, *Does IT matter?* (“TI importa?”, em tradução livre), publicado em 2004. Na época do lançamento, Carr causou furor ao argumentar que a tecnologia [...].

Em seu novo livro, não há nenhuma afirmação tão corajosa ou original. Carr, no entanto, afineta ícones da tecnologia. Ele dedica um capítulo inteiro, com o sugestivo título “Adeus, Senhor Gates”, [...].

Composto de duas partes, o livro perde capacidade analítica e riqueza de detalhes da primeira para a segunda. O leitor encontra na primeira etapa o ponto alto da narrativa – uma consistente descrição sobre os paralelos históricos [...]. Na segunda, embora haja uma descrição do que é viver na nuvem da internet, não existem respostas ou reflexões claras sobre o impacto da era da computação como serviço.

A argumentação de Carr é, em alguns momentos, insuficiente para convencer o leitor, por exemplo, da teoria de que mesmo empregos [...]. Ele insinua que os efeitos dessa transição devem afetar inclusive profissionais que trabalham em áreas como finanças, mídia e até saúde. [...] O que o livro não deixa dúvida é que, embora o amadurecimento desse novo formato de computação talvez demore a acontecer, os primeiros passos foram dados. E, para alguns, o barulho que eles já fazem é assustador.

FONTE: FUSCO. C. A Tecnologia será invisível. Disponível em: <http://www.emarket.ppg.br/a-tecnologia-sera-invisivel/>

4 Leia um artigo na Internet sobre Informática na Educação e escreva um resumo de até 250 palavras sobre ele:

Atividades de Leitura e Escrita: Texto técnico

1 Redija um requerimento à universidade em que você estuda, tratando de um dos seguintes temas:

- Solicitação de entrevista para obtenção de bolsa de pesquisa;
- Pedido de aproveitamento de cadeiras já cursadas.

2 Redija um ofício com o seguinte teor: O Sr. Coordenador do Curso de Licenciatura em Computação solicita, em ofício, ao Sr. Chefe de Departamento, a lista dos alunos que participarão das atividades de extensão oferecidas pelo curso.

3 Considerando a afirmação de que é um “documento que contém dois parágrafos. No primeiro, normalmente constituído de um só período, deve constar a identidade completa do peticionário, inclusive a profissão, residência e domicílio. No segundo, ocorre a forma terminal, em uma ou duas linhas. Será redigido sempre na terceira pessoa,” assinale a alternativa que se refere:

- a) memorando
- b) aviso
- c) carta
- d) correio eletrônico
- e) requerimento
- f) fax
- g) mensagem

4 Partindo do pressuposto de que é um “instrumento de comunicação interna, utilizado por dirigentes e chefes, numa empresa ou repartição pública, através do qual são transmitidas informações ou solicitações de caráter corriqueiro, ” a qual alternativa se refere:

- a) ata
- b) circular
- c) memorando
- d) relatório
- e) edital
- f) correio eletrônico

5 Documento usado para o registro das ocorrências de uma assembleia, sessão ou reunião.

- a) carta
- b) memorando
- c) relatório
- d) fax
- e) ata

6 Assinale a opção que apresenta exemplo de fechamento aplicável a um atestado, conforme as normas de redação de correspondência oficial:

- a) Expressando protestos de elevada estima e distinta consideração, subscrevo-me;
- b) Nesses termos, pede-se e espera-se deferimento.
- c) Atenciosamente, Fulano de Tal. Frederico Westphalen, 6 de maio de 2017;
- d) É o que foi constatado na visita de inspetoria feita a esta sessão.
- e) Responsabilizo-me, para todos os efeitos, pela verdade desta afirmação, até a presente data.

7 Aos nove dias do mês maio de ano de 2017, às 20h30m, em segunda e última chamada, reuniram-se na sala de reuniões da Universidade Federal de Santa Maria – campus de Frederico Westphalen os Coordenadores de Curso relacionados no livro de presença, na folha 14, verso, para deliberarem sobre assuntos constantes no edital de convocação, o qual foi previamente distribuído a todos. Considerando o trecho inicial do texto oficial reproduzido acima, conclui-se que se trata de um(a)

- a) Ata.
- b) Relatório.
- c) Circular.
- d) Memorando
- e) Requerimento

8 Em uma ata:

- a) O erro percebido durante a redação pode ser corrigido passando um traço simples sobre termo, expressão, frase ou sinal a ser corrigido, e escrevendo em seguida a forma correta.
- b) É feito o resumo da reunião, ou seja, trata-se de um texto curto que, por isso, não permite menção nominal dos presentes.
- c) Consegue-se garantir a impessoalidade e a uniformidade porque é o presidente quem redige o resumo da assembleia: os demais presentes apenas assinam, após conferirem o texto na reunião seguinte.
- d) A correção posterior à redação pode ser feita mediante o recurso: Onde se lê... leia-se...
- e) Os parágrafos representam assuntos tratados durante a reunião.

9 Segundo a estrutura do memorando assinale a opção que ordena corretamente as partes elencadas a seguir:

- (1) Comunico a V. Sa. Que a partir da presente data ficam canceladas as matrículas de alunos egressos, uma vez que as vagas oferecidas já foram preenchidas.
- (2) Ao Sr. Coordenador do Curso de Sistemas de Informação.
- (3) Em 10 de maio de 2017.
- (4) Atenciosamente.
- (5) Memorando nº 59/2017.
- (6) Carlos de Sousa Filho Coordenador do Curso de Sistemas de Informação

(7) Assunto: Comunicação

(8) Universidade Federal de Santa Maria – Campus Frederico Westphalen

a) 2, 7, 5 e 3, 1, 4, 6, 8.

b) 5 e 3, 2, 7, 1, 4, 6, 8.

c) 5 e 3, 7, 2, 1, 4, 6, 8.

d) 2, 7, 5 e 3, 8, 1, 4, 6.

e) 8, 5 e 3, 2, 7, 1, 4, 6.

10 Elabore uma ata sobre uma reunião de sua turma para tratarem da formatura.

11 Escreva uma declaração de assunto livre.

12 Seguindo o modelo de currículo, elabore o seu próprio.

Atividades de Leitura e Escrita: Fichamento

1 O fichamento não é considerado:

a) Uma técnica para estudo e aprendizagem;

b) Um procedimento que utiliza estrutura definida e técnicas de resumo e resenha;

c) Meio de divulgação de um livro ou documento.

2 O fichamento é uma técnica de estudo que proporciona a busca pelo assunto, justamente por apresentar:

a) Esquema de organização de fichas com assunto e localização do livro ou documento original;

b) Texto extenso acerca de vários assuntos;

c) abordagem e aspectos característicos do livro ou documento original, de maneira objetiva.

3 Marque com a letra U para resumo, com a letra E para resenha ou com a letra F para Fichamento:

() Texto sintetizado

() Desenvolvimento da leitura e prática de redação

() Conhecimento profundo do assunto (por parte do autor do texto)

() Organização em ficha

() Recuperação da informação sobre a localização do livro ou documento

() O texto pode conter opinião pessoal

() Técnica que facilita o estudo e a aprendizagem

4 Elabore um fichamento textual sobre a reportagem da Revista Super Interessante de 25/05/2017 apresentada:

Figura 43 – Reportagem da Revista Superinteressante

Netflix revela qual serviço de internet é o mais rápido do Brasil

Acaba de sair a nova edição do relatório de internet da empresa - que compara a velocidade média real de todos os provedores. Veja como cada um se saiu:

Por **Lucas Agreia, de Exame.com**
© 25 maio 2017, 18h07 - Atualizado em 25 maio 2017, 18h08

A campeã é a Live TIM, o serviço de internet fixa de fibra óptica da empresa. A média de velocidade de conexão foi de 3,22 Mbps (megabits por segundo), o que não é muito aquém do que vemos no resultado da segunda colocada, a NET, que apresentou média de 3,10 Mbps.

A última colocada do ranking de seis posições foi a Vivo, com seu serviço de rede cabeada e DSL. Mas a empresa também aparece na terceira colocação com o seu serviço de internet por fibra óptica.

Nas demais colocações aparecem Algar e Oi, que também oferecem conexão por fibra óptica.

A Netflix avalia os dados de internet que são usados por seus assinantes para ver filmes e séries online.

Veja o ranking completo, com dados do mês de abril deste ano, a seguir.

Fonte: Super Interessante. Disponível em: <http://super.abril.com.br/tecnologia/netflix-indica-os-provedores-de-internet-mais-rapidos-do-brasil/>

5 Elabore um fichamento temático sobre a reportagem da Revista Exame.com de 25/05/2017 apresentada pela figura;

Figura 44 – Reportagem da Revista Exame



São Paulo – O **Instagram** anunciou na terça-feira, 23, que vai incluir as Stories – publicações que ficam no ar por apenas 24 horas – em seus serviços de busca.

Com a atualização, que está sendo disponibilizada para os usuários do aplicativo nos sistemas operacionais Android e iOS, será possível buscar e encontrar as Stories por filtros como localização ou hashtags específicas.

O objetivo é facilitar a busca por conteúdo específico. Anéis com Stories agrupados por localização ou hashtags vão estar disponíveis no topo da aba Explore.

A seleção é feita com base nos adesivos de localização ou hashtag. Além disso, caberá ao usuário escolher se a história aparecerá nas buscas ou não.

Para isso, basta selecionar o X na lista de visualizações do Stories. Caso o conteúdo seja adicionado às buscas, o Instagram vai informar quantas visualizações foram recebidas na ferramenta.

Hoje, o Instagram tem 700 milhões de usuários em todo o mundo – 45 milhões deles estão no Brasil.

Fonte: Super Interessante. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/tecnologia/instagram-vai-incluir-stories-em-buscas-por-lugares-ou-hashtags/>

Atividades de Reflexão ou Fixação

Escreva um artigo de opinião sobre a Tecnologia da Informação e Comunicação – TIC. Realize leituras para melhorar seu embasamento teórico sobre o assunto proposto. Lembre-se de manter a estrutura do artigo de opinião que você aprendeu na unidade 4.